

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Jornais e jornalistas

O sr. dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa», proferiu hoje, no almoço habitual do Rotary Club, a seguinte palestra:

«Começo por lhes pedir desculpa de não vir hoje aqui fazer uma palestra, como mandam os estatutos do clube. Palestra é sinónimo de cavaco, conversa demorada, diálogo, discussão. Logo, exige do palestrante uma improvisação oral e nunca a leitura de um escrito, como aquela que me proponho fazer. É que nós, jornalistas — pelo menos comigo

acontece assim —, temos mais facilidade de improvisar escrevendo do que falando. Procurarei, no entanto, que a minha palestra escrita — chamemos-lhe assim — não adquira o tom grandiloquente de um discurso nem fuja às regras da oralidade adoptadas pelos ilustres companheiros deste clube.

Antes de entrar propriamente no assunto que me propus tratar, cumpre-me agradecer à ilustre Direcção do Rotary Club de Lisboa o honroso convite que me dirigiu para dizer hoje algumas palavras neste almoço acerca de jornais e de jornalistas. Quero agradecer-lhe, igualmente, a honra que deu ao «Diário de Lisboa» de o escolher para uma visita de alguns dos seus ilustres companheiros, que deste modo quiseram saber como se fazia um jornal, nos seus aspectos funcionais, isto é, como se redige, como se compõe e como se imprime. As instalações que visitaram não se podem considerar modelares. E ninguém mais do que nós tem essa consciência. Em todo o caso, representam sem dúvida um grande esforço da Empresa para melhorar não só os locais de trabalho como os meios de confecção do jornal. Todas as empresas sentem, por certo, a necessidade de modernizar as suas instalações, a fim de fornecer aos compositores tipográficos, aos empregados de escritório e aos jornalistas os elementos de trabalho de que carecem.

(Continua na 16.ª página)

O ROTARY CLUBE VISITOU O «DIÁRIO DE LISBOA» NO DIA QUE RESOLVEU DEDICAR À IMPRENSA PORTUGUESA

A sua reunião semanal de hoje, quis o prestigioso Rotary Clube de

Peixoto Alves (Bf.)
ganhou o contra-relógio
Vigo-La Toja e conquistou
a camisola amarela

VIGO, 3 — Começou a disputar-se esta manhã a 5.ª tirada da Volta a Portugal em bicicleta, entre Vigo e La Toja, contra-relógio (63 quilómetros).

Esta corrida era aguardada com a maior expectativa, pois oferecia o primeiro despique directo entre os corredores mais consagrados e valia como exame das possibilidades dos mais jovens. Por outro lado, havia a curiosidade de saber do comportamento dos corredores

(Continua na 25.ª página)

32 PÁGINAS
HOJE



JUVENIL



O dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa» ao dar começo à sua palestra

Audacioso roubo de jóias em Milão

MILÃO, 3. — (F. P.). — Uma das joalharias mais centrais e mais conhecidas desta cidade foi visitada pelos gatuños, que levaram jóias e pedras preciosas no valor de uns 450 contos. Para «trabalharem» com absoluta tranquilidade, os larápios, mestres na matéria, escolheram o fim de semana de férias que transforma Milão em cidade deserta.

Mas tiveram que remover obstáculos. Como o estabelecimento já foi assaltado uma dezena de vezes, o proprietário mandou instalar os sistemas de segurança mais aperfeiçoados, incluindo uma campanha automática, que se ouve na rua, no caso de tentativa de roubo.

De acordo com os primeiros resultados do inquérito, só conhecidos hoje, a operação decorreu em duas fases. Na noite de sábado para domingo, os gatuños neutralizaram a campanha de alarme, segundo uma técnica que se tornou célebre com o filme «Du Rififi chez les hommes». Feito isto, o resto foi uma brincadeira.

Inaceitáveis para Moscovo a força atómica multilateral e a força nuclear atlântica

GENEVBRA, 3 — (R.). — Tsarapkin, chefe da delegação soviética às conversações do desarmamento, reafirmou hoje que os projectos ocidentais para uma força nuclear

multilateral e para uma força nuclear atlântica são absolutamente inaceitáveis para a União Soviética — revelaram círculos autorizados ocidentais.

Tsarapkin desferiu ataques à política americana no Vietnam e na Republica Dominicana, numa sessão plenária da conferência do desarmamento.

DEAN RUSK REFUTA O PONTO DE VISTA RUSSO

WASHINGTON, 3 — (F. P.). — Dean Rusk refutou mais uma vez o ponto de vista soviético, segundo o qual, os projectos da força nuclear multilateral da N.A.T.O. constituem um caso de proliferação contrário aos acordos de Moscovo.

Numa conferência de Imprensa, Rusk declarou que um acordo contra a proliferação das armas nucleares e a constituição de uma força multilateral da N. A. T. O., eram duas questões que, para os Estados Unidos, não tinham nada de contraditório.

Por outro lado, o secretário de Estado qualificou de muito construtiva a proposta feita por Amintore Fanfani, ministro dos Negócios Estrangeiros italiano. «Seria muito útil e ganharíamos tempo» — disse Rusk — «se os países capazes de produzir armas atómicas se comprometessem, unilateralmente, a não o fazer, sem esperar um acordo multilateral».

A TRAVERS
LE MONDE

PAGE 12

WIDE
WORLD

PAGE 13

Edward Heath o conservador europeu

Do correspondente particular ANDRÉ FONTAINE
(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

LONDRES, Agosto — É difícil imaginar uma personalidade mais diferente de «sir» Alec Douglas Home do que o seu sucessor na chefia do partido conservador britânico, Edward Heath. O primeiro é um aristocrata escocês, magro e indiferente, que se sentia à vontade na corte dos primeiros Hannover e mesmo na de Maria Stuart. O segundo é filho de um modesto empreiteiro, tem os ombros largos e a cara arredondada. Heath é um normando puro com um olhar directo e irónico, que não saiu de Eton ou de Harrow, as escolas onde tradicionalmente se recrutam os chefes conservadores. Foi aluno

distinto de Oxford que só frequentou graças a uma bolsa de estudo. Celibatário e excelente músico

(Continua na 10.ª página)

Sentido humano do hospital

por BARAHONA FERNANDES

É no sofrimento que muitas vezes se revela ao homem o sentido da sua existência. A doença descobre-lhe a sua natureza vital. A expectativa da loucura e os desvarios da sua conduta evidenciam-lhe o

ser mental e o ser espiritual, que também o constituem. O hospital, como fulcro da Assistência e da Saúde, além de cuidar

(Continua na página seguinte)

De ontem para hoje

PROGRESSO E MELHORAMENTOS NO SECTOR AGRÍCOLA

A situação aflitiva que a lavoura atravessa reclama urgentes e eficientes providências para obstar a uma ruína cujas consequências imediatas no plano económico e social da Nação causam angustiantes preocupações. A juntar a outras iniciativas por parte das entidades oficiais, com vista a atenuar a tremenda crise e fomentar progressos e melhorias no sector agrícola, regista-se o despacho do secretário de Estado da Agricultura, sr. prof. Vitória Pires, autorizando a Junta de Colonização Interna a conceder, através do Fundo de Melhoramentos Agrícolas, mais alguns empréstimos, no montante de 10 798 800\$, a agricultores, Grêmios da Lavoura e associações agrícolas, dos distritos de Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu. São assim distribuídos tais empréstimos: 3 580 000\$00 para oficinas tecnológicas, 2 338 420\$00 para obras de rega, drenagem e defesa contra a erosão, 1 377 500\$00 para máquinas agrícolas, 1 016 300\$00 para construções rurais, 920 000\$00 para construções para Grêmios da Lavoura e associações agrícolas, 824 080\$00 para surruba, arrozeiras e plantações, 738 500\$00 para aquisição de prédios e 400 000\$00 para outros melhoramentos. As verbas referentes a qualquer dos grupos indicados são aplicadas, segundo o despacho, em melhoramentos que se enquadram na política de reconversão cultural e de racionalização das explorações agrícolas adoptada pelo Governo. Com a verba a despende em aquisição de prédios pretende-se fomentar o emparcelamento indirecto.

A LISTA NEGRA

Regressava a sua casa em Vale Traveiro (Vila Nova de Ourém) o sr. João Vieira, de 59 anos, casado, agricultor, acompanhado pela mulher, pela filha e por um vizinho. No mesmo sentido, ia o soldado da G. N. R., sr. Américo Louro, numa bicicleta motorizada, que embateu violentamente no grupo. Ficaram gravemente feridos o agricultor e o soldado, que deram entrada no hospital daquela vila e dali foram transferidos para o de Leiria. O primeiro morreu e o segundo está em estado grave.

TRAGÉDIA

na via férrea

Sabe-se lá como e porque foi o drama! Passou um comboio veloz e estrepitoso e o pobre homem foi despedaçado. A tragédia ocorreu na linha do Sul, entre as estações de Odemira e Sabóia e o protagonista, o sr. Manuel Martins Coelho, de 31 anos, negociante, residente no lugar de Totenique Rachado, na freguesia de Sabóia, em cujo cemitério o infeliz foi sepultado, após. Deixa viúva e um filho.

PERICOSA MIRAGEM DAS ÁGUAS ESPELHANTES

O calor aperta e as águas, espelho de miragens empolgantes, são uma tentação à delícia do banho refrescante — e em perigo com o abismo da tragédia que se abre aos imprevisíveis. Afogueado

pelo calor que causava a heróica planície alentejana, atirou-se à água de uma represa perto de Aljustrel o sr. Nuno Manuel Vitorino Rodrigues, de 35 anos, natural desta vila, divorciado, empregado da Com-

panhia de Seguros Sagres, em Lisboa, que naquela região gozava as suas férias. Morreu nesse banho sófregamente desejado e foi envolto na mortalha de dobras de cristal.

Sentido humano do hospital

(Continuação da página anterior)

de todas aquelas formas de sofrimento, exprime também as perturbações do agregado social a que pertence.

Os males de que enfermam os hospitais espelham assim os males da comunidade.

No desempenho da sua missão, os médicos não se dão por vencidos ante a fatalidade da doença e pelejam continua e denodadamente por minorar o sofrimento e alcançar a saúde.

Por esse motivo se não conformam também com as dificuldades, insuficiências e pechas dos organismos que servem. E não cessam de clamar pelo seu progresso e aperfeiçoamento.

Além do que recentemente foi dito, por quem de direito, sobre o tema, na Ordem dos Médicos, façamos a pergunta:

— Estará, efectivamente, a ser realizado o autêntico sentido humano do hospital?

Quem contacte, mesmo ao de leve, com uma dessas complexíssimas organizações médicas, que são os hospitais, compreende como aquele acto básico de socorro humano, baseado na técnica médica — que é o encontro da pessoa do médico com a pessoa do doente — se transformou numa instituição industrializada e socializada, que ameaça perder o seu verdadeiro sentido — o tratamento e a recuperação dos doentes.

Toda essa complexidade — aliás, necessária — de órgãos e de funções, não nos deve deixar esquecer:

1.º, que todos esses órgãos (desde as consultas até à contabilidade, desde o laboratório de análises até à cozinha, etc.) pertencem ao todo do organismo que é o hospital;

2.º, que todas essas funções (desde a do médico até ao contabilista, desde a da enfermeira até ao electricista, etc.) são desempenhadas por pessoas;

3.º, que as ligações entre os órgãos, as comunicações entre as pes-

soas, têm de ser harmónicas e conjugadas para a finalidade do conjunto;

4.º, que toda essa estrutura e funções têm um sentido humano — a melhoria dos doentes, a prevenção da saúde.

Por muito que o progresso técnico leve a executar essas funções por máquinas (análises em série, calculadoras electrónicas, automação dos serviços industriais, «robots» de diagnóstico e terapêutica — já não só no reino da utopia...) trata-se, em última análise, de lidar e agir sobre pessoas humanas — assistentes e assistidos.

E como pessoas humanas, que sofrem e cumprem, devem ser atendidas e respeitadas na sua personalidade própria.

— As normas da fraternidade e da caridade que a Medicina incorporou no seu «ethos» mantêm todo o seu valor e sobrelevam a todas as outras.

O hospital não é uma «fábrica» estandardizada de «saúde», na qual prime a eficiência, nem uma «empresa» que vise em primeiro lugar a produtividade e rentabilidade.

As técnicas, a administração, a economia são apenas «meios» para alcançar os fins humanos da instituição. Não, evidentemente, no mero sentido individual — mas colectivo, social. O que não se pode perder é a sua significação pessoal e humana — em nenhuma circunstância.

Recordamos a propósito um episódio curioso passado há cerca de 30 anos, no Manicócio Bombarda. A despeito dos preconceitos contra o velho «castelo de lunáticos», a sua consulta gratuita era frequentada por muitos doentes fora da especialidade, que ali buscavam tratamento. Perguntado a um tal, pelos motivos dessa estranha preferência, explicou:

— É que aqui, todos — médicos, enfermeiros e pessoal — nos tratam como pessoas...

Era a regra de ouro dos psiquiatras — sublimada, na época, em Sobral Cid — da compreensão da personalidade, como base de todos

os actos médicos. Em contraste com a arrogância dos funcionários de outros locais, a impreparação psicológica de outros enfermeiros e o trato «mecanicista» de certos clínicos.

Tanto uns como outros se têm personalizado e humanizado. Surgiram, porém, outros males — agora exteriores a essas pessoas — a organização, a formalização, a burocracia, a automação.

A ordem espiritual, normativa turvou-se com preceitos de natureza não médica, deturpou-se o conceito de «administração hospitalar» com neoplasias contabilísticas, fiscais, económicas e jurídicas, e a «ciência e a arte médicas», que deveriam ser a ordem suprema, foram coagidas à degradação de uma simples «técnica» — posta como tal, ao lado dos serviços industrializados, como as águas e os esgotos — aliás, funções importantíssimas (claro está) para a sanidade hospitalar e geral.

Também num organismo humano não são muito importantes a circulação e a excreção, por exemplo. A regência do todo é, porém, feita pelo sistema nervoso central e não pela economia orgânica. O sentido da existência é dado pelo Espírito e as suas normas e valores.

Também no organismo hospitalar há um «Espírito» e bem significativo — o «espírito médico» e a sua significação humana. Tudo o que o deturpe não pode deixar de ser denunciado como regressão a níveis inferiores — menos espiritualizados, mais materiais.

Bem sabemos que no organismo humano, sem a base do metabolismo material e da economia biológica, não pode operar o cérebro, nem agir a mente, nem florir o Espírito. Qualquer alteração desta gerarquia traz, porém, consigo desvarios, sofrimentos, decepção, doença, morte.

O sentido humano do hospital tem uma estrutura claramente médica. Tal é o seu Espírito. Tudo o que altere a sua feição médica não pode deixar de resultar na sua desespiritualização — na sua desumanização. — E. F.

AVISO CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL GRUPO B

A UNIÃO DE GRÊMIOS DE LOJISTAS DE LISBOA, avisa todas as firmas inscritas nos Grêmios integrados, que estão patentes, de 1 a 15 do corrente, inclusive, nas respectivas Secções de Finanças, as colectas fixadas para efeitos da contribuição industrial, Grupo B, período de tempo em que igualmente decorre o prazo para a eventual apresentação de reclamações contra as mesmas colectas.

Os Serviços da União fornecem às empresas agremiadas as indicações necessárias para a elaboração das reclamações.

«CANOR»

Os nossos artigos, Tapetes, Alcatifas e Carpetes são o melhor sortido de Lisboa

Assistência gratuita a toda a clientela

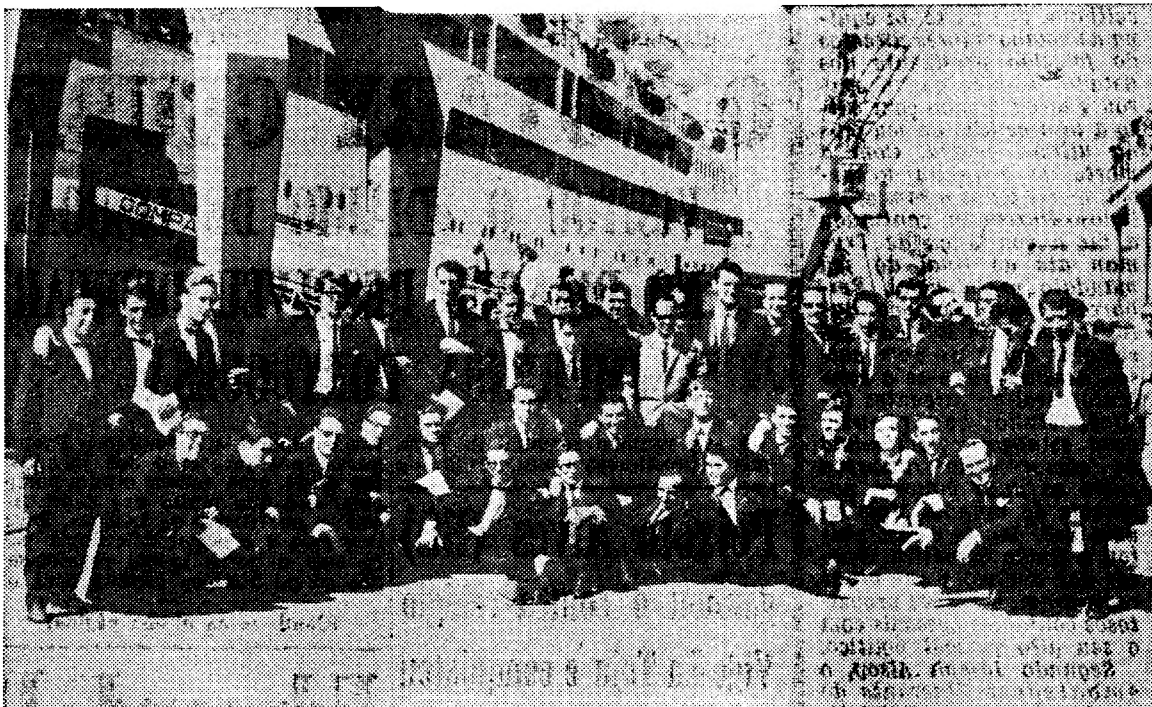
Depositários de Fábricas — Decorações e Restaurações

Avenida Casal Ribeiro n.º 46-A/C Telef. 42911 — LISBOA

VISITE ALCOCHETE

NOS DIAS 7 — 8 — 9 e 10 POR OCASIÃO DAS TRADIÇÃOAIS FESTAS DO BARRETE VERDE E DAS SALINAS.

LUZ — COR E ALEGRIA



Os estudantes momentos antes do embarque no «Infante D. Henrique»

Cinquenta rapazes da Tuna Académica de Coimbra partiram para uma digressão artística por Angola

A Tuna Académica de Coimbra, que desde 1958 não se deslocava a Angola, partiu esta manhã, no paquete «Infante Dom Henrique», para uma digressão artística por aquela província ultramarina.

Aquele agrupamento artístico da Universidade de Coimbra, composto por cinquenta estudantes das várias faculdades, viaja acompanhado pelo seu director artístico, prof. Tobias Cardoso e pelo sr. prof. Luís Vaz de Sampayo, e esposa.

A Tuna, que funciona como uma

orquestra sinfónica, na qual os acordeões desempenham o papel dos instrumentos de sopro (oboé, fagote e flauta), pode ainda desdobrar-se numa orquestra ligeira ou numa orquestra especializada na interpretação de tangos. Dela faz ainda parte um grupo de fados e guitarradas.

A digressão artística deste agrupamento universitário, organizada pelo Governo-Geral de Angola, estender-se-á a toda a província. Os estudantes regressam a Lisboa no dia 12 de Setembro.

MOVIMENTO no porto de Lisboa

Está no Tejo o «Cristoforo Colombo»

Transferido para a linha regular Mediterraneo-Lisboa-Canadá-Estados Unidos, entrou esta manhã, no Tejo, pela segunda vez, o paquete italiano «Cristoforo Colombo», de 33 000 toneladas, que atracou às 8 horas ao cais da Estação Marítima da Rocha do Conde de Óbidos.

Em Lisboa, desembarcaram 51 passageiros, procedentes de Nova York e Boston.

Entre os 150 passageiros que embarcaram no nosso porto, com destino ao Mediterraneo, contam-se o dr. Giuseppe Cerulli Irelli, embaixador de Itália no nosso País, e muitos excursionistas portugueses, italianos, britânicos e gregos.

O «Cristoforo Colombo» deixa o Tejo pelas 17 horas, com destino a Gibraltar, Nápoles, Palermo, Messina, Pireu, Veneza e Trieste.

Ora, diga-nos...

— Já alguma vez visitou Alfama à noite?



• O nosso primeiro interrogado foi o sr. Joaquim José Ferreira Junior, empregado numa livraria. Afirma-nos:

— A noite, já não vou lá há alguns anos. No entanto, joguei no Vendedores de Jornais Futebol Clube e no Desportivo de Alfama. Gosto muito desse bairro. Ainda o visito, mas raramente, pois tenho uma vida bastante ocupada. Gosto mais de Alfama do que do Bairro Alto. É uma das mais belas partes da cidade. Olhe, gosto mais desse bairro antigo do que dos modernos. E então por altura dos santos populares... Que animação, que alegria! Sabe, sou natural de Angola, mas estou em Lisboa há vinte e oito anos. O turismo tem desenvolvido muito Alfama, que, quanto a mim, não deve sofrer quaisquer alterações.

• Em seguida, formulámos a nossa pergunta ao sr. José Guilherme Guimarães, empregado bancário. Disse-nos:

— Nunca visitei Alfama à noite. Nunca assisti, portanto, nesse bairro, às festas populares. Tenho sempre muito trabalho e, por isso, não me surgiu ainda uma oportunidade. Mas gosto de Alfama! Há coisas que se podiam melhorar, mas é um bairro insubstituível e de grande importância turística. Não se lhe deve mexer. Sabe, gostava de terido a Alfama por altura das festas, mas as obrigações não mo permitiram. Se me agrada a parte moderna da cidade? Sim, agrade-me, embora de um modo diferente. A parte antiga é mais característica!

«Diário de Lisboa»

A direcção do Albergue dos Inválidos do Trabalho teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» o interesse que mereceu ao nosso jornal a passagem do aniversário daquela instituição de assistência.



• Por último, o sr. Manuel Caldeira Pais, estivador, respondeu-nos:

— Muitas vezes... Bem vê, já lá morei! Gosto muito de Alfama. É um bairro histórico. Além disso, tem um ambiente alegre, fadista. E eu gosto do fado. Se já o cantei? Bem, apenas em paródias. Actualmente, Alfama é

visitada por muitos turistas. Muito mais do que há anos atrás! Passo por lá quase todos os dias. E por altura das festas, não falta. É um ponto de reunião de fadistas e de apreciadores de fado. Agradam-me os bairros modernos da cidade, mas Alfama à noite, no Verão, é melhor do que qualquer outra coisa! Prefiro-a a qualquer outro local de Lisboa. Nunca deve desaparecer. Não deve ter o mesmo destino que o Arco do Marquês do Alegrete... Lisboa moderna deve existir, mas não substituindo a antiga!

Foram sepultados lado a lado os dois amigos que morreram juntos afogados em Valada do Ribatejo

Depois da autópsia aos corpos e de cumpridas outras formalidades legais, os corpos dos dois amigos vítimas da tragédia em Valada do Ribatejo foram trasladados para a capela do cemitério de Benfica, onde se celebrou missa esta manhã, depois do que se realizou o funeral a cargo da Agência Barata, ficando sepultados ambos ao lado um do outro.

Eram amigos inseparáveis, da mesma idade, ligados por laços de família, casado um e o outro com o enlace aprazado para Dezembro — e morreram juntos também ao tomarem banho num sítio perigoso das águas do rio em Valada do Ribatejo. Eram os srs. Ilídio Amantino Barreiro e Herculano António Cepa, de 27 anos, ambos naturais do lugar de Corujas (Macedo de Cavaleiros), o primeiro filho do sr. José Santos Barreiro e da sr. D. Imperatriz dos Anjos Carpinteiro, empregado de papelaria, e casado, desde há três anos, com a sr. D. Maria Guilhermina Barreiro; e o segundo, filho do sr. Adeline António Cepa e da sr. D. Ade-

Um octogenário caiu na sua rua e foi mortalmente atropelado

EVORA, 3. — Ao sair de sua casa na Rua Dr. António José de Almeida, em Viana do Alentejo, o sr. Serafim dos Anjos Grilo, de 82 anos, viuvo natural daquela vila, deu uma queda e foi apanhado pela roda traseira de uma camioneta que passava por aquela artéria, pertencente ao sr. João Miguel Correia Junior, de Alcáçovas, era conduzido pelo motorista, sr. Josué Alves da Silva, de 29 anos, casado, do Torão. Conduzido a sua casa o octogenário, que ficara gravemente ferido, ainda foi socorrido pelo sr. dr. Pinheiro, mas sucumbiu pouco depois. O cadáver foi autopsiado.

Surda-muda atropelada mortalmente

VIANA DO CASTELO, 3. O sr. Mário Pimenta da Silva, 40 anos, casado, guarda-livros, atropelou no lugar de Pinheiro Manso, em Darque, a surda-muda Isabel de Jesus, de 7 anos, filha de José de Carvalho Lima do Carmo e de Maria Teresa Gonçalves de Freitas, ali residentes. A infeliz teve morte imediata.

DESPENHOU-SE num poço onde encontrou a morte

MORTAGUA, 3. — Quando cortava silvas á volta de um poço, com 4 ou 5 metros de profundidade, mas com pouca água, caiu, batendo com a cabeça no forro do mesmo, o sr. Albino Ferreira Mendes Jordão, de 45 anos, casado com o sr. Cilene Martins, natural e residente em Vale de Açores. Foi retirado já sem vida.

O sinistrado deixa quatro filhos menores.



Um aspecto do ataque ao incêndio na Rua da Misericórdia

Ateou-se um incêndio num prédio da Rua da Misericórdia

Esta manhã, pouco depois das 11 horas, manifestou-se incêndio no 5.º andar do prédio da Rua da Misericórdia, com o n.º 81, que está devoluto e em obras interiores, e pinturas de paredes, estas confia-

A CIDADADE



Os novos candeeiros da Avenida Fontes Pereira de Melo

Duvida-se da eficiência do novo sistema de iluminação da Avenida Fontes Pereira de Melo

Escreve-nos um leitor, que se subscree com o pseudónimo de «automobilista», a apontar o facto

de o novo perfil da Avenida Fontes Pereira de Melo estar a ser construído conforme o «Diário de Lisboa» preconizou em Janeiro de 1958.

Com efeito, não só nessa data mas também há cerca de três anos, aquando do começo dos trabalhos, sugerimos algumas das soluções adoptadas depois pelos técnicos camarários, com excepção do sistema de iluminação.

O nosso leitor lembra-nos a circunstância e afirma estar convencido da insuficiência do processo que está sendo concretizado, conforme documentamos na gravura.

Parece, portanto, que convém adoptar um dos dois sistemas possíveis: ou modificar a colocação dos candeeiros, desnecessariamente alinhados, ou aumentar o seu numero ou potência, por forma a bem iluminar as faixas de rodagem e os respectivos passeios.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma carteira de cadaval com elevada quantia, uma caixa com pó de arroz, uma nota do Banco de Portugal, um brinco de ouro, dois porta-moedas com di-nheiro, duas carteiras com documentos dos srs. José Gomes Severino e Pedro Artur Rodrigues da Silva Pires, os bilhetes de identidade dos srs. António José de Sousa, Carlos André, Manuel Vicente Pereira da Silva e Jaime Correia Francisco, o cartão da C. F. do sr. Joaquim Manuel Matos, guias em nome da firma Gonçalves Pontes & Irmãos, uma camisola, duas calças, um par de luvas de senhora, um aro de farol, um tampão de depósito de gasolina e um de roda de automóveis, uma bomba de ar para bicicleta, uma chave de porcas e diversas argolas com chaves.

Comandante naval de Angola

O novo comandante naval de Angola, sr. almirante António Morgado Belo, seguiu hoje no paquete «Infante Dom Henrique» para Luanda.

Um caixãozinho branco (com o pequeno filho do palhaço) e um caixão preto cruzam-se no cemitério

José Manuel Elói, o pequenino Elói, de 1 ano de idade, filho do artista José Ambrósio Elói, o palhaço de mérito, muito apreciado pelas crianças que lhe chamam «O Lisboas», foi hoje a enterrar.

Eram dez horas em ponto. O pequenino e modestíssimo caixão todo branco foi retirado da casa mortuária do Hospital de D. Estefânia, onde a infeliz criança estava em tratamento, e conduzido para um pequeno autofunebre também alvinitente, no qual foi transportado para o cemitério do Alto de São João.

Ao entrar o pequeno ataúde na necrópole, um outro caixão, mas esse forrado a pano preto, com o corpo de adulto, levava grande acompanhamento; e esse cortejo funebre parecia envolver o pequenino e compungido grupo de pessoas á volta do pequenino Elói — talvez a sorrir e a brincar lá no céu com a sua estrela.

Contudo, este pequeno grupo logo se evidenciava, pois quase todos os que acompanhavam o inocente, embora trajando de preto conduziam ramos de flores brancas orvalhadas de saudade.

O artista José Elói, que tantas vezes, com um aperto no coração e o pranto estrangulado na gar-

ganha para fazer rir os outros, ia sucumbido, vergado ao peso daquela que é a maior dor humana. Sempre junto do pequenino caixão, tinha a ampará-lo outro palhaço, o «Roddy», companheiro do «Lisboas», nas suas horas de alegria e tristeza e no circo — que é também palco da vida. Perto deles, ainda o ilusionista Li Afari. Algumas senhoras rodeavam o ataúde do infeliz garoto. Um dos dois irmãos dele levava um bonito ramo de cravos brancos borrifados por um chuvisco de verdes avencas. Fora oferecido pela sr. D. Clara Guerra Freitas, enfermeira-chefe-geral dos Hospitais Cívicos de Lisboa, num gesto de enternecida mágoa pelo destino fugidio e breve do pequenino Elói. E quando, antes de ele desaparecer para sempre no seu caixão de angelical brancura, enquanto ia descendo na sepultura, a dor do pai, do palhaço hilariante e galhofeiro, estorrou em irreprimível pranto de lágrimas amaríssimas brotando do fundo de um coração destroçado.

PORSCHE 1600 S

Vendo. Part. Novo. Mostra Av. Elias Garcia, 14-16.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Indicam-se os nomes de Eunice Muñoz, Rogério Paulo, José de Castro, Costa Ferreira, João Perry e Henriqueta Maia para o elenco da companhia que vai trabalhar à tarde no Teatro Villaret.
- O grande espectáculo popular Vicentino, dirigido por Ribeiro, vai ser apresentado no II Festival do Algarve.
- Está prevista para meio do mês a estreia, no Avenida, da peça de Alfonso Paso «Sim, Quero», que terá Teresa Mota e Rui Pedro nos protagonistas.
- Deve chegar em breve do Brasil a actriz Lucia Mariani, que ali voltou para rever a família.

NO TEATRO VILLARET

**Um êxito de bilheteira
«Desculpe se o matei!»
pela companhia de Raul Solnado**

A comédia que presentemente é cartaz no moderno teatro Villaret vem precedida de excepcionais êxitos nos palcos da Broadway e de Paris. Original do escritor norte-americano Alec Coppel, foi em Portugal adaptada e traduzida da versão francesa de Claude Magnier por Armando Cortez e Artur Ramos que também assina a direcção artística da companhia de Raul Solnado que agora entre nós está confirmando o êxito internacional da hilariante comédia «Desculpe se o matei!».

Plena de situações cómicas, «Des-

culpe se o matei!» conta a história dum assassino e do seu cadáver; dum assassino «sem querer» e dum cadáver irrequeto que é continuamente «transladado» para os mais incríveis lugares.

«Desculpe se o matei!» além de Raul Solnado conta com as excelentes interpretações de Barroso Lopes, Isabel Ruth, Cortez, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão, Pedro Pinheiro e Adalina Caldas.

«Desculpe se o matei!» rerepresenta-se hoje em duas sessões às 21 e às 23 horas, no Teatro Villaret.



José Viana

A GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR

DÁ-LHE AGORA!

POR UM NOVO E COLOSSAL ELENCO!
Ad. M/ 17 anos

NO ABC

AO AR LIVRE
Telef. 366745

JOSÉ MIGUEL APRESENTA EM 2 SESSOES às 21 e 23 h.



Ivone Silva

NO ABC

Em peno êxito a revista popular «Dá-lhe agora!»

O empresário José Miguel apresenta, todas as noites, em duas sessões, às 21 e 23 horas, no teatro «ABC» (ao ar livre) a revista popular «Dá-lhe agora!», novo e feliz original de Anibal Nazaré e José Viana, com musica de Fernando de Carvalho, Manuel Paião e Artur Rebocho. Nesta revista o actor cómico José Viana obteve um novo e retumbante triunfo. Dá-lhe agora! que a critica axaltou com os mais justos e rasgados elogios e que o publico aplaude no «ABC» é o magnifico êxito dum novo e esplêndido elenco artístico, á fren-

te do qual se encontram a vedeta popular Ivone Silva, Maria Cristina, Luís Horta, Oscar Acurcio, Rodolfo Neves, Dora Leal, as jovens artistas Teresinha Garcia, Lila Paixão e Candida Viana, Nina Flores, Micó Ferreira e Isa Marina, um elegante grupo de «girls» portuguesas e, ainda, o primeiro bailarino Paulo José, que dirige a coreografia.

«Dá-lhe agora!», que tem uma admirável montagem de Mário Garcia e Teodoro, com luxuoso guarda-roupa dos afamados «Ateliers Paiva», tem direcção musical do maestro Artur Rebocho.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES



HAZEL SCOTT

GRANDE NOME DO «MUSIC-HALL» INTERNACIONAL

QUE ACTUARÁ SÓ ATÉ AMANHÃ

FRERES CARDINALE

EXIMIOS FANTASISTAS MUSICAIS

ALFREDO DUARTE JÚNIOR

CONSGRADO INTÉRPRETE DO FADO

BALLET ESPANHOL

ANGEL PERICET

MÚSICA PARA DANÇAR PELOS CONJUNTOS DE VITOR CAMPOS ★ Fernando Conde e «Os Siderais»

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e 21 e 30: «TERRA DOS FARAÓS» (À tarde e à noite para maiores de 12 anos)

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», às 17 horas, com o «show» habitual

Chá completo, 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam, também, todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

MAIORES DE 17 ANOS

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33
TEATRO
ÀS 21,45 H.
7ª SEMANA
(ADULTOS)

LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO • RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO



AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova

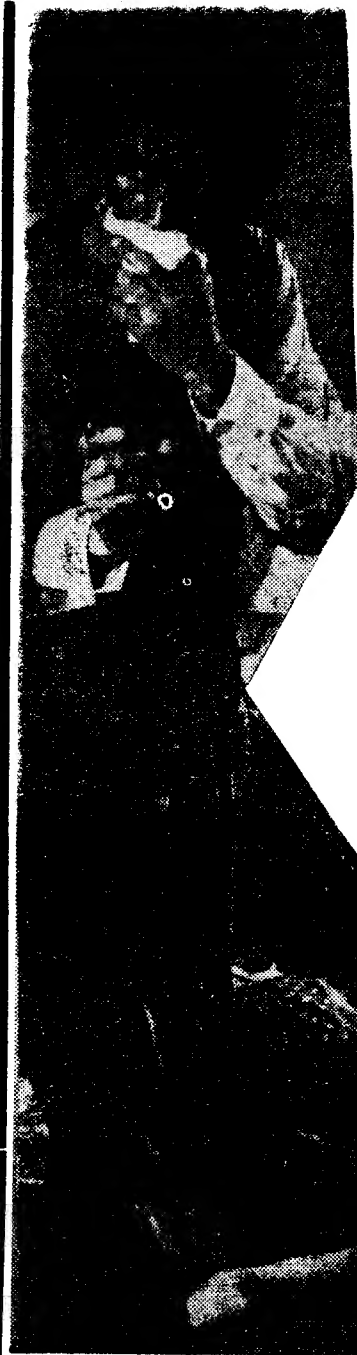
COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, às 21.30
(Maiores de 17 anos)
ULTIMA EXIBIÇÃO
DOS GRANDES FILMES
AO LONGO
DA FRONTEIRA

ESCÂNDALO NA PRAIA

A M A N H Ã
Estreia do grande filme
ULISSES CONTRA HÉRCULES

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem, às 20.30 h.



QUAL O SEGREDO QUE A TORNOU VITIMA DE UMA ARMADILHA SEM SAIDA POSSÍVEL?

100%

«SUSPENSE» e EMOÇÃO!

com

INGRID ANDREE

HORST FRANK

DIETMAR SCHONER

uma rapariga a abater

Realização sensacional de RALPH LOTAR

HOJE

ÀS 21.45

no
AVIS

ADULTOS
M/ 17 anos
Excl.
OCIDENTE



1ª EXPOSIÇÃO ITINERANTE SOBRE A BÂNCA, SUA HISTÓRIA E ACTIVIDADE

aberta ao público, todos os dias, até 10 de Agosto, das 18 h às 23 h e aos sáb. e dom. das 15 h às 24 h

PRAÇA DE ESPANHA (PALHAVÁ)

promovida e organizada pelo:

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

ÓPERA NO TRINDADE: «A CONDESSA CAPRICIOSA»

Na intenção, em princípio louvável, de aumentar a lista de originais portugueses para a cena de ópera num período que ficou saí-vaguardado, foi aceite, e de algum modo patrocinado pela Fundação Gulbenkian, a ideia de reconstituir a ópera jocosa de Marcos Portugal, «A Condessa Caprichosa», de seu título verdadeiro «La donna di génio volubile». Falta-nos um mínimo de informação acerca do estado em que se encontrava o original descoberto pelo ilustre maestro e compositor Frederico de Freitas, mas calculamos que existiam (com o libreto, sem menção de autor), todas as numerosas árias e os conjuntos vocais de solistas que dão a todas as personagens — oito — a oportunidade de atrair os favores do público amador de ópera sem consequências; e revelaram-se de uma factura que se integra na grande voga deste género de espectáculo, em que a rica escola setecentista se está a tornar seródia. A celebridade de que gozou esta «Donna di génio volubile» deve estar ligada aos mais superficiais dos imperativos da moda, no entanto, um pouco ressalvada pela aspiração da figura central em «conhecer o amor verdadeiro». Mas a história não tem desfecho, o que nos limitamos a mencionar, pela estranheza do facto.

Outro interesse que pode ser de primeira plana, é a utilização da língua pátria (uma vez que a dicção permita perceber o texto, o que aconteceu quase sempre com o elenco escolhido para esta representação). Mas a língua não é só agente de compreensão, é, em si, valor estético e expressivo. Trata-se para esta partitura de uma tradução do original, italiano, para o qual Marcos Portugal escreveu música de estilo também predominantemente italiano. O tradutor, dr. Manuel Faria, empregou, de certeza, os seus melhores esforços, mas uma vez que não era conseguido o apêndice sabor poético, nem a mais indispensável ainda sincronização verbal-musical, melhor era conservar o texto italiano.

O padrinho, melhor, o segundo pai da partitura, Frederico de Freitas, estava largamente apetrechado para a reconstituição instrumental desta muito caprichosa Condessa, a que se deu com verdadeiro enternecimento. Em muitos passos, empregou a finura mozartiana e o luzimento rossiniano. Menos á vontade, porventura, nos apoios do baixo aos recitativos, que se ressentiram também de uma falta de firmeza, de que talvez fosse em parte culpada a interpretação. (Estamos aqui em frente de mais uma forma do problema da galinha e do ovo...). E alguns efeitos de rusticidade, na instrumentação, não se casaram com cenas que não são rústicas.

A animação do palco, que se deve a Álvaro Benamor, com um engenho final que agradou muito, os cenários de Manuel Lima sob maquetas de Juan Coutello, a indumentária e os adereços, resultaram em conjunto um tanto ou quanto neutros, o que, a despeito das aparências, não favoreceu a relativa neutralidade de Marcos Portugal. E as circunstâncias se devem, com certeza, algumas hesitações no desempenho e uns quantos desencontros na execução, honrosa, contudo, para a batuta do maestro Frederico de Freitas. As réctas que vão seguir-se serão naturalmente mais equilibradas, menos febris, com uma adesão mais concertada do conjunto do palco, ao qual desde já fazem excepção Hugo Casals, o «Labrego» muito labrego, e Alvaro Malta, o pretendente «D. Coriolano». Salientou-se, igualmente, pela distinção e o apuro de cena, Guilherme Kjolner, o «Fidalgo». Armando Guerreiro, «D. Cecilio», garantiu a sua segurança vocal de formando sensivelmente a pronúncia. E Carlos Fonseca, «D. Salustio», opôs-se a Armando Guerreiro pela sua liberdade ainda desarrumada.

Do elenco feminino, Maria José **Um documentário sobre o Plano de Rega do Alentejo**

O Plano de Rega do Alentejo foi tema de um interessante e objectivo documentário — «O milagre da Água» — que a R. T. P. transmite hoje, pelas 21 e 35, incluído na rubrica «Títulos de Caixa Alta». Com fotografia de Silva Campos e realização de Helder Mendes, um dos valores mais seguros da R. T. P., «O Milagre da Água» tem argumento e texto do nosso prezado camarada de Imprensa Carlos Mendes.

Braga Santos deu a «Lauretta» a sua frescura atraente, mas pode pretender a mais cambiantes. E notou-se em Helena Claudio, o par de «Chico» (o «Labrego»), um desejo de boa caracterização. Guardá-mos para o fim o caso de Zuleika Saque, na protagonista, papel feito

para encher a representação. A sua privilegiada facilidade vocal permitte-lhe todos os sonhos — assim se disponha a um determinado complemento de formação, que esperamos do seu esforço e da sua compreensão.

FRANCINE BENOIT

FILMES CASTELLO LOPES apresenta filmes MGM

festival DOS GRANDES FILMES DE Aventuras (WESTERN FESTIVAL)

AMANHÃ — 4
O IRRESISTÍVEL FORASTEIRO (THE SHEEPMAN)
Um filme de George Marshall com Glenn Ford e Shirley Mac Laine
Maiores de 12 anos

5.ª-FEIRA — 5
HOMENS DAS TERRAS BRAVAS (THE RADLANDERS)
Um filme de Delmer Davis com Alan Ladd e Katy Jurado
Maiores de 17 anos

6.ª-FEIRA — 6
ESTRELA DO DESTINO (LONE STAR)
Um filme de Vicent Sherman com Clark Gable e Ava Gardner Broderick Crawford
Maiores de 12 anos

SABADO — 7
A FUGA DO FORTE BRAVO (ESCAPE FROM FORT BRAVO)
Um filme de John Sturges c/ William Holden e Eleanor Parker
Maiores de 12 anos

DOMINGO — 8
CARAVANA DE MULHERES (WESTWARD THE WOMEN)
Um filme de William Wellman com Robert Taylor e Denise Darcel
Maiores de 17 anos

2.ª-FEIRA — 9
HONRA A UM HOMEM MAU (TRIBUTE TO A BAD MAN)
Um filme de Robert Wise com James Cagney e Don Dubbins
Maiores de 17 anos

3.ª-FEIRA — 10
DUELO NA CIDADE FANTASMA (THE LAW AND JAKE WADE)
Um filme de John Sturges c/ Robert Taylor—Richard Widmark e Patricia Owens
Maiores de 17 anos

OS MELHORES ACTORES, OS MELHORES REALIZADORES OS MELHORES FILMES!

A PARTIR DE AMANHÃ no

IMPERIO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

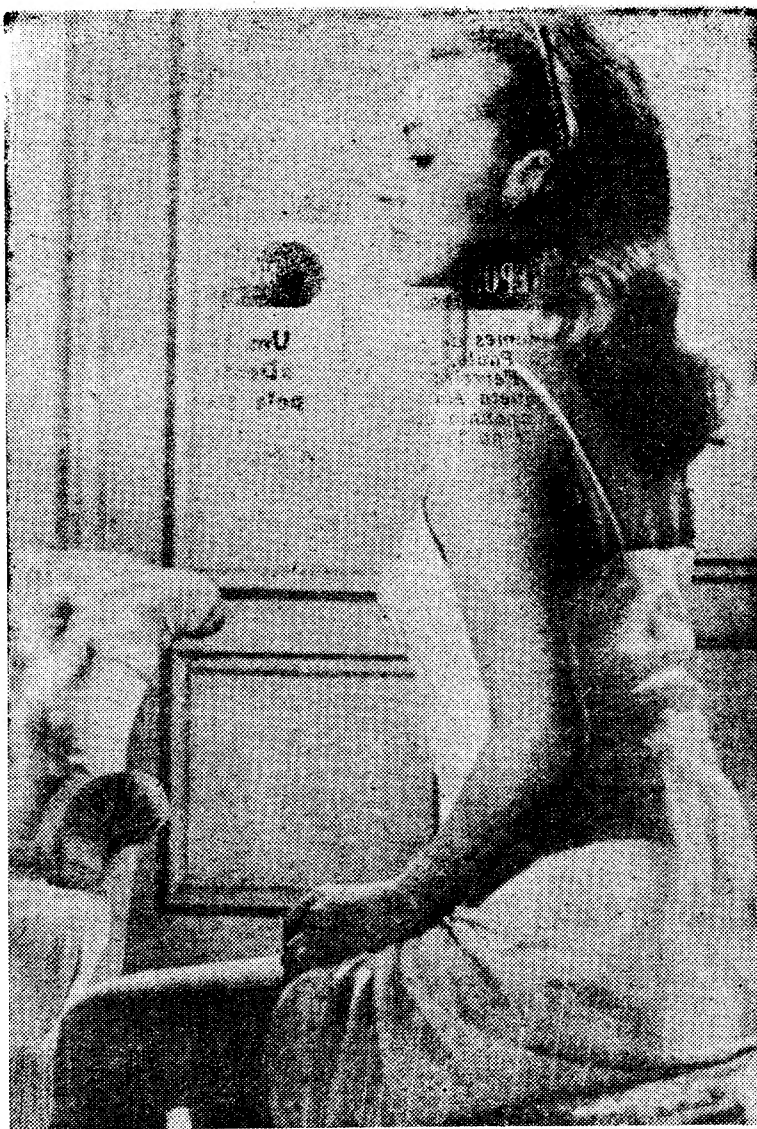
2 SESSÕES: ÀS 21 E ÀS 23 HORAS
Ar condicionado — Bilhetes desde 15500
MARQUE O SEU BILHETE COM ANTECEDENCIA PELO TELEFONE 53 85 86

RAUL SOLNADO NO PAPEL DO ASSASSINO AMADOR QUE, APÓS PRATICAR O CRIME COM OS CUIDADOS E REQUINTES PRÓPRIOS DUM INICIADO NA «ARTE», NUM ALARDE DE BOA VONTADE E DE PRIMADA EDUCAÇÃO, DIZ PARA O CORPO PRESTES A TORNAR-SE CADAVER:

DESCULPE SE O MATEI
Uma história onde o crime compensa: faz rir!



BARROSO ISABEL CORTEZ NICHOLSON
GEORGINA * CLARA * PINHÃO * PINHEIRO



Jeanne Moreau, estrela francesa que tem uma sócia, a qual, actriz também, não consegue triunfar, por tal motivo, no cinema

Jeanne Moureau tem uma sócia que também é actriz

Jeanne Moreau mostrou-se amável pelo telefone. Sómente daí a um mês poderia receber o jornalista. Encontrava-se em Paris a terminar o seu último filme. Meia duzia de horas, não mais...

Desapontado, o jornalista entrou num «bistro». Quem lá se encontrava? Jeanne Moreau em companhia de alguns amigos!

Mas, então, desperdiçava assim um tempo que dizia tão ocupado? Sentiu-se ofendido o jornalista.

— Não foi elegante de sua parte — disse a desconhecida — recusar-me uma entrevista. Seria, aliás, uma coisa breve...

O que, seguidamente, se passou, foi inacreditável: Jeanne Moreau rompeu a chorar. Os seus olhos cobriram-se de lágrimas.

— Desculpe — acudiu o jornalista — Fui, talvez, demasiado brutal... Ela, subitamente, fitou-o com um ar de desafio.

● Uma sócia de lábios melancólicos

E disse: — Eu não sou Jeanne Moreau. Chamo-me Eliane Florian.

Os amigos, correndo em seu auxílio, também disseram:

— Ela, na verdade, chama-se Eliane Florian.

Não sabia o jornalista onde meter-se. Estava frente a frente com a sócia de Jeanne Moreau!

Pediu a desconhecida que o desculpasse.

Mas Eliane respondeu: — Eu é que peço desculpa de ser tão parecida com Jeanne Moreau! Dois minutos depois encontrava-se sentado à mesa com Eliane Florian. Ela sorria: uns lábios encantadores, mas um tanto melancólicos.

● Quando se não concedem autógrafos

E contou-lhe, então, a sua história:

— Já não é a primeira vez que me tomam por Jeanne Moreau. Há tempos, num restaurante, um sul-americano, julgando-me a actriz, ofertou-me um ramo de flores. Dei-lhe as flores e expliquei que não era Jeanne Moreau. Ele insistiu. Fi-

nalmente, excitado, declarou, com as flores nas mãos, que não mais iria ver qualquer dos «meus» filmes...

Na rua, muitos são os transeuntes que lhe solicitam autógrafos. Conceder? Não conceder? Não os concede. Palavras azedas e sentidas se seguem à sua recusa.

O mais trágico, todavia, é que Eliane é também actriz: não lhe confiam qualquer papel de importância em consequência de ser sócia de Jeanne Moreau.

— Tenho a mesma idade de Jeanne. Como ela, sou do Verseau. Tenho um filho da mesma idade do seu...

● Marcel Camus — uma oportunidade

Eliane sente-se frustrada. Esmagada — é o termo. Os seus nervos deram já de si.

Acontece, no entanto, que talvez a sorte favoreça Eliane Florian.

Marcel Camus, o realizador do «Orfeu Negro», ofereceu-lhe um papel em «O canto do mundo». A parecência com Jeanne Moreau não o atrapalha. Camus está persuadido de que Eliane manifestará a sua própria personalidade.

— Se assim não for — afirma Eliane — retirar-me-ei. Uma Jeanne Moreau — está bem. Duas — é de mais.

FOGÕES E ESQUENTADORES



UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADE — Praça da Renovação, 8-B.

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Mundo Sem Sol», no Tivoli

Alguns cientistas afirmam, sem reservas, que o mar pode trazer a resolução dos grandes problemas que, dentro de algumas dezenas de anos, devem afectar a humanidade. Os continentes, na verdade, num futuro não longínquo, serão insuficientes, atendendo ao constante aumento da população mundial, para satisfazer as exigências do espaço e da alimentação.

Para se poderem aproveitar convenientemente as possibilidades do mar, no entanto, é necessário conhecê-lo profundamente estudando em todas as suas múltiplas facetas, muitas das quais extraordinariamente complexas. A isso tem dedicado Jacques-Yves Cousteau toda a sua vida. Estudioso infatigável, juntou sempre a acção ao saber teórico. A bordo do «Calypso», o comandante Cousteau explorou os mares e para dar a conhecer esse universo até então ignorado, realizou uma película que teve uma repercussão extraordinária — «O Mundo do Silêncio».

O Tivoli apresentou ontem, em estreia, «O Mundo sem Sol», a obra mais recente do grande oceanógrafo francês. Trata-se de uma reportagem, de interesse palpitante, da última experiência de Cousteau: a permanência de um mês nas profundidades oceânicas, mediante a instalação de um centro operacional, em permanente comunicação com a superfície por meio de televisão e da rádio. Esse empreendimento — precursor das cidades submarinas do futuro — revestiu-se de grande importância científica. Muitas espécies animais foram descobertas. Pela primeira vez, foi instalado um laboratório submarino. Mediante a utilização de um submersível de algebeira, exploraram-se profundidades da ordem dos trezentos metros revelando a existência de grutas com atmosfera. A parte todas as sensacionais descobertas que dá a conhecer, «O Mundo sem Sol», mercê do talento de realização de Yves Costeau, e, também, da matéria filmada, reveste-se de uma beleza impressionante, de uma riqueza cromática invulgar. Repleta de visões de um mundo diferente, a película é, na verdade, de um valor inestimável.

**Quem gostar
de boas comédias
deve ir ver**

«Ela, Ele e os Complexos»

«Ela, Ele e os Complexos», a divertida comédia de Jean Bernard-Luc, primorosamente traduzida pelo dr. Norberto Lopes, continua a atrair ao Teatro Vasco Santana, todas as noites, às 21 e 45, um público que já se habituou ao elevado nível artístico da Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa, independentemente do género de teatro que aquela companhia apresenta. De dois espectáculos da maior elevação artística — que trouxeram para a companhia dois valiosos prémios — a Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa inaugurou a sua época de Verão com uma peça de irresistível comicidade que chegou até nós precedida do maior êxito junto das exigentes plateias de Londres, Paris e Nova York.

Lisboa rendeu-se já a «Ela, Ele e os Complexos» — disso não restam dúvidas. E outra coisa não seria de esperar perante um espectáculo magnificamente interpretado e montado. E, nesta época do ano (ou em qualquer outra), quem não gosta de uma boa comédia?

ANTIGUIDADES

Particular desejando desfazer-se de várias imagens sec. XVI e XVII mostra a partir das 17 horas, na Av. Sacadura Cabral, 22-2.º, Dt.º

A fotografia, de Pierre Gonnill, tem uma nitidez e riqueza de cor excelentes. A partitura musical, de Serge Bando, acompanha primorosamente a sequência, que é interpretada pelos oceanautas André Fauché, Pierre Guilbert, Raymond Kientzi, André Portelatine, Raymond Vaissière, Pierre Vanufui e Claude Wesly — dirigidos por Jacques-Yves Cousteau. E de sublinhar ainda, o facto de os oceanautas terem as mais diversas actividades: investigadores científicos, médicos, um professor de educação física, etc. Em complemento, foram exibidos um documentário, dois jornais de actualidades e um desenho colorido. — *Visor* 22.

AS ESTREIAS DE HOJE

Título em português — «Uma rapariga a abater».

Título original — «Une femme à abattre».

Produção — Alemã.

Realização — Ralph Lotar.

Interpretes — Ingrid Andree, Horst Frank, Dietmar Schöner e Pero Alexander.

Género — Mistério.

Distribuição — Exel. Ocidente.

Processo — Normal, preto e branco.

Classificação — 17 anos.

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

Grande e apreciado Luna-Parque não só lhe proporciona uma alegria esfuizante como a possibilidade de receber bons prémios

GANHE SEM CORRER E CORRA A RECEBER

o prémio que poderá sair-lhe no

PASSATEMPO «A VOLTA VISTA DA FEIRA»

que tem o patrocínio da CASA AMILCAR FONSECA e da SIEMENS
Prémios para a etapa «La TOJA - SANTIAGO DE COMPOSTELA»

UM ASPIRADOR «SIEMENS» — VR-15

UM FERRO ELÉCTRICO «SIEMENS» EB

— A FEIRA ABRE AS 19 HORAS —

HOJE — SORTEIO DE 60 CHEQUES-DESCONTO, NO VALOR DE 100 CONTOS, OFERTA DAS MAQUINAS DE COSTURA «ELNA»

OS 94 MINUTOS MAIS EMOCIONANTES DA HISTÓRIA DO CINEMA!

DOIS HOMENS LIGADOS
POR UMA DÍVIDA ETERNA
QUE O DESTINO PÔS FRENTE
A FRENTE NUM EXTREMO
RENDER DE CONTAS!



KIRK DOUGLAS
ANTHONY QUINN

TECHNICOLOR® NA PRODUÇÃO DE HAL WALLIS VISTAVISION®

O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN HILL
(LAST TRAIN FROM GUN HILL)

ADULTOS (MAIORES DE 17 ANOS) REAL. DE JOHN STURGES MÚSICA DE DIMITRI TIOMKIN

COM CAROLYN JONES / EARL HOLLIMAN / ARGUM. JAMES POE / NOVELA DE LES CRITCHFIELD É UM FILME *Panamount* Adultos

UMA REPARAÇÃO DE GRANDE CLASSE!
HOJE À MATINÉE NOS CINEMAS **SÃO LUIZ e ALVALADE**

O MONUMENTAL e a FOX-FILMES

AO ANUNCIAREM COM ORGULHO A

10.ª SEMANA DE «ZORBA, O GREGO»

DESEJAM PRESTAR JUSTA HOMENAGEM AO PÚBLICO ADULTO
POR TER QUERIDO CONSAGRAR EM PLENA ÉPOCA DE VERÃO

UM FILME DE EXCEPÇÃO

QUE BATE ASSIM TODOS OS RECORDES DE FREQUÊNCIA
DE FILMES EM LISBOA PARA MAIORES DE 17 ANOS

AS 15,15 e 21,30

Rescaldo das provas escritas de exame

As provas de Português

do 2.º ciclo liceal

Há vinte anos, odiávamos «Os Lusíadas». No liceu, a obra de Camões era um campo inesgotável para a nossa professora de Português. «Latim (saudosos tempos esses em que se ensinava Latim, «a basezinha», tão precisa e tão incompreensível) nos obrigava a decorar uma série de nomes mitológicos e de nos obrigar a dividir e classificar, exaustivamente, orações sobre orações, que, depois, tínhamos de analisar fonética, morfológica e sintacticamente, com requintes de pormenor, que, pelos vistos, vinte anos passados, ainda se mantém. O conteúdo do poema, esse passava-nos despercebido e amaldiçoávamos o épico por se ter lembrado de escrever a sua obra-prima.

Ora, estamos em crer que, nos nossos dias, muitos dos actuais alunos do 2.º ciclo odeiam «Os Lusíadas» e detestam Camões. O poema continua a ser uma série ininterrupta de excepções às regras gramaticais e um «ótimo» exercício inútil de «ginástica sintáctica». Assim, pelo menos, o ficamos a supor em face das provas de Português (1.ª e 2.ª chamadas) da presente época, provas que ainda não nos fizeram esquecer as do ano passado, que traziam uma lufada de ar fresco e de processos formativos. As deste ano apelam para a memória dos candidatos e pouco mais. Talvez haja quem aprecie este género de provas de exame que, «a geral», fornece resultados bons. Mas temos, actualmente, de nos convencer de que o fim a ter em vista com os exames não é o resultado, ou melhor, que o resultado a ter em vista com o nosso ensino não são os exames. Não se trata de mais uma «pedagogia», como irão dizer os Velhos do Restelo que abundam por aí, mesmo nos professores jovens. Tudo quanto não seja rotina...

● Camões e a união nacional

Ora quer-nos parecer que o poema de Camões é, no momento actual da vida portuguesa, o melhor meio de que a Escola dispõe para criar uma consciência de união nacional, que tão precisa é para mantermos íntegro o território pátrio. No entanto, os professores parecem esquecer-se disso e continuam a perguntar:

- «Classifique morfológicamente certos, vem, certo;
- «Classifique a última proposição da primeira estância e diga qual é o seu sujeito;
- «Indique a função sintáctica das

seguintes expressões: por mestra, por puro engenho, com largo cano»

- (1.ª chamada)
- «Classifique a proposição: Segundo foi o engano descoberto e diga qual é o seu predicado;
- «Indique a função sintáctica destas expressões: da terra, o recado, seguro.»

(2.ª chamada)

Com os rudimentos de Latim ministrados no 2.º ciclo, muito dificilmente o examinando responderá aos fenómenos fonéticos que se deram na evolução da palavra latina periculum para a portuguesa perigo ou explicará a formação do advérbio claramente, dando a razão porque o adjectivo tomou a forma feminina e indicando o sentido primitivo da expressão.

O grupo 1), tanto na prova da 1.ª como na da 2.ª chamada, vive exclusivamente da memória do aluno, o que nos parece negativo.

● Conhecer bem ou mal os Lusíadas

Se tivermos em linha de conta que muitos dos examinandos não voltarão a ler (mas tê-lo-ão lido!) o poema de Camões, uma vez que seguem a Secção de Ciências, temos de concluir que ficarão a conhecer muito mal «Os Lusíadas». Camões tem de ser olhado de outra maneira. Quanto mais não seja pelo facto de o dia 10 de Junho ser o Dia de Portugal. Ou isto não quer dizer mais nada do que um simples amontoado de nótulas sobre a textura da epopeia e de análises gramaticais de toda a ordem e para todos os gostos e feitios?

As redacções das provas são de nível aquém do que seria de desejar. «Imagine-se numa nau portuguesa dos Descobrimentos e, como se redigisse um diário de bordo, escreva sobre um dos temas sugeridos nas alíneas seguintes: a) terra à vista; b) noite de luar a bordo; c) uma tempestade; d) um típico fenómeno marítimo, (1.ª chamada), redacção, aliás, muito semelhante à da outra prova «Faça uma redacção inspirada nestes versos: «No mar tanta tormenta e tanto dano / Tantas vezes a morte opercebidal!».

E de louvar, diga-se de passagem, a preocupação verificada em aferir ao mesmo nível as provas da 1.ª e 2.ª chamada.

Concordamos com os elementos de classificação da redacção:

- a) Ideias e sua concatenação — 15 pontos;
- b) Expressão, vocabulário,

rio, construção sintáctica — 15 pontos; c) Aspecto estilístico — 10 pontos; d) Pontuação, acentuação, ortografia e caligrafia — 10 pontos. (De focar que são, precisamente, os mesmos elementos classificativos que vigoraram para as redacções do 1.º ciclo).

As instruções dizem ainda, e bem, que toda a redacção que se não subordine ao tema não será classificada e que, no caso de satisfazer parcialmente o tema, não lhe será atribuída mais de 50% da cotação. Só não concordamos que o Grupo 1 e a Redacção, globalmente, valham 12 valores e a parte gramatical 8 valores.

● Espartilhos gramaticais discurtíveis

O ensino de Português, tal como no 1.º ciclo, no 2.º ciclo liceal continua a ter um esteio gramatical demasiadamente rígido. No entanto, neste aspecto, nem sempre há coerência, porquanto, e como oportunamente já acentuou este jornal, na prova da 1.ª chamada, a impressão do ponto trouxe acentuações, na 2.ª estância, as duas formas tem, que não aparecem acentuadas em «Os Lusíadas». Essa grafia moderna talvez tenha induzido os alunos a errar ao classificar a forma vem, na mesma estância, que, a modernizar-se a grafia, deveria vir escrita vêm, o que se nos afigura grave, tanto mais que, nas instruções, afirma-se que, «na classificação das respostas, atender-se-á à forma de expressão. Não de verdade, portanto, atribuir-se a totalidade da cotação à resposta certa no conteúdo, mas incorrecta na forma ou com erros de grafia».

Em face do que acabámos de expor, conclui-se que houve um retrocesso nas provas deste ano em relação às do ano transacto e que houve um regresso à velha metodologia. «Os Lusíadas» não são um livro de gramática. Lembremo-nos de que foi a obra que de 1580 a 1640 não deixou adormecer a consciência nacional e contribuiu para o milagre da Revolução. Restauremos, portanto, a obra e leiamos-a como obra literária e não como livro gramatical. Deixemos isto para os especialistas. Os nossos alunos não podem odiar «Os Lusíadas»...

A C. P. facilita-lhe sem qualquer encargo, a entrega do seu bilhete de caminho de ferro, quer para viagens nacionais quer para viagens internacionais, em sua própria casa ou no seu escritório.

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete nos Despachos Centrais do caminho de ferro, em Lisboa. **POUPE TEMPO E POUPE PASSOS — APROVEITE ESTA OFERTA! — TEMOS O MAIOR PRAZER EM O SERVIR**

CONSIDERAÇÕES SOBRE O CICLO PREPARATÓRIO — 2

NÃO SE PODE DORMIR À SOMBRA DAS REFORMAS

Completamos hoje as nossas considerações sobre o ciclo preparatório. O segundo grupo, da alínea b), refere-se aos professores que consideram o malogro do ciclo resultante da sua má execução. Com efeito, o ciclo preparatório representou um esforço inovador, inteligente merecedor de aplauso. Com a habitual tendência para a facilidade, insistiu-se, não raramente, nos seus aspectos exteriores, os de mais fácil realização, desprezando-se os significativos. Do dinamismo do primeiro inspetor do 5.º grupo, em contraste com a inação e o desconhecimento de outros, resultou uma talvez excessiva valorização do desenho, já largamente apresentado no plano de curso. Se houvesse um conjunto harmónico de orientadores, tal não sucederia, e ter-se-ia conseguido um maior equilíbrio. Em Língua e História Pátria, chegou-se à posição caricatural de, algumas vezes, o ensino da gramática, imposto pelo programa, adquirir foros de clandestinidade. Professor que fosse surpreendido a ensinar a flexão verbal receberia o pouco invejável título de membro da «escola velha».

Pertenceria à «escola nova», mesmo que fosse surpreendido a imitar qualquer animal na aula, embora tivesse de colocar as mãos em posição pouco conforme com a natureza humana. Marcar erros de ortografia? Um crime! O vermelho é sangue! Confundiuse o invejável respeito pela personalidade psicológica do aluno com a transigência condenável em relação à preguiça e ao comodismo. Críou-se, agora, felizmente, atenuada, a compita das exposições em que qualquer espírito mais perseguidor não deixaria de notar muitas vezes, nos trabalhos dos alunos a presença do professor, não através da sua discreta orientação, mas através da sua própria execução, em conflito aberto com as directrizes do ciclo. Mas, era bonito. E os visitantes pouco preocupados com as realidades profundas aplaudiam a mãos ambas. E isso era o que interessava.

Embora com vida curta — não demorará a instituição do ciclo unificado —, mesmo assim, importa que o ciclo se vá afastando destes caminhos e integrando nos seus mais válidos propósitos.

A alínea c) pertence uma minoria que aceita plenamente o ciclo. É curioso observar, que estes paladinos, se, por um lado, afirmam as excelências do ciclo em todos os aspectos, na prática, estão em aberta, embora não declarada, contradição com esses princípios. O ciclo é excelente? Sem dúvida! — dirão. Mas, se assim é, cabem-nos declarar, e necessariamente, a aprendizagem e a formação dos alunos deverão reflectir essas excelências. Contudo, objectarão, os resultados provam-no. Veja-se a percentagem de aprovações. E aparentemente têm razão. Mas só aparentemente. Seria, em linha caricatural, o mesmo que concluir as excelências do aproveitamento de uma turma de Matemática dos cursos de formação, nos quais as provas se limitassem à execução de simples adições. A conclusão só seria legítima se os pontos excedessem o nível em que situam, mais pronunciadamente, o de Língua e História Pátria. O motivo da contradição que aludimos, filia-se em se apregoarem as excelências dum tipo de ensino e, ao mesmo tempo, nas provas fazer uma inquirição de nível muito mais baixo do que esse ensino devia pressupor, com o concomitante desânimo dos professores capazes e interessados.

Não são afirmações ditirâmbicas que confirmam as vantagens de um tipo de ensino; é, sim, a co-mezinha, mas significativa prática. Tudo o resto é conversa...

A nós, quer-nos parecer, que os propósitos renovadores do ciclo preparatório, merecedores de aplauso, ficaram prejudicados por uma deficiente prática e entrega da orientação do ciclo preparatório a inconscientes (há engenheiros nomeados directores de ciclo, licenciados em matemática nos quadros das escolas técnicas elementares e sem preparação do ciclo, a orientarem o ciclo preparatório, etc., etc.). Parece-nos, também, como é pecha antiga, que esses

propósitos não se encontram devidamente articulados como o ensino que o segue, e para que, pela própria designação, devia preparar, desenvolvendo aquelas virtualidades genéricas comuns a todos os cursos. Diminuir-se-ia assim, queremos crer, a percentagem de reprovações no primeiro ano dos cursos de formação.

Não encontramos inconveniente em, durante o ciclo, ir habituando os alunos ao trabalho feito em casa. Sem de modo algum, os privar do necessário repouso e da não menos necessário brincadeira. Curioso é registar que muitos alunos e familiares vítimas desse estado de coisas culpam mais, e, parece-nos, sinceramente, a «boa vida» do ciclo, do que a às vezes excessiva dificuldade dos cursos de formação.

Para nós, o erro mais grave do ciclo assenta na reduzida importância atribuída às disciplinas teóricas no seu currículo.

A formação cultural transmitida no primeiro ciclo liceal será o mínimo básico, extensivo a todos os Portugueses, a transmitir na escola. No mundo de hoje, não pode ser objecto de restrições. Enquanto no ciclo preparatório, as disciplinas académicas abrangiam 13,5 semanais (45,8 por cento), as não académicas incluíam 16 (54,1%), no primeiro ciclo liceal a repartição é de 19 e 8 (ou 10) respectivamente, isto é, as disciplinas académicas mais que ou quase duplicam as não académicas, conforme consideramos nestas 8 ou 10. Obedecerá a importância dos trabalhos manuais ao propósito de preparar futuros artesãos com cursos técnicos?

Se assim é, hoje, se a escola tiver a preocupação de preparar para o futuro, verifica-se, e verificar-se-á que, mesmo no operariado, será cada vez mais importante a valorização cerebral do que a manual — perdoe-se-nos o esquematismo, errado como todos os esquematismos. Além do mais, os propósitos do programa ficaram seriamente prejudicados por a parquíssima remuneração dos mestres não permitir o recrutamento dum pessoal à altura, constituído, na maioria, por jovens sem formação nem maturidade que aguardam por uma melhor oportunidade, para abandonar a função.

Parece-nos também insuficiente o tempo dedicado à Matemática, uns reduzidos três tempos semanais, além de discordarmos da cá-rencia de uma língua estrangeira no plano de curso. O ciclo unificado da teleescola já a inclui e ninguém pensou nas ilações que daí derivam.

As deficientes condições em que se ministra o ensino do ciclo, a que não é estranho o factor económico, terão provocado deficiências de que estão isentos de culpa os seus mentores pedagógicos.

Além de defeitos, mais ou menos inerentes, também, a todos os graus de ensino, o ciclo tem, em alguns aspectos, inegáveis méritos. Pôs uma série de problemas com uma largueza pouco vulgar entre nós; criou, em alguns estabelecimentos, um tipo de organização escolar, em conflito com a tradicional, merecedora de sério estudo; facilitou o diálogo com as famílias, procurando integrar a actividade educativa no todo a que pertence; intensificou o desenvolvimento de uma maior liberdade por parte dos alunos, associado a uma maior responsabilidade, etc. Merecem, pois, louvores os seus pioneiros, raros e competentes especialistas, que, por culpas alheias e, principalmente, dos que se consideram seus mais fiéis discípulos, não conseguiram ver frutificar uma árvore que poderia ser, apesar das deficiências próprias, bem mais produtiva do que tem sido. — J. S.

Institutos — Faculd.
Admissões, t. 32 33 76

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

faça as suas compras
na
BAIXA

DE . TUDO . PARA . TODOS
GRANDES ARMAZENS DO CHIADO
RUA DO CARMO • 2 • LISBOA Tel: 321071/2

GIL — OCUISTA
CASA ESPECIALIZADA
138. R. da Prata, 140 — Tel. 322829-325881

armazéns da betesga
PRACA DA FIGUEIRA, 15 - LISBOA

**MALHAS — FATOS
DE BANHO — CON-
FECCOES — CAMI-
SARIA — LINGERIE**

NECROLOGIA FALECIMENTOS

José Angelo Botelho

Faleceu hoje o sr. José Angelo Botelho, casado com a sr.ª D. Maria Joana Cordeiro Bogalho Gomes Botelho, pai da sr.ª D. Germina Augusta Gomes Botelho Rosa e dos srs. José Angelo Bogalho Botelho e Eduardo Gomes Botelho, e avô da sr.ª D. Florinda Cordeiro Gomes Botelho da Silva Costa e dos srs. Augusto Gomes Botelho e Ilídio Bogalho Gomes Botelho.

O extinto era sogro do importante e conhecido industrial sr. Gaudêncio Costa e dirigente de numerosas empresas. O funeral efectua-se amanhã, às 9 e 30, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério de Odemira.

FUNERAIS

Prof. dr. Manuel Damaso Prates

Da Igreja dos Jerónimos para o cemitério de Viana do Alentejo, saiu hoje, pelas 13 horas, o funeral do prof. dr. Manuel Damaso Prates, falecido em Lourenço Marques, onde residia há 27 anos e onde exercia as funções de director dos Serviços de Anatomia Patológica do Hospital de Miguel Bombarda.

A urna com os restos mortais do ilustre cientista chegou de manhã a bordo do paquete «Angola» e, cumpridas as formalidades legais, foi conduzida para o referido templo onde, às 13 horas, se celebrou missa de corpo presente á qual assistiram, além da família do extinto, muitas individualidades.

A urna foi depois retirada da camara ardente e transportada para um autofunebre que a conduziu a Viana do Alentejo, de onde o saudoso cientista era natural.

SUFRAGIOS

Capitão David de Araujo

Por iniciativa do Commissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, celebra-se amanhã, às 12 e 30, na basílica dos Mártires, missa por alma do capitão David Coelho de Araujo, morto em combate na província de Moçambique. O extinto desempenhara, até á altura em que partiu para o Ultramar, as funções de delegado distrital da M. P. em Santarém.

O encerramento da mina de S. Domingos e o problema da colocação do pessoal

BEJA, 3 — Dadas as consequências de ordem social e económica provocadas pelo próximo encerramento da mina de S. Domingos, o delegado do Instituto Nacional de Trabalho, dr. José Severino Cunha, deslocou-se áquella localidade onde conferenciou largamente com o director-delegado da respectiva empresa, sr. Daniel Barry.

Depois, na sede do Sindicato dos Mineiros, expôs a muitos operários ali presentes as dificuldades do momento e as diligências em curso com vista á colocação em outras actividades dos mineiros que vão ficar desempregados.

Exposição itinerante do Banco Português do Atlântico

A exposição itinerante do Banco Português do Atlantico é visitada, ao fim da tarde, pela direcção do Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias.

A direcção do Grémio será recebida pelo sr. Artur Cupertino Miranda, presidente do conselho de administração daquele Banco, e pelo sr. Brás Conde, administrador-delegado.

VISITA DE ESTUDO ao Amoníaco Portu- guês, em Estarreja

Visitou as instalações fabris do Amoníaco Português, em Estarreja, um numeroso grupo de alunos do Curso Complementar de Aprendizagem Agrícola, que está a funcionar no concelho de Sever do Vouga. Os alunos, acompanhados de vários professores, ouviram uma palestra sobre a utilização de adubos químicos na agricultura proferida pelo engenheiro-agrônomo Quêlhas dos Santos, dos Serviços Agronómicos da Empresa, acompanhada de projecções.

Em seguida foram-lhes explicados os processos utilizados nas fábricas de Estarreja, após o que se realizou a visita ás instalações fabris, orientada por engenheiros da empresa.

Diário de Lisboa

PÁGINA 8



JOSÉ ÂNGELO BOTELHO

R. I. P.

Maria Joana Cordeiro Bogalho Gomes Botelho, Germina Augusta Gomes Botelho Rosa e marido, José Angelo Bogalho Botelho e mulher, Eduardo Gomes Botelho, mulher e filhos (ausentes), Florinda Cordeiro Gomes Botelho da Silva Costa e marido, Augusto Gomes Botelho, mulher e filhos, Ilídio Bogalho Gomes Botelho, mulher e filho, Augusta Cordeiro Gomes Botelho e demais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu marido, pai, avô, sogro e parente, confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja e que o seu funeral se realiza amanhã às 9 h 30 m da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Odemira.

AGENCIA SALGADO



JOSÉ ÂNGELO BOTELHO

R. I. P.

JALBER, LD.^a cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sogro do seu sócio gerente, Sr. Gaudêncio Costa, e que o funeral se realiza amanhã às 9 h 30 m da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Odemira.



JOSÉ ÂNGELO BOTELHO

R. I. P.

O pessoal da firma JALBER LD.^a cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sogro do seu amigo e patrão, Ex.^{mo} Sr. Gaudêncio Costa e que o funeral se realiza amanhã às 9 h 30 m da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Odemira.



JOSÉ ÂNGELO BOTELHO

R. I. P.

LABORATÓRIO UNITAS, LD.^a cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sogro do seu sócio-gerente, Sr. Gaudêncio Costa, e que o funeral se realiza amanhã às 9 h 30 m da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Odemira.



JOSÉ ÂNGELO BOTELHO

R. I. P.

O pessoal da firma LABORATÓRIO UNITAS, LD.^a cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sogro do seu amigo e patrão, Ex.^{mo} Sr. Gaudêncio Costa e que o funeral se realiza amanhã às 9 h 30 m da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Odemira.



JOSÉ ÂNGELO BOTELHO

R. I. P.

LABORATÓRIO SAÚDE, LD.^a cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sogro do seu sócio-gerente, Sr. Gaudêncio Costa, e que o funeral se realiza amanhã às 9 h 30 m da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Odemira.



JOSÉ ÂNGELO BOTELHO

R. I. P.

O pessoal da firma LABORATÓRIO SAÚDE, LD.^a cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sogro do seu amigo e patrão, Ex.^{mo} Sr. Gaudêncio Costa e que o funeral se realiza amanhã às 9 h 30 m da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Odemira.



JOSÉ ÂNGELO BOTELHO

R. I. P.

JALBER (ANGOLA), LD.^a — Luanda — cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sogro do seu sócio-gerente, Sr. Gaudêncio Costa, e que o funeral se realiza amanhã às 9 h 30 m da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Odemira.



JOSÉ ÂNGELO BOTELHO

R. I. P.

O pessoal da firma JALBER (ANGOLA), LD.^a — Luanda — cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sogro do seu amigo e patrão, Ex.^{mo} Sr. Gaudêncio Costa e que o funeral se realiza amanhã às 9 h 30 m da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Odemira.



JOSÉ ÂNGELO BOTELHO

R. I. P.

ABADIA DE ALGOBAÇA, LD.^a cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sogro do seu sócio-gerente, Sr. Gaudêncio Costa, e que o funeral se realiza amanhã às 9 h 30 m da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Odemira.



JOSÉ ÂNGELO BOTELHO

R. I. P.

O pessoal da firma ABADIA DE ALGOBAÇA, LD.^a cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sogro do seu amigo e patrão, Ex.^{mo} Sr. Gaudêncio Costa e que o funeral se realiza amanhã às 9 h 30 m da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Odemira.



JOSÉ ÂNGELO BOTELHO

R. I. P.

TIPOGRAFIA CENTRAL DE ALVALADE, LD.^a cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sogro do seu sócio-gerente, Sr. Gaudêncio Costa, e que o funeral se realiza amanhã às 9 h 30 m da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Odemira.

TERÇA-FEIRA, 3 DE AGOSTO DE 1965

+

JOSÉ ÂNGELO BOTELHO

R. I. P.

O pessoal da firma TIPOGRAFIA CENTRAL DE ALVALADE, LD.^a cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sogro do seu amigo e patrão, Ex.^{mo} Sr. Gaudêncio Costa e que o funeral se realiza amanhã às 9 h 30 m da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Odemira.

+

JOSÉ ÂNGELO BOTELHO

R. I. P.

SINCORAL — SOCIEDADE INDUSTRIAL DE COSMÉTICOS, S. A. R. L. — cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sogro do seu Presidente do Conselho de Administração, Sr. Gaudêncio Costa, e que o funeral se realiza amanhã às 9 h 30 m da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Odemira.

+

JOSÉ ÂNGELO BOTELHO

R. I. P.

O pessoal da SINCORAL cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sogro do Presidente do Conselho de Administração, Ex.^{mo} Sr. Gaudêncio Costa, e que o funeral se realiza amanhã às 9 h 30 m da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Odemira.

+

JOSÉ ÂNGELO BOTELHO

R. I. P.

SAVOQUIMICA, S. A. R. L. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sogro do Presidente do Conselho de Administração, Sr. Gaudêncio Costa, e que o funeral se realiza amanhã às 9 h 30 m da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Odemira.

+

JOSÉ ÂNGELO BOTELHO

R. I. P.

O pessoal da SAVOQUIMICA, S. A. R. L. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sogro do Presidente do Conselho de Administração, Ex.^{mo} Sr. Gaudêncio Costa, e que o funeral se realiza amanhã às 9 h 30 m da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Odemira.

+

JOSÉ ÂNGELO BOTELHO

R. I. P.

TAPSER PORTUGUESA, LD.^a cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sogro do seu sócio-gerente, Sr. Gaudêncio Costa, e que o funeral se realiza amanhã às 9 h 30 m da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Odemira.

+

JOSÉ ÂNGELO BOTELHO

R. I. P.

O pessoal da firma TAPSER PORTUGUESA, LD.^a cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sogro do seu amigo e patrão, Ex.^{mo} Sr. Gaudêncio Costa e que o funeral se realiza amanhã às 9 h 30 m da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Odemira.

+

JOSÉ ÂNGELO BOTELHO

R. I. P.

ESTABELECIMENTOS F. A. CANOBBIO, LD.^a cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sogro do seu sócio-gerente, Sr. Gaudêncio Costa, e que o funeral se realiza amanhã às 9 h 30 m da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Odemira.

+

JOSÉ ÂNGELO BOTELHO

R. I. P.

O pessoal da firma ESTABELECIMENTOS F. A. CANOBBIO, LD.^a cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sogro do seu amigo e patrão, Ex.^{mo} Sr. Gaudêncio Costa e que o funeral se realiza amanhã às 9 h 30 m da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Odemira.

+

JOSÉ ÂNGELO BOTELHO

R. I. P.

A FEDERAÇÃO PORTUGUEHA DE PATINAGEM cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sogro do seu Presidente da Direcção, Ex.^{mo} Sr. Gaudêncio Costa, e que o funeral se realiza amanhã às 9 h 30 m da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Odemira.

+

JOSÉ ÂNGELO BOTELHO

R. I. P.

BURMA, LD.^a cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sogro do seu amigo, Sr. Gaudêncio Costa, e que o funeral se realiza amanhã às 9 h 30 m da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Odemira.

+

JOSÉ ÂNGELO BOTELHO

R. I. P.

O pessoal da BURMA, LD.^a cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sogro do seu amigo, Sr. Gaudêncio Costa, e que o funeral se realiza amanhã às 9 h 30 m da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Odemira.

Diário

da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Um cabelo na sopa» e «Os espiões de Veneza» (12 anos).
 BARREIRO — *Ginásio* — A's 21 e 15: «A história de um grande amor» (17 anos).
 COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «Escândalo na corte» e «Os pássaros» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gametro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
 ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
 ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (T. 270242).
 BAIXA DA BANHEIRA — *Altan* — Estrada Nacional, 174.
 BARREIRO — *Santa Marta* — R. do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).
 COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).
 MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
 MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).
 SESIMBRA — *Ledo* — Av. Salazar (Tel. 229025).
 SETUBAL — *Soromenho* — P. Machado dos Santos (Tel. 22946).
 ALICE — P. do Quebedo (Tel. 23743).
 SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES

I. 274878 **ALMADA**
 cruzamento D. Nuno-O. Salazar
 PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

FUNDO ESPECIAL de Transportes Terrestres

O eng.^o Luís da Costa, director dos Serviços de Exploração e Material da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, passou a fazer parte, como vogal, da comissão administrativa do Fundo de Transportes Terrestres, em substituição do eng.^o Mário Dias Trigo, que atingiu o limite de idade.

+

JOSÉ ÂNGELO BOTELHO

R. I. P.

SABOARIA E PERFUMARIA CONFIANÇA, S. A. R. L. (Braga), cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sogro do seu Membro do Conselho Fiscal, Sr. Gaudêncio Costa, e que o funeral se realiza amanhã às 9 h 30 m da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Odemira.

+

JOSÉ ÂNGELO BOTELHO

R. I. P.

SAVOSUL, S. A. R. L. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sogro do seu Presidente do Conselho Fiscal, Sr. Gaudêncio Costa, e que o funeral se realiza amanhã às 9 h 30 m da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Odemira.

(Continuação da 1.ª página)

A II FEIRA DO ARTESANATO PORTUGUÊS NO ESTORIL

Conforme anunciámos, tem sido grande a afluência do público à II Feira do Artesanato Português, iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol, que tem o patrocínio do S. N. I., Câmara Municipal de Cascais, Sociedade Estoril-Sol, Sociedade Estoril-Plage e «Diário de Notícias».

Nesta Feira do Artesanato Português, instalada no Pinhal do Estoril, junto ao Clube de Ténis, todos podem adquirir a preço de armazém os mais diversos artigos da nossa arte popular.

JOGOS FLORAIS

Já foi constituído o júri para apreciação dos trabalhos em prosa e verso apresentados aos Jogos Florais de Interesse Turístico, organizados pelo Departamento das Relações Públicas da Praia de Cascais.

Os prémios, instituídos pelo Bar. Oceano, são no montante de uma dezena de contos, havendo dois prémios respectivamente de 3 mil e 2 mil e quinhentos escudos.

A festa será em Setembro, revestindo-se de toda a solenidade.

Exposição de trabalhos executados por reclusos

No próximo dia 17, às 17 horas, o sr. ministro da Justiça presidirá, na Cadeia Central de Mulheres, em Tires, à inauguração da 8.ª exposição de trabalhos executados pelas reclusas.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21: «No limiar da vida» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — A's 21: «A ponte do rio Kwai» (12 anos).
ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «Terra dos Faraós» (12 anos).
CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «Uma americana em Paris» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Calças de Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — Costa — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19. n.º 41 (Tel. 280141). — Cascais — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Calças (Tel. 282407).

Reclamações locais

Estrada em péssimo estado

MONTARGIL, 3. — O troço da estrada nacional n.º 243, entre esta vila e a povoação de Gaviõesinho, encontra-se em péssimo estado, o que não está certo, pois constitui um autêntico aliado das oficinas de automóveis e um permanente perigo para todo o trânsito. Para que se evitem graves acidentes, carece a referida estrada de reparação urgente e impõe-se o seu alcatroamento.

Chamamos a atenção da Junta Autónoma de Estradas para o assunto.

Heath prefere ocupar-se dos jovens da sua freguesia e tocar órgão e dirigir coros a frequentar clubes e reuniões de «snobs».

Fala com simplicidade e rigor, não gagueja nem engole metade das palavras. É um trabalhador incansável e não faz segredo disso. Não gosta de futilidades nem da aparência delas, por detrás das quais muitos dos seus compatriotas escondem autênticas qualidades de coração e inteligência. Para que os conservadores escolhessem um chefe tão afastado do modelo tradicional, foi preciso que as suas concepções e os seus méritos lhe dessem a garantia de uma renovação que estava já a tardar. Quando a guerra estalou em 1939, Edward Heath estudava em Oxford filosofia e ciências políticas e aplicava as horas de descanso a aprender música ou a tomar parte em debates universitários.

Mobilizado como oficial de artilharia, condecorado várias vezes, deixou o exército em 1945 com o posto de tenente-coronel. Eleito em 1950 deputado por uma circunscrição dos arredores de Londres, depressa se destacou entre os seus colegas da Câmara dos Comuns, e na hierarquia do seu partido conquistou posição de relevo em 1955. Conseguiu durante a crise do Suez não criar inimigos, sem para isso se mostrar hesitante ou duvidoso. Essa crise deu-lhe oportunidade para mostrar a sua autoridade e permitiu-lhe chamar à ordem e à disciplina os conservadores recalcitrantes de tendências opostas. Em 1959 entrou para o Governo como ministro do Trabalho e logo começaram a falar dele como de um futuro primeiro ministro. Dois anos depois ocupou o cargo de Lorde do Selo Privado e em seguida de ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros. Confiaram-lhe o delicado encargo de conduzir por parte do Governo do seu país, as negociações cujo objectivo era a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum. Tornou-se assim conhecido e apreciado no estrangeiro. A sua competência, os seus dotes de

expositor claro e convincente bem como a sua fé europeia impuseram-no tanto em Londres como em Paris. A crise com que terminaram os trabalhos da reunião de Bruxelas afectou a sua carreira que para alguns estava a ser percorrida com demasiada rapidez.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na Basílica do Santuário de Fátima, celebrou-se o casamento da menina Jerónima Mendes Calado, filha da sr.ª D. Jerónima Mendes Calado e do sr. Cristiano Monteiro Calado, agricultor e industrial em Alter do Chão, com o sr. António Jacinto Tanissa, de Évora, filho da sr.ª D. Germana Augusta M. Tanissa e do sr. capitão João Jacinto Tanissa, já falecido.

Apadrinharam, por parte da noiva, seus pais, e por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Antónia Nobre, da Graça do Divor, e o lavrador e industrial de Alter do Chão sr. eng.º Rafael Cordeiro Mendes Calado.

Da vila de Alter do Chão e até outras localidades, deslocaram-se a Fátima muitas dezenas de familiares e amigos dos noivos.

A todos, finda a solenidade, foi oferecido um beberete. Os noivos, que fixarão residência em Alter do Chão, seguiram em viagem de núpcias através do País.

ESCRITORA AURORA CONSTANÇA

Partiu ontem para o estrangeiro de férias e em viagem de estudo a escritora Aurora Constança, directora da Escola O Cortiço.

BOLSAS DE ESTUDO

concedidas a beneficiários da Previdência Social

Por despacho do ministro das Corporações, foi autorizada a concessão, para o próximo ano lectivo, de três mil bolsas de estudo nos ensinos secundário, médio e universitário, a beneficiários das instituições da Previdência Social e seus filhos.

Mac Millan abandonou então a chefia do Governo e do partido conservador sucedendo-lhe Douglas Home. Em vez de ocupar a pasta dos Negócios Estrangeiros, Heath teve de se contentar com a do Comércio. No gabinete-sombra conservador, desde que os trabalhistas subiram ao poder, esteve encarregado especialmente dos assuntos económicos, e teve valiosa intervenção na discussão do orçamento.

Resta saber como reagirá perante as massas esta personalidade fora de série que até agora se confinou no ambiente do sistema parlamentar britânico onde tem dado as suas provas. Diz-se que de Gaulle, depois do seu famoso veto à entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, teira declarado: «Os trabalhistas irão ao poder para fazerem uma experiência rápida e desastrosa. Os conservadores sob a presidência de Heath, substituíram e será então a altura da sua entrada». Heath, que não ignora a profecia, está resolvido a fazer tudo para que ela se confirme. Está ele convencido de que os ingleses de menos de quarenta anos são partidários decididos da união com a Europa. Numa entrevista recente declarou ele: «A Europa nunca será bastante forte para enfrentar em pé de igualdade, os Estados Unidos e a União Soviética se não incluir a Grã-Bretanha e mais dois ou três pequenos países que devem fazer parte dela».

Esta linguagem é diferente daquela que emprega Harold Wilson que supõe que poderá sempre influir na política americana apenas com a Grã-Bretanha. Ninguém neste momento poderá dizer como e quando Edward Heath se instalará em Downing Street, nem, em caso afirmativo, o que fará. Mas numa época fértil em desilusões é um sintoma reconfortante ver que o partido conservador inglês colocou à sua frente um homem que apenas há dois anos e meio viu recusada a sua proposta para fazer entrar a Grã-Bretanha na Organização Económica Europeia.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»



ÓLEOS SACOR EM FÓRMULA 3



Conduzindo pela primeira vez em PORTUGAL um carro da Fórmula 3, o Ex.º Senhor JOAQUIM FILIPE NOGUEIRA classificou-se em 4.º lugar no CIRCUITO DE CASCAIS. Apesar de sujeito a um altíssimo regime, o motor do citado carro terminou a prova nas melhores condições, utilizando produtos SACOR.

CIDLA DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

OS ULTRA-SONS — II

Aplicações dos ultra-sons na indústria

Definimos anteriormente as fronteiras que delimitam, do ponto de vista da frequência das vibrações, os infra-sons, os sons audíveis e os ultra-sons. Aos primeiros correspondem variações de pressão e frequência de vibração tão baixas que o impacto das ondas sonoras nos nossos ouvidos não conduz a qualquer sensação auditiva, e bom é que assim seja, pois de contrário viveríamos num permanente mar de ruídos e confusão em grande parte fornecida pelo nosso próprio organismo: ouviríamos constantemente, por exemplo, o pulsar do coração e o fluir do sangue nas veias. Não devemos, porém, minimizar a importância destes sons inaudíveis, pois por vezes produzem-se infra-sons de elevada intensidade — quando o Krakatoa explodiu, em 1883, ondas infra-sonoras deram a volta à Terra produzindo, em Paris, uma variação de 2 mm de mercúrio na pressão atmosférica.

Aos ultra-sons corresponde, como dissemos, um domínio de frequências cujo limite inferior se situa à volta de 20 000 períodos/seg. Nos laboratórios de ultra-acústica produzem-se correntemente sons cuja frequência atinge os 100 milhões de ciclos/s. Para além deste valor encontramos já no campo dos hipersons que podem atingir frequências da ordem dos bilhões de ciclos/s.

O leitor poderá ser levado a pensar não haver, para o aumento das frequências das vibrações sonoras, outras limitações além das impostas pelas deficiências técnicas. Na realidade, porém, existe um limite superior das frequências das ondas acústicas, tal como existe um limite inferior das temperaturas, e nenhuma técnica, por mais aperfeiçoada, conseguirá que se ultrapasse qualquer destas barreiras físicas.

No caso da acústica, esta barreira é determinada pela exigência fundamental da propagação das ondas sonoras: a existência dum suporte material funcionando como veículo da propagação da perturbação gerada no meio. Sabe-se, com efeito, que para uma dada potência emitida, a amplitude das vibrações será tanto menor quanto maior for a sua frequência, e compreende-se facilmente que, quando a amplitude for inferior à distância que separa as moléculas, a perturbação não poderá já propagar-se. Verifica-se isto com os sons de frequência superior a 5 milhões de ciclos/seg. produzidos no ar: tais sons extinguem-se na própria fonte das vibrações. É evidente que no caso de meios mais densos (líquidos e sólidos) se pode ir bastante mais além no sentido das altas frequências, mas desde que se atinjam as frequências correspondentes à agitação térmica das moléculas, a propagação sonora deixará de ser possível.

Veremos adiante que a extraordinária «sensibilidade» das ondas sonoras às diferenças de densidade dos meios em que se propagam, se encontra na base de muitas das aplicações técnicas dos ultra-sons.

O pequeníssimo comprimento de onda dos ultra-sons permite também a realização prática da selectividade direccional na emissão (e na recepção) do som. Com efeito, se for elevada a razão entre as dimensões da fonte sonora e o comprimento de onda dos sons produzidos, haverá emissão de som na direcção perpendicular à fonte e silêncio nas outras direcções do espaço. Assim, por exemplo, para concentrar num cone de 10° de abertura, 90% da energia sonora dum som de 2000 ciclos/seg. propagando-se na água, seria necessário dispor de um emissor com 5,2 metros de diâmetro, enquanto que com um ultra-som de 100 000 ciclos/s esse diâmetro é de apenas 11 cm.

O facto de os ultra-sons permitirem determinar não apenas a distância (por um sistema de eco) a que os obstáculos se encontram mas ainda a direcção dos mesmos, isto é, a sua perfeita localização, torna possível a sua utilização em verdadeiros radares acústicos. Está muito vulgarizado o emprego destes radares na localização e determinação das dimensões dos «icebergs», dos cardumes de pei-

xes ou em estudos sobre os reativos submarinos: foi graças aos ultra-sons que se descobriu a maior das fossas abissais do Pacífico, com cerca de 11 000 m de profundidade.

O facto de os ultra-sons se propagarem nos sólidos com escassa atenuação, permite o exame não destrutivo de peças metálicas ou betão demasiado espessas para permitirem o seu estudo aos raios X. Consideremos por exemplo uma peça metálica que encerra uma bolsa gasosa (fig. 1). Se no trajecto do feixe ultra-sonoro se encontrar uma bolsa gasosa (1), grande parte do feixe será reflectido por ela. Assim, o sinal emitido por E₁ só poderá ser recebido em R₁, consideravelmente enfraquecido, ao contrário do que acontece com os impulsos emitidos por E₂ que serão captados em R₂ praticamente sem qualquer atenuação. Deslocando o emissor ultra-sónico ao longo

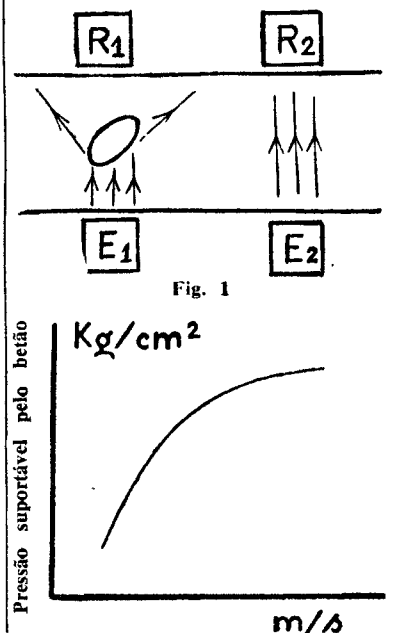


Fig. 2

da peça em estudo consegue-se não apenas localizar os defeitos que ela possui mas ainda dimensionar tais defeitos.

Com pequenas variações desta técnica é possível determinar espessuras de paredes, determinar a distância os níveis de líquidos corrosivos ou radioactivos ou as superfícies de separação entre sólidos, líquidos e gases. É já corrente a utilização desta técnica para determinar o nível de líquido e definir perfeitamente a superfície de separação entre este e o vapor nos reactores nucleares que utilizam, por exemplo, a água ebuliente.

Uma outra aplicação prática importante dos ultra-sons, proporciona a determinação do grau de presa dum betão. Quando este endurece, o aumento de densidade é acompanhado dum aumento correspondente na velocidade de propagação das ondas ultra-sónicas, existindo gráficos que permitem o cálculo directo e imediato, no próprio local, do grau de presa do betão a partir do conhecimento da velocidade de propagação dos ultra-sons no seu interior (fig. 2). Os impulsos ultra-sónicos conseguem penetrar até 30 m de espessura de betão, o que permite estudar com facilidade obras de grande vulto, como barragens.

Vimos que a propagação duma onda sonora é acompanhada de variações de pressão no meio atravessado ou, o que é o mesmo, de variações de densidade. Se iluminarmos um líquido atravessado por um feixe de ultra-sons, verificaremos que o trajecto da onda sonora fica perfeitamente visível, pois que as sobrepressões e depressões sucessivas actuam como uma verdadeira rede de difracção para as ondas luminosas. A heterogeneidade óptica dos líquidos ultra-sonorizados tem aplicações práticas importantes: permite a modulação da luz, sendo muito utilizada em televisão na obtenção das imagens (processo Scopony). O processo descrito de observação das on-

das acústicas, permitiu mesmo a construção de verdadeiros microscópios ultra-sónicos, de importantes aplicações práticas, já que torna possível o estudo de objectos inacessíveis ao microscópio óptico.

Muitas outras aplicações técnicas dos ultra-sons derivam do facto de as ondas ultra-sónicas transportarem consideráveis quantidades de energia. Vejamos por exemplo os casos das perfuradoras ultra-sónicas e da soldagem a frio de folhas metálicas.

A perfuração de materiais extremamente duros é realizável com o auxílio dos ultra-sons e um abrasivo de grão fino, em suspensão em água para arrefecer a superfície e perfurar (caso da broca ultra-sónica dos dentistas), ou então comunicando ao perfurador, convenientemente recoberto de abrasivo, e em contacto directo com a peça a perfurar, um rápido movimento vibratório produzido por um gerador ultra-sónico. Consegue-se assim perfurar um dos materiais mais duros, o carboneto de tungsténio, ou materiais frágeis, como o vidro, com orifícios de qualquer contorno. As potências por unidade de superfície podem atingir 1 kW/cm².

Quando, em condições apropriadas, a potência vibratória é transmitida a um par de peças a soldar, fortemente comprimidas, produzem-se forças de atrito consideráveis na superfície de contacto que podem levar à soldagem. A soldagem pode fazer-se entre metais diferentes, por exemplo alumínio e cobre ou estanho, ou entre metais e semicondutores. Esta técnica é muito utilizada nas indústrias eléctricas no fabrico de condensadores, na aeronáutica, indústria automóvel...

Não está ainda bem esclarecido o mecanismo deste tipo de soldagem que consegue ser mais resistente que as das técnicas clássicas. Uma coisa é, porém, certa — a soldadura por ultra-sons não é determinada pelo calor desenvolvido pelo atrito, assemelhando-se antes mais à soldagem a frio por pressão.

Demos neste artigo um reduzidíssimo apanhado das aplicações técnicas dos ultra-sons na indústria. Veremos futuramente as possibilidades que eles nos oferecem nos domínios da investigação em física, química e biologia.

M. H. MARIANO



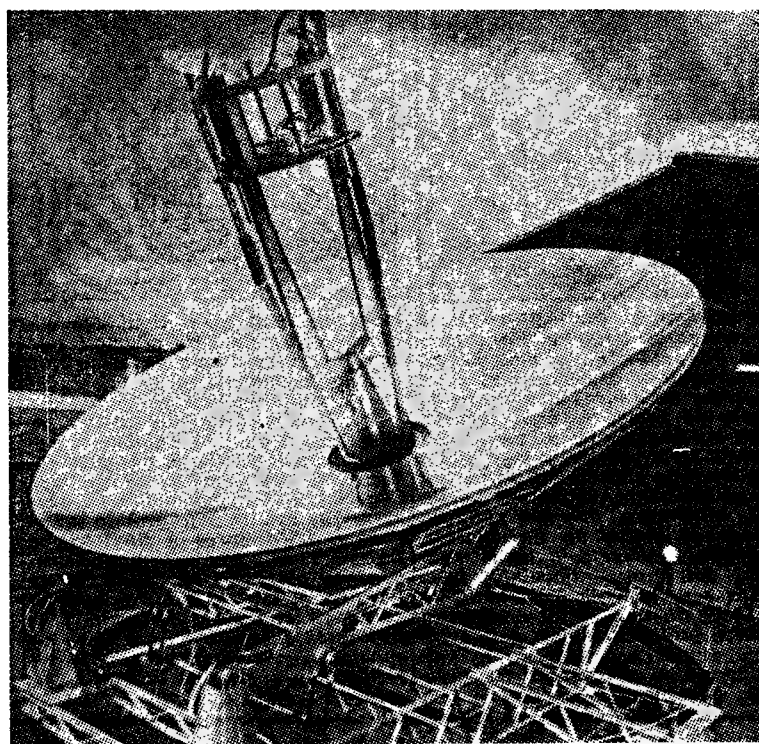
A prof.^a Dorothy Crowfoot-Hodgkin, prêmio Nobel da Química 1964, é inglesa, tem três filhos e trabalha actualmente no Gana onde o seu marido, dr. Thomas Hodgkin, dirige o Instituto Universitário de Investigação Africana do Gana. O prêmio foi-lhe atribuído pela determinação de estruturas de importantes substâncias bioquímicas. O processo utilizado, de aplicação difícil, consiste no estudo do comportamento dessas substâncias quando expostas aos raios X. Os seus trabalhos mais espectaculares são a determinação da estrutura molecular completa da vitamina B12, já anteriormente isolada, e a determinação da estrutura molecular da penicilina.

A Terra na era espacial: um globo amolgado rodeado de poeiras

A astronautica não deixou ainda de apontar os infortúnios do nosso

Cursos de Férias em Inglaterra durante Setembro

- Dias 2 a 5 — PRACTICAL MICROSCOPY — Belstead House nr. Ipswich, Suffolk
 - Dias 4 a 11 — GEOLOGY OF ARRAN — Scottish Field Studies Assn. Lamlash
 - Dias 4 a 11 — U. F. A. W. SUMMER CONGRESS — University Federation for Animal Welfare Coniston
 - Dias 8 a 15 — COURSE ON FUNGI — Field Studies Council. Malham Tarn
 - Dias 8 a 15 — ALGAE — Field Studies Council Slapton Ley
 - Dias 8 a 15 — FUNGI — Field Studies Council Slapton Ley
 - Dias 13 a 16 — GOING TO THE UNIVERSITY — Moor Park Farm, Surrey
 - Dias 15 a 22 — WEATHER AND BIRD MOVEMENT — Field Studies Council Dale Fort
 - Dias 15 a 22 — NATURE CONSERVATION — Field Studies Council. Flatford Mill
 - Dias 18 Set. a 10 de Out. — THE WORLD TODAY — A course for young men and women in Industry, Commerce and the Professions. — Kingsgate College Broadstairs, Kent.
 - Dias 22 a 29 — FUNGI WEEK — Field Studies Council. Flatford Mill
 - Dias 22 a 29 — COURSE OF GEOMORPHOLOGY — Field Studies Council. Malham Tarn
 - Dias 24 a 26 — ASTRONOMY — Wansfell College Thydon Bois, Essex
 - Dias 25 e 26 — BIOLOGY IN AN URBAN SETTING — Holly Royde, Manchester
 - Dias 29 de Set. a 6 de Out. — AUTUMN BIRD COURSE — Field Studies Council. Flatford Mill
- (Lista fornecida pelo British Council)



Eis o protótipo de um colector de luz solar destinado á produção de energia eléctrica por conversão da energia luminosa. A superfície reflectora é de matéria plástica aluminizada. Pensa-se em vir a adaptar este colector de luz para a produção de energia eléctrica em estações orbitais

globo terrestre. O Vanguard começara por revelar que o nosso planeta seria vagamente piriforme, terminando o Ártico em ponta e sendo o Antártico esboçado. Aprendemos depois que a sua silhueta não respeitava a circunferência, assemelhando-se mais a um elipsoide. Mas eis que um grupo de investigadores da Universidade John-Hopkins, estudando a forma exacta da Terra, de acordo com a órbita dos satélites artificiais, anuncia que o nosso globo tem «esquinas», precisamente quatro.

Em lugar de ter a aparência do elipsoide de revolução, que a teoria postula, o globo terrestre é amolgado, o que significa que em certos locais apresenta depressões, enquanto noutros ultrapassa nitidamente essa superfície teórica. Assim, nas suas quatro «esquinas», a superfície terrestre é 30 a 70 metros mais alta do que o previsto. Essas regiões são a Irlanda, o Pacífico ocidental, o Peru e uma região situada entre a África do Sul e o Antártico. A Irlanda revela-se como sendo o ponto que mais nitidamente ultrapassa a superfície teórica da Terra, visto estar situada a 70 metros acima. Não nos dizia uma velha canção irlandesa que «a Irlanda é a terra mais próxima do céu»?

Para cúmulo do infortúnio, esta Terra piriforme, encolada, está rodeada de poeiras. Com efeito, os sábios soviéticos, ao estudarem as fotografias tiradas por Nicolaiev e Terechkova, descobriram uma coroa de poeiras que rodeia a Terra a uma altitude de cerca de 19 quilómetros. Mas também é verdade que a astronautica descobriu a auréola de hélio luminoso que nimba a Terra que, para um observador marciano, deve dar a aparência de um cometa fantástico do mais belo efeito.



A LUTA CONTRA O CANCRO

Na luta contra o cancro estão em evidência dois cientistas alemães, os profs. M. Lampert, que tenta aplicar a terapêutica convencional de temperaturas elevadas e K. Woerber, dermatólogo, empenhado numa combinação desse tratamento com aplicação de raios X ou de rádio.

O prof. Lampert tratou 200 ratos infectados de cancro com banhos a temperaturas excessivas e, apesar de os tumores já terem atingido o grau de necrose na maioria dos animais verificou-se um processo regressivo.

Nos tratamentos de ensaio em animais, com raios X o prof. Woerber observou que 35 a 50 por cento do efeito das radiações podem ser substituídos por banhos a altas temperaturas. A terapêutica combinada (calor e raios X) será, pois, aplicada em larga escala.



A ORIGEM DA MARGARINA

Está a generalizar-se o consumo da margarina, que substitui já, em grande parte, a manteiga.

Foi em 1869, que Mege-Mourès, encarregado pelo Governo francês de estudar um sistema para produzir manteiga artificial, preparou a primeira margarina.

EFEMÉRIDES Agosto

- 1492 — Dia 3 — Larga de Palos a Armada de Cristóvão Colombo para a viagem que o levou ao descobrimento da América.
- 1824 — Morre Burdin, inventor da turbina.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Agosto de 1935 publicava:

«MOSCOVO, 3. — O avião Lebedevsky iniciou às 6 e 30 de hoje o seu voo transatlântico Moscovo-San Francisco, passando pelo Pólo. Assistiram à partida o comissário da Guerra, o professor Smith e várias altas autoridades soviéticas. No momento chovia copiosamente, sendo quase nula a visibilidade.

«Pouco depois, Lebedevsky e os seus dois companheiros anunciaram que a 150 quilómetros encontraram tempo bom e limpo, esperando alcançar San Francisco em 70 horas».



O formigueiro humano em Madrid

Aumenta o numero de habitantes nas principais cidades espanholas, como se verifica através das estatísticas, as quais não incluem, contudo as populações flutuantes.

Segundo os registos demográficos do respectivo Ayuntamiento, relativos a 30 de Junho ultimo ascende a população de Madrid a 2 603 911 habitantes.

FOTOGRAFIAS «À LÁ MINUTA»...

Uma fábrica norte-americana de máquinas fotográficas instantaneas vai lançar, brevemente, no mercado um modelo superior aos antigos, capaz de tirar fotografias a branco e preto apenas em dez segundos.

O preço será muito mais reduzido do que o dos actuais modelos de máquinas para fotografias instantaneas, pois custará pouco mais de dezasseis dólares.

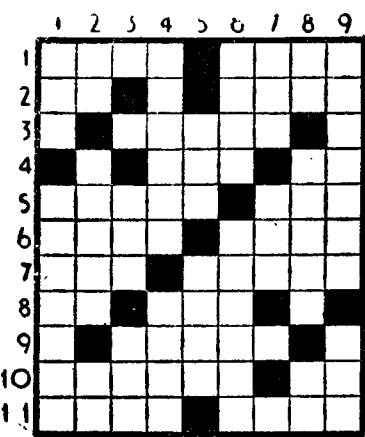


Wignat

— A minha querida sogra quer parar um momento com a ginástica? Está a cair estuque no meu prato da sopa ..

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3824



HORIZONTAIS: 1 — Cobertura. Lavras. 2 — Preposição. Pronome indefinido. 3 — Espécie de polígrafo, que serve para fabricar jóias. 4 — Artigo definido. Escarnecês. Símbolo químico do gálio. 5 — Remediar. Grande quantidade. 6 — Estavas. Desterrei. 7 — Utensílios domésticos. Gordura animal, especialmente de porco. 8 — Preposição e artigo definido. Chefe etíope. 9 — Lado. 10 — Guarneceira de asas. Seguiu. 11 — Simples. Nascimento de um astro.

VERTICAIS: 1 — Espaço celeste. Apartam. 2 — Símbolo químico do amónio. Irmão de Moisés. Pronome reflexo. 3 — Em as. Igual. 4 — Frutos silvestres. Invulgar. 5 — Troçar. Cidade de Itália. 6 — Prendes. Bordão. 7 — Lista. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 8 — Preposição latina que designa movimento. Lucra. Abreviatura de item. 9 — Antiga capital do reino de Israel. Sustento.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3823

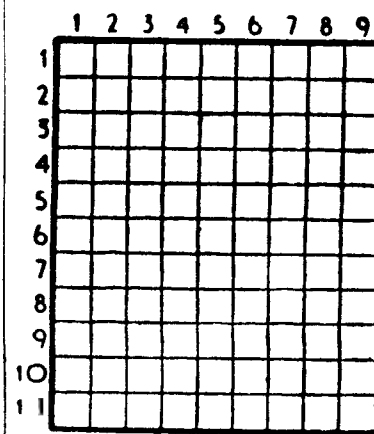
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Agro. 2 — Sima. Eros. 3 — Virar. 4 — Nas. Man. 5 — Assa. Casa. 6 — Ar. Ar. 7 — Gorilas. 8 — Pó. Aro. Oc. 9 — Usas. Impo. 10 — At. Ter. Am. 11 — Saca. Arse.

VERTICAIS: 1 — Qs. NÃO. Puas. 2 — Uivas. GOSTA. 3 — Emissão. 4 — Mar. Arrasta. 5 — Al. Ir. 6 — Aer. Caloiro. 7 — Gramar. 8 — Rosas. Sopas. 9 — Os. NÃO. COME.

(PROVERBIO: QUEM NAO GOSTA NAO COME).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7669



HORIZONTAIS: 1 — Aperfeiçoar. 2 — Desterrado. Tira. 3 — Jogo de crianças. Preposição. 4 — Levante. Oferecer. 5 — Norma. Pátria. 6 — Preposição. Espaço de trinta dias. Plutónio (s. q.). 7 — Ilha do Mar Egeu, uma das Espórades. Igual. 8 — Mágoa. Quebrel. 9 — Nome dum astro. Palhoça. 10 — Estavam. Planas. 11 — Imitar o ruído das ondas.

VERTICAIS: 1 — Afastam. Preposição. 2 — Sairem (ant). Nome de mulher. 3 — Fiz brilhar. Pegar. 4 — Porção de terra rodeada de água por todos os lados. Maior. Mulo. 5 — Vês. 6 — Artigo definido. Ofereces. General francês que venceu a primeira guerra. 7 — Raspar. Qualquer coisa vistosa sem valor. 8 — Ave de rapina. Plantação de palmeiras. 9 — Oceano. Indiscreta.

Solução do problema n.º 7668

HORIZONTAIS: 1 — Cál. Sala. 2 — Es. Cora. 3 — Numidia. 4 — Adora. Aer. 5 — Atara. Na. 6 — Ar. Tá. 7 — AC. Aluga. 8 — Ria. Urral. 9 — Camarão. 10 — Oras. Ba. 11 — Eras. Tio.

VERTICAIS: 1 — Cela. Marca. 2 — As. Dá. Cia. 3 — Nota. Amor. 4 — Curara. Ara. 5 — Somar. Luxas. 6 — Ari. Aturas. 7 — Lada. Agro. 8 — Ien. Aa. Bi. 9 — Barão. Irão.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem, às 20.30 h.

FACTOS REAIS

Grandes erros judiciários



5 — O magistrado encarregado de dirigir a instrução do processo do correio de Lyon, o juiz Daubanton, da secção da Ponte Nova, de Paris, era um homem íntegro e severo. Decidido a esclarecer o caso, ouviu testemunhas e convocou suspeitos. Um deles, era o sr. Guénat, comissário de transportes. Mas nada se provou contra ele. Uma manhã, em que devia ir falar com o juiz, Guénat encontrou um dos seus amigos, Joseph Lesurques, de 29 anos, casado, pai de família, natural de Donai, antigo sargento do regimento de Auvergne. Tratava-se de um homem que fizera uma fortuna muito considerável, com a venda de bens nacionais depois da revolução.



6 — Lesurques acompanhou o amigo ao tribunal. Na antecâmara do gabinete do magistrado, encontravam-se algumas mulheres, que eram testemunhas no caso do correio de Lyon. Tinham servido, numa estalagem, os homens que, segundo tudo levava a crer, eram os autores do crime. Ora, aconteceu que as mulheres, ao verem Lesurques, afirmaram que ele chefiara o pequeno grupo de bandidos. Lesurques, estupefacto mas impotente, foi preso imediatamente. Compareceu perante o tribunal, no dia 19 de Outubro, e foi condenado à morte juntamente com dois cúmplices. Onze dias mais tarde, guilhotinaram-no. Até subir ao cadafalso, Lesurques protestou a sua



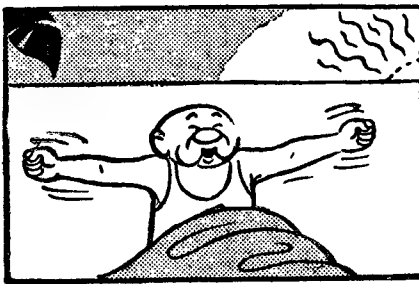
inocência com uma dignidade admirável. Ao morrer, afirmou que ia comparecer diante do único juiz que não cometia erros. 7 — Como é natural, a dignidade e a convicção de Lesurques moveram a opinião pública. O nome de um tal Dubosc, perigoso caído, foi pronunciado por Courriol. Daí a pouco tempo, soube-se que existia uma grande semelhança física entre o justificado e Dubosc. O juiz Daubanton, que acabou por acreditar na inocência de Lesurques, tentou obter a revisão do processo. Dubosc foi preso posteriormente e morreu, em 1800, no cadafalso, sem que tivesse sido reconhecida a sua participação no caso do correio de Lyon.



8 — No entanto, continuaram a subsistir dúvidas. E Lesurques nunca chegou a ser reabilitado. A mãe enlouqueceu, a mulher matou-se e o filho ingressou nos exércitos imperiais, morrendo durante a retirada da Rússia. Todas as tentativas de reabilitação levadas a efeito, posteriormente, pela filha e um neto do justificado, foram também baldadas. O caso do correio de Lyon estava destinado a permanecer envolto em denso mistério.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



2694

Continua incerta a sorte do Governo de Athanassiades-Novas

• Prossegue hoje o debate parlamentar sobre a sua política

ATENAS, 3 — (F. P. e R.) — A sorte do Governo grego pende ainda hoje da balança, quando o Parlamento se prepara para a continuação do debate tempestuoso sobre a sua política.

Gritos e desordens assinalaram a sessão da noite passada e o ministro dos Negócios Estrangeiros, George Melas, foi quase atirado abaixo da tribuna. Tudo isso obrigou a polícia a intervir, depois de ser chamada.

A INTERVENÇÃO DO DEPUTADO TEODARAKIS

Os violentos incidentes registaram-se quando da intervenção de Jean Toumbas, ministro da Ordem Pública.

O ministro falava das medidas tomadas contra os manifestantes. O deputado da extrema esquerda, Miti Teodarakis, compositor musical (entre as suas obras figura a composição da música do filme «Zorba, o grego»), interrompeu-o gritando: «Você mandou matar Petroulias»; «Foi você que o matou» — respondeu Toumbas, no meio de grande confusão.

A sessão continuou numa confusão de tal ordem que os jornalistas mal conseguiam distinguir algumas palavras dos discursos e das interrupções.

O presidente do Parlamento suspendeu o debate por momentos quando partidários da União do Centro do ex-primeiro-ministro, George Papandreou, que não assistiu à sessão, se envolveram em cenas de pugilato com deputados do Partido da União Radical Nacional, no meio de apupos e de gritos.

AUMENTA O PANDEMÓNIO

Para aumentar o pandemónio, durante o debate, cerca de dois mil jovens, gritando «Papandreou, Papandreou» e «Fora com Novas», reuniram-se defronte dos passeios do Parlamento, que estava cercado pela polícia.

Durante o debate, Athanassiades-Novas declarou ao Parlamento

que, se votassem a favor dele, alargaria o seu Governo e, depois, agiria para apresentar uma nova lei eleitoral e organizar novas eleições gerais. Se não obtivesse um voto de confiança, a responsabilidade pelo futuro pertenceria àqueles que votassem contra ele.

Outro estranho objecto voador avistado no Chile

VALPARAÍSO, 3 — (F. P.) — Um «objecto estranho e luminoso» emitindo raios de cores diferentes, foi visto, ontem, no céu de Valparaíso, a grande altitude. A testemunha, um pedreiro, afirmou tratar-se de uma espécie de disco azul aureolado de lan-ranja.

Pouco depois, dois jornalistas do diário «Mercurio» observaram, sobre o mar, o mesmo fenómeno. Viram-no — segundo afirmaram — imóvel durante dez minutos. A seguir, delcoou-se lançando raios rosa e violeta.

Houve ainda outras pessoas que fizeram observações do mesmo género, afirmando que as mudanças de cor, a velocidade e as mudanças bruscas da direcção do objecto tornavam impossível a sua confusão com um avião.

• CEPTICISMO DA FORÇA AÉREA DOS E. U. A. QUANTO A FENÓMENOS OBSERVADOS NO OKLAHOMA

WASHINGTON, 3 — (F. P.) — Os «discos voadores» avistados, a noite passada, no céu do Oklahoma não passam, provavelmente, de estrelas — segundo a Força Aérea dos Estados Unidos.

Manifestando-se contra uma declaração da Polícia do Oklahoma, o informador da Força Aérea afirmou que nenhum dos objectos luminosos em causa fora seguido pelo radar. A base militar de Tinker (citada pela Polícia) recusa, de resto, confirmar a notícia.

Estão em curso diligências para pôr termo à guerra no Vietnam — anunciou o enviado do Ghana a Hanoi

LONDRES, 3 — (R.) — O chefe da missão de paz do Ghana, ao regressar hoje de Hanoi, declarou aos jornalistas que havia sérias diligências para pôr fim à guerra no Vietnam.

Kwesi Armah, alto-comissário do Ghana em Londres, é portador de uma carta de Ho Chi Minh para o presidente Nkrumah. Armah recusou-se a dar detalhes sobre as suas conversações em Hanoi, dizendo que era delicado fazê-lo numa altura em que estão em curso diligências para pôr termo à guerra.

O presidente Nkrumah era um dos quatro primeiros ministros que deviam constituir a missão de paz da Comunidade Britânica. A China, a União Soviética e o Vietnam do Norte recusaram-se a receber essa missão.

Ho Chi Minh convidou recentemente Nkrumah a visitar Hanoi, mas o presidente do Ghana ainda não respondeu ao convite.

Pensa-se ser provável um encontro entre os dois estadistas, em consequência da missão de Armah. Este deve deixar Londres, muito em breve, para apresentar o seu relatório a Nkrumah.

AVIAO AMERICANO ABATIDO NO VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 3 — (F. P.) — Ontem, num «raid» contra a ponte ferroviária de Thant Hoa, a 120 quilómetros ao sul de Hanoi, foi abatido um «Thunderchief» e feito prisioneiro o seu piloto — soube-se em Saigão.

A Aeronáutica americana efectuou mais dois «raids», um dos quais com 16 aviões, contra as casernas de Vinh, e o outro, com 12, contra Bai Thuong. Todos os aparelhos regressaram à base.

A LUTA PROSSEGUE NO REINO DO LAOS

TÓQUIO, 3 — (R.) — Segundo uma informação da agência noticiosa do Vietnam do Norte trans-

mitida pela rádio e ouvida nesta cidade, as forças comunistas no Laos teriam abatido 10 aviões americanos nos primeiros 22 dias de Julho.

Os comunistas laocianos afirmam ter já abatido 132 aviões americanos, desde Maio do ano passado.

KY IRA A BANGKOK

SAIGÃO, 3 — (F. P.) — A convite do Governo tailandês, o marechal Cao Ky, primeiro-ministro sul-vietnamiano, irá a Bangkok no dia 18 deste mês — sabe-se de boa fonte bem informada.

Ky permanecerá numerosos dias na capital tailandesa.

Um industrial alemão lega a sua fábrica aos 300 empregados

BONN, 3 — (R.) — Um industrial alemão, sem filhos, festeja o seu septuagésimo aniversário natalício legando aos seus 300 empregados a sua fábrica, no valor de 10 milhões de marcos (o equivalente a 72 mil contos).

Os empregados tornar-se-ão accionistas da florescente fábrica de bombas de vácuo em Wetzlar, no Hesse, retirando lucros de um volume de transacções no total de 15 milhões de marcos (o equivalente a 108 mil contos).

O dr. Erich Pfeiffer, dono da fábrica desde que seu pai faleceu, há 25 anos (a fábrica pertence há 75 anos à sua família), declarou:

«Sim, é verdade. Vou dar a fábrica aos meus empregados. Nunca imaginei, porém, que isso seria tão difícil.

«Não tenho parentes próximos a quem legue a fábrica e isso, de qualquer modo, representaria muito em impostos. Fundei uma junta de administradores, escolhidos entre os membros do meu pessoal. Sou, presentemente, o presidente do conselho de administração, mas quando morrer, a junta dirigirá o negócio e este pertencerá a todo o pessoal.

«Suponho que a fábrica ficará em boas mãos quando falecer. Tenho orgulho nos meus empregados: trabalham bem e duramente e eu tento tratá-los bem.

Os ordenados dos empregados não serão afectados, mas eles, co-

TEM DORES DE ESTÔMAGO?

Hiperacidez, dirá o médico. NÃO SE APOQUENTE

Digestif RENNIE

VELAM POR SI

Digestif RENNIE, de uma manciara suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.

Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de cálcio e de sais de magnésio. Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Tragá sempre consigo algumas Digestif RENNIE.

Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e por longadas.



DIGESTIF RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS

Dominado o incêndio que durante trinta horas devastou a Riviera francesa

LE LEVANDOU (Riviera Francesa), 3 — (R.) — Bombeiros, exaustos, conseguiram, às primeiras horas de hoje, dominar o devastador incêndio nas florestas, que matou duas pessoas e aterrizou milhares de turistas durante a sua marcha de destruição de 30 horas.

Recelos de que o vento mistral, soprando com uma velocidade de rajada, poderia atear mais fogos durante a noite, desapareceram quando a ventania diminuiu subitamente e o incêndio deixou de avançar.

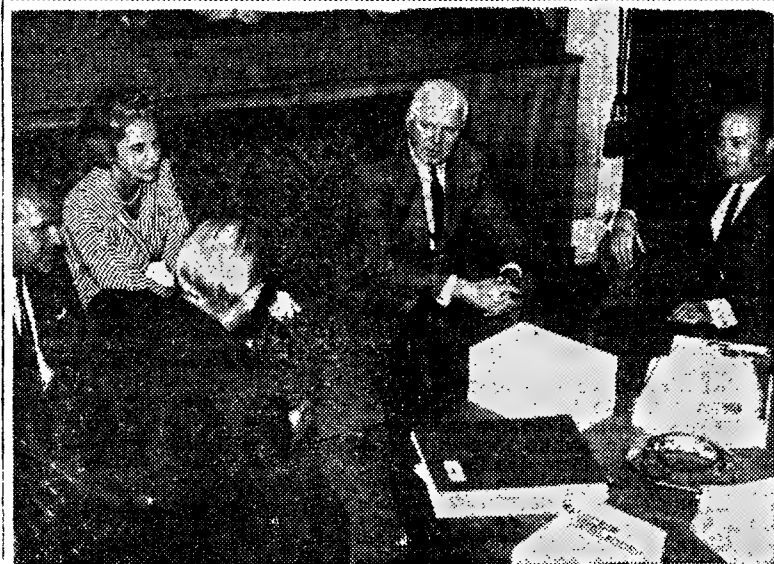
Os incêndios destruíram 20 mil hectares de florestas e de terras agrícolas.

RESTAVAM APENAS DOIS FOGOS DE INCÊNDIO

A meia-noite, somente havia dois focos de incêndio: um nas colinas por cima da vila de Bormes-les-Mimosas, cinco quilómetros adentro de terra, e o outro na aldeia de La Fossette, a seis quilómetros ao longo da costa. Os mil e duzentos homens que combatem os incêndios — soldados, marinheiros, bombeiros e voluntários — conseguiram isolá-los e esperavam dominá-los.

PROCURAM-SE MAIS POSSÍVEIS VITIMAS

No entanto, os homens que combatem os incêndios esperam outra noite sem dormir, visto terem de vigiar hoje os campos cheios de brasas, para evitarem mais fogos. Polícia e tropas continuavam a pesquisar os campos e florestas carbonizadas, procurando mais vítimas possíveis. As duas pessoas que mor-



O ministro das Corporações recebeu hoje a visita do ministro canadiano da Imigração sr. John Nicholson, com quem manteve animada conversação. Ao fim da tarde, efectua-se uma reunião de trabalhos no Conselho Superior da Previdência para estudo de pormenores de ordem técnica interessando a elaboração de eventuais acordos, cujos textos serão oportunamente apresentados aos Governos dos dois países

Bailado em «zerokini» na... praia

OSTENDE, 3 — (F. P.) — «Zero-kini» não se exige apenas em Saint-Tropez. Um cabo do mar ouviu palmas compassadas, num recanto isolado da praia de Ostende. Dirigiu-se para ali e deparou com uns vinte jovens, nus em pelo, que marcavam o compasso, enquanto que uma rapariga, igualmente em «Zero-kini», dançava. Os jovens deram-lhe de vila-diogo, quando viram o agente, mas a rapariga, de 19 anos, foi detida para averiguações. Uma vez apurada a identidade, foi mandada em paz, depois de severamente admoestada.

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles cour-
tes de l'étranger

● Intervention «décevante» de M. Heath aux Communes

La plupart des journaux londoniens, notamment les organes conservateurs «Daily Mail» et «Daily Telegraph» et l'indépendant «Times» considèrent comme «décevante» l'intervention de M. Edward Heath, le nouveau chef des «tories» à la Chambre, contre M. Harold Wilson au cours du débat sur la motion de censure qui finalement a été défaite par le Gouvernement travailliste.

● Au Vietnam, Un avion américain abattu

Un avion américain «Thunderbolt» a été abattu hier au cours d'un raid aérien contre le pont ferroviaire de Thanh Hoa, situé à 120 km au sud de Hanoi. Son pilote a été fait prisonnier — apprend-on à Saigon. Les forces aériennes américaines ont réalisé deux autres raids: un groupe de 16 avions a attaqué les casernes à Vinh, et un autre de 12 appareils la localité de Bai Thuong. Tous ces avions sont rentrés à leurs bases.

● L'incendie qui s'est déclaré sur la Riviera Française est contrôlé

Aux premières heures d'aujourd'hui les sapeurs pompiers avaient réussi à contrôler l'incendie des forêts sur la Riviera française. Le feu qui a fait rage pendant trente heures, a tué deux personnes et jeté l'effroi parmi des milliers de touristes. A minuit, seul deux foyers subsistaient: sur les collines près de Bormes-les-Mimosas et au village de la Fossette. L'attaque au feu par 12000 hommes a eu pour résultat de circonscire ces foyers dont l'extinction ne saurait tarder.

● «Soucoupe Volante» sur le Chili

Un «objet étrange et lumineux», émettant des rayonnements aux couleurs diverses, a été aperçu hier à Valparaíso, Chili. Il volait à une haute altitude et selon le témoin, un maçon, l'objet avait la forme d'un disque auréolé d'une couleur orange. Peu après deux journalistes du quotidien «Mercurio» ont déclaré avoir vu le même phénomène mais sur la mer. L'objet s'est maintenu immobile pendant 10 minutes.

Começou

Principiou esta manhã, no Ministério do Ultramar, a II Reunião do Conselho Coordenador das actividades educativas das províncias ultramarinas, instituído em Janeiro de 1964.

A sessão inaugural presidiu o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, sr. dr. Almeida Cotta.

Encontravam-se presentes directores e chefes provinciais dos serviços de educação de todas as províncias, os inspectores e chefes das repartições da Direcção-Geral do Ensino do Ministério, delegados do Episcopado de Angola e de Moçambique, e chefes de repartição, directores escolares, reitores de liceus e outras entidades qualificadas do ensino no Ultramar. Notámos ainda, entre outras as seguintes individualidades: dr. Pinheiro da Silva, secretário provincial de Angola; dr. Pinto Bull, deputado e secretário-geral da Guiné; deputado dr. Buritá da Silva, de Angola; drs. Ferreira Rosa, Fernando Costa e Julio Monteiro, inspectores da Direcção-Geral do Ensino; dr. Henrique Fernandes (Macau), etc.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. Justino Mendes de Almeida, director-geral do Ensino

A RECONVERSÃO AGRÁRIA DO SUL DO PAÍS (6)

Perspectivas de expansão da fruticultura regional (nomeadamente citrinos e uva de mesa)

País introdutor e difusor mundial da cultura dos citrinos, Portugal tem perdido terreno, em favor dos novos países citrícolas, junto dos principais mercados importadores. É possível, porém, recuperar o atraso, como o eng.ª Pereira de Assunção afirmou no encontro de representantes da lavoura e dos serviços agrícolas em que foram analisados os problemas fundamentais da reconversão agrária da IV Zona Agrícola.

Na referida reunião verificou-se que:

1.º — O mercado nacional tem uma pequena captação de frutos cítricos e os que consome são de má qualidade. Pode, portanto, contar-se com um aumento de consumo desde que a fruta seja mais barata e de melhor qualidade;

2.º — Para embaratecer a fruta há que estabelecer pomares que obedeçam às boas normas técnicas, por forma a conseguir-se um substancial aumento de produção unitária. Actualmente a maioria dos laranjais estão mal estabelecidos, são mal regados e não são fertilizados;

3.º — Para melhorar a qualidade há que eliminar da produção um sem número de variedades sem interesse comercial, e substituí-las por aquelas que os mercados nacionais e estrangeiros preferam, e usar técnicas convenientes;

4.º — No estado actual da nossa cit: cultura, com uma produção heterogênea e escassa, não é possível tentar-se a conquista de mercados estrangeiros que requerem fruta com características definidas e estáveis e onde a penetração é cada vez mais difícil;

5.º — Para preparar a laranja pa-

ra exportação, em dimensão que valha a pena, há que ter estações de embalagem que trabalhem 300 t por dia, da mesma variedade, o que corresponde à produção média de 10 ha de laranjal adulto, e necessita, para ser económica, de 500 a 600 ha de laranjal;

6.º — Um dos maiores núcleos de laranjal do Baixo-Alentejo, localiza-se na região de Vidigueira, Cuba e Alvitto, onde a área total é de apenas cerca de 300 ha, com uma produção média anual de 3500 toneladas;

7.º — A região de Moura parece ter possibilidades de larga expansão de citricultura, embora possam ser afectadas pelas geadas. Acidentes semelhantes ocorrem na famosa região de Valência e, nem por isso, deixa de ser a mais importante região produtora do Mediterrâneo;

8.º — As variedades cuja qualidade nos interessam podem ser reconvertidas, desde que se trate de árvores em bom estado vegetativo. O Estado devia subsidiar a reexportação de pomares novos, para reduzir as variedades sem interesse;

9.º — No nosso País, uma das maiores dificuldades de obtenção de laranjeiras com garantia de cavalo e de variedade e que tem dado origem a promiscuidade varietal existente, é a falta de preparação profissional dos viveiristas, pequenez dos viveiros e o seu grande número. Em Portugal existem muitos centos de «vendedores de árvores», enquanto que no Norte de África há apenas um número muito limitado de Casas que fornecem todas as plantas;

10.º — Uma das primeiras medidas a tomar será, portanto, discipli-

nar a produção e venda de árvores cítricas, em termos eficientes e no sentido mais conveniente. Sugere-se que sejam subvencionados e auxiliados por todos os processos possíveis, os viveiristas que trabalhem nestas condições, por forma a que possam vender as suas árvores aos preços de concorrência com as árvores de má qualidade;

11.º — O porta-enxertos Poncirus trifoliata caracteriza-se por uma maior resistência à «tristeza» do que a laranja azeda, assim como se lhe atribui maior resistência ao frio, mas, em contrapartida imprime grande virulência ao «exocortis», doença que existe latente em quase todas as nossas formas cultivadas e não se manifesta, de forma apreciável, sobre a laranja azeda. O Poncirus, não é no geral um cavalo recomendável para o nosso País;

12.º — Parece que, embora seja provável que, o vírus da tristeza, exista na bacia do Mediterrâneo, não tem aqui virulência por falta de vector específico, embora existam dois vectores possíveis.

O cavalo da laranjeira azeda continua a ser o preferido, mesmo em Espanha onde há legislação a recomendar outros cavalos.

Grandes possibilidades de exportação de uva precoce

O mesmo técnico fez largas considerações sobre a cultura da uva de mesa, possibilidade de expansão cultural comercialização, etc., tendo os intervenientes no debate adoptado as seguintes conclusões:

1.º — Dado que o mercado nacional não consome, no geral, uva de mesa com as características específicas, mas antes prefere a vulgar uva de vinho, é difícil, a produção, fazer o arranque para a conquista dos mercados estrangeiros; e, por isso nos encontramos frente ao dilema: não há uva porque não há mercado e não há mercado porque não há uva.

Para contornar o dilema têm-se feito umas prudentes tentativas de cultura, contando com o factor precocidade com a possibilidade de colocação da produção numa época em que a quase totalidade dos mercados não têm uva fresca;

2.º — Apresentam-se nos dois caminhos possíveis:

a) — Procurar tirar o partido possível do factor precocidade em todos os terrenos que nos garantam a produção dentro dos meses de Junho-Julho. Para isso, há a fazer uma prospeção agro-climática, por forma a delimitar as zonas aptas;

b) — Tentar a concorrência nas mesmas épocas de fornecimento de outros países, valendo-nos de acordos comerciais e da E.F.T.A., o que só seria possível, com a cobertura do Estado como garante do pagamento da uva, no caso da falta de mercado ou na necessidade de a vender a baixos preços;

3.º — O mercado inglês consome a bom preço toda a nossa uva de mesa, que lá seja posta durante os meses de Junho-Julho;

4.º — Para as pequenas partidas actuais, a enviar para Inglaterra, tem-se lutado com falta de barcos com porões frigoríficos que façam o transporte no momento oportuno e com a rapidez conveniente;

5.º — A variedade Cardinal tem mostrado boa adaptação no Algarve, iniciando a maturação em meados de Junho, com bons cachos e boas características. Ainda não está muito difundida nos países exportadores, pelo que poderemos marcar uma posição se, para tanto, trabalharmos depressa e bem.



O director-geral do Ensino do Ultramar no uso da palavra

hoje a II Reunião do Conselho Coordenador das Actividades Educativas das Províncias Ultramarinas

do Ultramar. Ponderou diversos problemas do ensino, apresentou numerosos significativos respetantes à acção do Ministério do Ultramar e mencionou os diplomas que têm incentivado o ensino nas províncias portuguesas espalhadas pelo Mundo. Lembrou, finalmente, o apetrechamento dos edifícios escolares, a construção de lares e o intercâmbio de estudantes.

Palavras do subsecretário da Administração Ultramarina

O subsecretário de Estado da Administração Ultramarina fez votos para que as sessões de trabalho, que se prolongam até ao dia 7 do corrente, sejam «verdadeiramente profícuas».

Da agenda, constam o balanço da aplicação da reforma do ensino

primário elementar, promulgada em Setembro do ano findo, os problemas da reorganização dos serviços de inspecção recentemente levada a efeito pelo Decreto-Lei n.º 46 447, de 20 de Julho de 1965; a recolha de elementos para a reorganização dos serviços de administração do ensino em todas as províncias, o estudo da aplicação no Ultramar das disposições que criaram o ensino primário complementar (5.ª e 6.ª classes), paralelo dos ciclos preparatório do ensino técnico profissional e do I ciclo dos liceus, a integração, no currículo das escolas do magistério primário de Angola e de Moçambique, de disciplinas dirigidas à melhor compreensão do ambiente em que o ensino se desenvolve e de cultura portuguesa e temas supervenientes que se enquadram na competência do Conselho.



Na estrada marginal, em três ou quatro dias, o cavalo

FÉRIAS EM «F

O movimento está a ganhar onde ex

O mês de Julho já foi de folia tardia Setembro. Estamos no tem reinado — da perna ao léu. O leit: mostrar a ossatura mais ou menos ou carnes flácidas, desapertou o «shorts», calçou alpargatas ou sandálias e prepara-se para se tornar um homem feliz e civilizado — ao menos um mês em cada ano. Não admira, por isso, que, sugestionado pelo título geral dos três artigos que dedicamos às férias passadas em

Reportagem de

Luís de Oliveira Nunes

«roulotte», o leitor se sinta, desde logo, a viajar, comodamente instalado com a família numa dessas simpáticas casinhas rolantes, que todos nós já vimos e ambicionamos, mas muitos poucos tiveram o prazer de experimentar.

O sonho lhe será ainda mais excitante se acaso não gozou as suas férias e começa a ficar, como dizem os franceses, «surmenagé», ou seja fatigado da rotina do dia-a-dia durante o ano.

Imaginará, certamente, uma viagem pela Europa, galgando, com a casa às costas, as centenas de quilómetros de belas es-

ZEBU

COMUNICADO

O Restaurante COZINHA ALENTEJANA participa a V. Ex.ª que abriu uma sucursal em Cascais, onde aguarda a honra da vossa visita.

Av.ª Vasco da Gama, 23 (próximo ao jardim da Parada) — Telef. 280649



Em lugares diferentes, mesmo á beira-mar, caravanistas independentes estacionam seus veículos, preferindo não utilizar os parques

ROULOTTES» — 1

ento caravanista har vulto em Portugal istem 655 «roulottes»

ao ar livre. Agosto chegou. Não po por excelência — e em pleno or, como nós, que já se afoita a os bem revestida de músculos cinto e a gravata, enfiou os

tradas que hoje se lhe oferecem em todo o lado, para depois se deter à beira-mar ou à beira-serra, no local paradisíaco que visionou e ali estacionar o automóvel e a «roulotte», e abrir a tenda complementar que lhe garante uma mais cómoda instalação.

● Cidades de ar livre

Quem já atravessou as fronteiras, em especial durante o Verão, conhece bem as chamadas cidades de ar livre que hoje surgem com frequência nos locais privilegiados para o turismo. Aos que percorrem zonas como a Costa Brava, espanhola; a Costa Vasca, espanhola e francesa, a Côte d'Azur e, de um modo geral, todas as zonas marítimas e alpestres, de melhores condições de paisagem e clima, foi dado ver centenas de parques de campismo ou de turismo, os quais agrupam centenas de tendas, umas vezes, centenas de roulottes», outras, ou ambas misturadas.

O gradual acesso de mais vastas camadas de pessoas ao gozo de férias pagas, a facilidade trazida pela melhoria dos meios de comunicação e, por outro lado, a não correspondência, em alguns países e regiões, entre o aumento deste afluxo humano e as respectivas infra-estruturas hoteleiras, criou este curioso fenómeno das cidades de ar livre. Evidentemente que esta-



O sr. Gastão Silva fala-nos sobre a sua experiência de caravanista

mos a falar dos campos de tendas e de «roulottes» instalados durante os meses de Agosto e Setembro, considerados o período em que a maioria das pessoas deseja gozar as suas férias.

A par desta vida de ar livre, digamos, forçada pelas dificuldades criadas a estes viajantes, temos a que se pode considerar puramente desportiva e é feita ao longo de todo o ano por muitos milhares de homens, mulheres e crianças. Em França, por exemplo, existem cerca de cinco mil parques onde podem ser instaladas tendas ou caravanas.

Deixando de lado o campismo fixo, feito á roda da tenda, fixemos no caso das «roulottes». Ainda em França, existem seiscentos mil destes veículos-reboques. Em Inglaterra, onde a vida ao ar livre ocupa um lugar tão importante, calcula-se que existem dois milhões de «roulottes».

Para explicar estas cifras astronómicas não nos devemos esquecer que nestes países foram desastro-

(Continua na 20.ª página)



A POLÍCIA JUDICIÁRIA PROCURA DOIS INDIVÍDUOS QUE AGREDIRAM A DONA DE UMA CASA DE HÓSPEDES E A CRIADA BEM COMO A MULHER QUE OS APRESENTOU

Hoje, de madrugada, pouco antes das três horas, ouviram-se gritos aflitivos que provinham da casa de hóspedes «A Espanhola», situada na Rua da Alegria, 72-2, direito, num prédio moderno.

A sr.ª Ermelinda Alves, que há muitos anos habita no lado esquerdo do mesmo andar, acordou, acorreu á escada e ainda teve tempo de ver dois indivíduos que fugiam apressadamente.

Eram ambos de estatura média e vestiam camisas axadrezadas de cor castanha.

Dado o alarme, compareceram no local bombeiros, a Polícia de Segurança Pública e o agente Euclides, de piquete na Polícia Judiciária.

Entretanto, na referida casa — que tem três quartos para lugar —, foram encontrar prostradas, com diversos ferimentos, cujo sangue salpicou uma das paredes, a proprietária, sr.ª Maria de Jesus de Almeida Reis, de 69 anos, que nasceu nos Estados Unidos, donde veio há muitos anos, e Elisa de Albuquerque Ferreira, de 45 anos, natural de Viseu, que era a empregada, tratada pela patroa como pessoa de família, pois a criou desde os dez anos de idade.

Foram ambas conduzidas ao Hospital de São José, onde ficaram instaladas, em estado grave.

O agente da Polícia Judiciária procedeu, imediatamente às diligências necessárias.

Ainda segundo a sr.ª Ermelinda Alves, a sr.ª Maria Reis dissera-lhe que os dois hóspedes que ali foram dormir a noite passada lhe tinham sido apresentados por uma mulher que se retirara em seguida.

Presume-se que a dupla agressão fosse praticada quando as pobres mulheres estavam a arranjar as camas para os hóspedes.

Ignora-se se os meliantes usaram uma faca ou se as agressões foram feitas a partir da frente da gaveta de uma mesa de cabeceira que, juntamente com um porta-moedas, foi encontrada, por um dos bombeiros, junto da porta da rua.

Ignoram-se as causas do duplo crime, mas tudo leva a crer que o seu móbil foi o roubo, não se sabendo, porém, ainda, o que desapareceu.

É que, de noite, na casa de hóspedes que por vezes também servia comida, principalmente quando ali dormiam espanhóis, apenas ficavam a patroa e a criada, só en-

trando outra empregada para o serviço diurno.

A sr.ª Maria Reis, além da sua idade, é fortemente diabética, pelo que se receia pela sua vida.

Vai proceder às investigações a 3.ª secção da Polícia Judiciária — que, como nos declarou hoje o dr. Garcia Domingues, está a trabalhar em pleno para descobrir os criminosos e a mulher que os apresentou.

Calouste Gulbenkian e os médicos portugueses

«O Médico», semanário de assuntos médicos que se publica no Porto, consagrou um judicioso artigo às comemorações do décimo aniversário da morte de Calouste Gulbenkian, do qual nos apraz transcrever e agradecer a referência que faz ao «Diário de Lisboa»:

«Um dos nossos diários, a propósito das homenagens que se prestaram à memória de Calouste Gulbenkian, afirmava que a simpatia que manifestou ao nosso País se devia, assim como os termos do testamento, em grande parte, aos médicos portugueses que conseguiram, com a sua devotada assistência, prolongar a vida do grande capitalista, aumentando-lhe a sua afeição a Portugal. Como estamos pouco habituados a que a imprensa leiga se refira com a devida consideração ao que fazem os médicos, essa nota do «Diário de Lisboa» — pois é esse o jornal a que aludimos — sensibilizou-nos. Supomos que, entre os médicos portugueses que assistiram a Calouste Gulbenkian durante a sua estadia em Portugal, coube, em primeiro lugar, ao prof. Fernando Fonseca a acção clínica junto da grande figura de benemérito a quem, muito louvavelmente, se prestaram as homenagens que constituíram justa consagração nacional».

Já causou 90 mortos a epidemia de cólera na Pérsia

TEHERÃO, 3. — (F. P.) — Noveenta mortos é o último balanço da epidemia de cólera que alastra há uma semana na região oriental do Irão.

Ontem, registou-se apenas um óbito, admitindo o Ministério da Saúde que a epidemia pode considerar-se dominada.

WORLD WIDE

News in brief
from abroad

● «Disappointing» performance by Heath in the House of Commons

Most of the London newspapers including the conservative Daily Mail, and Daily Telegraph and the independent Times consider the new leader of the Tories put up a «disappointing» show in opposition to Harold Wilson during the motion of censure debate which the Government defeated.

● United States aircraft shot down in North Vietnam

An American «Thunderchief» aircraft was shot down and the pilot taken prisoner during the bombing of a railway bridge at Thant Hoa, seventy miles south of Hanoi, according to Saigon reports. The U. S. Airforce carried out two further raids, one, in which 16 aircraft took part, on a barracks at Vinh, and the other by twelve aircraft on Bal Thuong. All the aircraft returned safely to base.

● French Riviera fire under control

Firemen have succeeded in getting the French Riviera forest fire, which raged for thirty hours, killed two persons and put terror into thousands of tourists, under control in the early hours of today. At midnight two focus of fire still remained; in the hills near Bormes-les-Minors, and in the village of Fossette. One thousand two hundred men have managed to isolate the two remaining fires and hope to have them under control shortly.

● «Flying Saucers» seen in Chile

A «strange luminous object» emitting different coloured rays, was seen over Valparaíso, Chile, at a great height yesterday. A labourer, who claims to have seen the «flying saucer», said that it looked like a blue disc with an orange halo. Two journalists on the newspaper Mercurio said that they later saw the phenomenon over the sea. The object remained stationary for ten minutes.

A revelação de um original escritor:

JAMES AMADO

Chamado do mar

O AUTOR DESTA BELA ROMANCE, IRMÃO DE JORGE AMADO, REVELA-SE COM ESTE LIVRO, QUE É UMA BELA HISTÓRIA DE AMOR E DE ÓDIO, UM DOS MAIS VIGOROSOS ROMANCISTAS BRASILEIROS

Col. Século XX — 366 pág. 40\$00

Uma edição de

PUBLICAÇÕES
EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8 — MEM MARTINS

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

uma
linha completa
do utilitário ao
carro
de luxo
viva
101^s
v4/90
CRESTA

AUTO-INDUSTRIAL

«JORNALIS E JORNALISTAS»

(Continuação da 1.ª página)

Entre o piso térreo da Rua do Mundo — era assim que se chamava em 1922 — onde nasceu o jornal cujas instalações hoje visitaram e o edifício de dois pisos da Rua Luz Soriano onde está instalado, vai no entanto uma grande distância. Percorreu-se sem dúvida uma longa caminhada. O jornal equipou-se para fazer face ao seu constante desenvolvimento, para corresponder ao favor crescente que o público lhe dispensa. É certo que ainda não temos tudo quanto desejamos ter, e que a seu tempo virá, com a vontade e o espírito de iniciativa de uma Administração atenta às necessidades do jornal e às exigências do progresso. Mas quero dizer-lhes que nem sempre a grandeza, o luxo e a eficiência técnica das instalações correspondem à importância de um jornal e à influência que exerce na opinião pública. Podia citar-lhes o exemplo de um grande quotidiano parisiense cujo serviço é utilizado pelo «Diário de Lisboa», o qual se redige, compõe e imprime em instalações mais do que modestas. E nem por isso deixa de desfrutar de uma expansão invejável, que cresce de dia para dia, e de gozar de uma reputação que o torna um dos jornais de língua francesa mais respeitados em todo o mundo. Não é portanto da natureza e da dimensão das instalações que depende o prestígio de um jornal, mas sim da maneira como corresponde à confiança que os seus leitores nele depositam.

Falar-lhes de jornais e de jornalistas constitui para mim um prazer. O tema, porém, é tão vasto, tão complexo e tão delicado que não se concilia com os escasos vinte minutos que devo preencher. Não lhes dou novidade nenhuma se lhes disser que desde as primeiras «Gazetas» que viram a luz da publicidade, o jornal ocupou logo na vida social um papel preponderante e o jornalista passou a exercer uma missão essencial ao progresso e ao destino dos povos. Nem todos, porém, o entenderam assim. Lisonjeado por uns e temido por outros, sobretudo por aqueles que não têm a consciência tranquila e não querem ver os seus actos discutidos, o jornalista foi sempre olhado com desconfiança pelos governantes e nunca gozou dos favores dos poderosos, a não ser que esteja disposto a lisonjear-lhes a vaidade e a enaltecer-lhes as virtudes. E, no entanto, a ele se devem muitos benefícios, muitas sugestões úteis, muitas críticas proveitosas e muitos estímulos que têm contribuído em larga escala para o progresso da Humanidade. Foram os jornalistas que exerceram um grande papel histórico na conquista e na defesa das liberdades públicas. Não faltará, por esse lado, quem não lhes perdoe a iniciativa. E é o jornalismo de opinião que ainda hoje contribui, com a interpretação dos fenómenos políticos e sociais, para orientar as massas, ajudando-as a formar os seus juízos, a fazer a sua escolha, a distinguir o trigo do joio. A medida, porém, que os leitores se vão emancipando e eles próprios se habituam a tirar dos factos as conclusões que eles comportam, o jornalismo de opinião cede o lugar ao jornalismo de informação, em que está hoje, por assim dizer, transformada a grande imprensa mundial.

Ora, o jornalismo que não tenha outra ambição que não seja a de informar objectivamente os leitores não pode ser praticado com plena eficiência se não se respeita a liberdade de opinião, sem a qual não serão possíveis as outras liberdades fundamentais. Sem liberdade de imprensa — isto está dito e redito, não lhes dou novidade nenhuma — não pode haver a garantia segura de que serão respeitados os direitos da pessoa humana. Já dizia Beaumarchais — e esta legenda inscreve-se hoje no cabeçalho de um grande jornal conservador francês —: «Sans la liberté de blâmer, il n'est pas d'éloge flatteur». Com efeito, sem a liberdade de criticar, que valor pode ter o elogio? Nos países em que essa liberdade não existe, ou está rigorosamente condicionada, o que vem a dar na mesma, a imprensa limita-se a constituir um coro afinado pelo mesmo diapasão. Ora, a verdade é que nós, os que a servimos com devoção e entusiasmo, não sentimos a menor vocação para meninos do coro...

É costume classificar-se a Imprensa de «Quarto poder» do Estado, dada a influência que exerce na opinião pública.

A verdade, porém, é que os seus poderes se encontram hoje, em alguns países, bastante reduzidos e a sua acção não pode exercer-se com toda a latitude e todo o proveito que seria para desejar. Em todos os tempos, o Poder, que suporta mal as críticas e não tolera fiscalizações, quando é discrecionário, teve uma tendência para limitar a liberdade de opinião, que se torna muitas vezes incómoda e até intolerável para muita gente. Quando isso acontece, verifica-se uma liberdade unilateral, o que invalida a própria essência dos princípios em que assenta a instituição, fornecendo a uns as armas que são recusadas a outros, não permitindo desse modo que entre adversários eventuais se trave um combate leal.

Informar e formar são os dois verbos em torno dos quais se debatem hoje todos os problemas relativos à Imprensa. Se a grande maioria dos jornais que se publicam em todo o mundo são jornais de informação, não quer dizer que os jornais de opinião, e sobretudo esses, deixem de exercer igualmente um papel preponderante na formação da opinião pública. O problema da informação assume hoje, sem dúvida, uma importância decisiva na vida dos jornais. É nele que se concentra, por assim dizer, a essência dessa própria vida. É a espinhal medula que fornece ao organismo os glóbulos rubros de que se alimenta. A informação deve ser, quanto possível, exacta, honesta e objectiva. Se assim não for, o jornal atraição a sua principal missão, seja qual for o pretexto invocado para falsear a verdade e induzir os leitores em erro. Ao falar da objectividade da informação, não deixa de se pôr o problema da sua autenticidade. Como pode o jornalista — perguntar-se-á — assegurar que são verdadeiras todas as informações canalizadas para os jornais, quer pelas fontes habituais quer pelos seus próprios serviços? Antes de mais nada, sempre que for possível, o jornal deve ter o cuidado de indicar as fontes. Se é uma agência que informa, é a ela que se deve atribuir a responsabilidade da informação. Por vezes, o leitor menos prevenido não atenta nesta circunstância e responsabiliza o jornal por culpas ou deslizes que não lhe pertencem. A exactidão das notícias não pode, contudo, levar-se a excessos de escrupulo que impediriam ou retardariam a sua publicação, com prejuízo da actualidade, a deusa a que o jornalismo tem de render culto. A Imprensa não é a História. O jornalista não é um historiador. Conta os factos como chegam ao seu conhecimento ou como os viu ele próprio. Pode naver uma ou outra inexactidão na narrativa. Pode ter visto as coisas por um prisma diferente daquele por que as viram os outros espectadores. Se é daltónico, por exemplo, não pode reproduzir as cores com rigorosa exactidão. É frequente, ao relatar o mesmo acontecimento, dois ou mais repórteres divergiem em certos pormenores. André Ravry cita no seu livro «Curiosidades do jornalismo» o seguinte facto: No dia 6 de Maio de 1932, o presidente Doumer foi assassinado por um terrorista russo durante a visita a uma exposição de livros de artigos combatentes franceses. No dia seguinte, «Le Journal» escrevia: «O presidente Doumer recebeu dois tiros de revólver na base do crânio e na axila direita». «Victoire» falava de três tiros de revólver. «L'Echo de Paris» de quatro, «L'Ordre» de cinco, «Republique» de seis, enquanto «Le Figaro», mais prudente, se limitava a escrever: «Um terrorista russo disparou ontem muitos tiros de revólver sobre o sr. Doumer, que morreu esta manhã, às 4 e 40».

«O jornalista — escreve Danton Jobim na sua «Introdução ao jornalismo contemporâneo» —, desloca-se na realidade de hoje. Não é o historiador que, no seu gabinete, pesa os factos sem paixão e extrai deles a lição para a posteridade. O jornalista fala aos seus contemporâneos, procurando extrair dos factos o que julga útil ao esclarecimento da conjuntura política e útil à causa que defende.» Claro que há princípios morais a que tem de se submeter o exercício da nossa profissão, princípios que impedem de adulterar conscientemente a verdade ou de deturpar os factos e os textos para servir uma causa, boa ou má. «O que é importante — escreve ainda Danton Jobim — é que o jornalista que comenta um acontecimento não o faz com o fim de servir a

História, de pronunciar um juízo definitivo. O máximo que se pode exigir dele são conclusões provisórias, *se rebus stantibus*. Eis a razão por que nenhum mortal está como ele sujeito a incoerências. As revisões de juízo, as mudanças de pontos de vista em face de situações novas, desapontam o público e podem desacreditar um jornal. Mas são coisas inevitáveis e os verdadeiros jornalistas mudam com humildade e elegância.

Evidentemente que ninguém é intalível, ao emitir determinado juízo sobre um facto político, ao formular uma opinião sobre um homem público, ao defender um critério seja de que natureza for. Há sempre lugar para rectificar um ponto de vista, para corrigir um erro ou para reparar uma injustiça. Aquele que se recusa a fazê-lo não é um jornalista honesto, não passa de um faccioso cujas opiniões não podem deixar de ser suspeitas. Claro que o jornalista, ao escrever apressadamente a notícia ou o artigo, não pode prender-se com pormenores rigorosos ou com uma exactidão impecável. Temos de fazer depressa. Ora, depressa e bem — já diz o ditado — há pouco quem. Temos de escrever contra-relógio. Os comboios não esperam. As camionetas têm o seu horário. Os aviões esforçam-se por partir a horas. Depois, os leitores impacientam-se. Qualquer atraso na hora de saída do jornal pode acarretar prejuízos consideráveis: a perda dos meios de transporte, a diminuição do número de leitores. Daí a rapidez com que se escrevem os artigos, com que se redigem as notícias, com que se confeccionam as reportagens. Há na factura de um jornal, por mais cuidados que se tenham, uma dose de improvisação que muitas vezes ocasiona deslizes e deficiências que a boa vontade do leitor se encarrega de suprir e desculpar. De qualquer modo, a reportagem é sempre um documento vivo, palpitante, actual, enquanto que a História se compraz numa análise serena e fria, impregnada de espírito crítico e destituída, em teoria, de qualquer paixão. O jornalista testemunha o acontecimento. O historiador comenta-o fora do espaço e do tempo, à luz dos conhecimentos que a Filosofia crítica põe ao seu alcance. Claro que há, por vezes, precipitações imperdoáveis no trabalho do jornalista. Mas também há erros graves na apreciação do historiador. A pressa levava, com mais frequência do que seria para desejar, a cometer «gaffes» que somos os primeiros a lamentar e a procurar corrigir. Quem pode exigir perfeição a uma obra que nunca está acabada e que tem de se refazer em cada vinte e quatro horas?

Louvo-me, mais uma vez, na opinião autorizada de Danton Jobim, quando afirma: «Pela sua própria natureza, a informação jornalística é superficial, recolhida e redigida á pressa. O jornalista não pode esperar que a verdade saia do poço. Desce ao fundo e vai surpreendê-la, com a máquina a tiracolo. Mas não tarda a descobrir que a verdade tem muitos rostos e é essa a razão por que se limita a fotografar aquela que, segundo o que lhe dita o seu instinto, pode interessar mais os leitores.» «Se fosse costume — prossegue a citação — publicar um facto depois de o ter verificado, não haveria jornalismo. E se esse critério se estendesse ao historiador, o mundo continuaria na ignorância de acontecimentos importantes dos séculos passados, observou muitíssimo bem Luís Wily, do «New York Times», porque os historiadores ainda não se puseram de acordo sobre a verdade precisa em relação a acontecimentos que registam.

Como exemplo típico da precipitação com que se fazem jornais e da corrida contra-relógio que se estabelece em relação a certos acontecimentos, cita-se a famosa «gaffe» de «La Presse», de Paris, que, na sua edição especial de 9 de Maio de 1927, anunciou espectacularmente a chegada aos Estados Unidos de Nungesser e Coli, os dois malogrados aviadores franceses que tentaram a travessia do Atlântico, quando a essa hora, provavelmente, eles jaziam já no fundo do oceano. A imprensa americana, tão ciosa da sua objectividade e da sua exactidão, não pode considerar-se também isenta de pecado. No dia 2 de Novembro de 1948, um dos maiores jornais dos Estados Unidos, o «Chicago Daily Tribune», que dispõe de uma máquina de informação poderosa, não he-

sitou em dar a notícia de que Thomas Dewey era o novo presidente, quando a essa hora Truman já tinha sido eleito.

Há quem suponha, e com certa justificação, que os grandes órgãos da Imprensa, pela importância nacional de que se revestem, e pelos interesses que podem afectar, têm uma tendência natural para se solidarizar com os actos do Poder, perdendo por esse motivo uma boa parte da sua independência, da sua imparcialidade e do seu valor informativo. Ora, a verdade é que o interesse nacional coincide, muitas vezes, com a defesa dos poderes constituídos, se esses poderes traduzem a vontade do povo que delegou neles a sua soberania. Mas quando essa vontade muda, a independência da Imprensa exige que dê conta dessa mudança e seja intérprete fiel das aspirações e dos anseios formulados pelo país que tem obrigação de servir acima de tudo. Nem oposição deliberada, nem aquiescência sistemática, como queria Pierre Brisson e como querem, certamente, os directores de todos os jornais independentes do mundo.

Acusa-se por vezes a Imprensa pelo facto de querer agradar ao maior número possível de leitores, de transigir com o mau gosto e de lisonjear a mediocridade. «Au plus grand nombre il faut toujours s'accommoder» — já dizia Molière. Está bem de ver que esta sentença não se pode tomar à letra. O jornal não deve, só pelo facto de querer captar simpatias e aumentar a tiragem, lisonjear os baixos instintos de certos leitores, atender às solicitações mórbidas de muitos e transigir com a vulgaridade de tantos. A febre de sensacionalismo, fenómeno corrente do nosso tempo, que atraição a consciência que os jornais devem ter das suas responsabilidades e compromete o respeito que devem a si próprios, é um dos aspectos mais salientes e deploráveis dessa transigência com o público, contra a qual um jornalista honesto e responsável tem o dever de se insurgir. A prática abusiva do sensacionalismo gera, com efeito, uma confusão grave dos valores da informação, corrompe o gosto do público e implica a adopção de fórmulas afastadas da verdade objectiva que deve constituir a maior preocupação de um jornalista.

Um grande jornalista que nunca atraição a sua missão e procurou exercê-la sempre com a prudência, a isenção e a dignidade que ela requer (refiro-me ao dr. Joaquim Manso, o fundador do «Diário de Lisboa»), emitiu estes conceitos lapidários: «Os crimes de opinião pertencem a uma categoria muito especial: são e não são, conforme o ponto de vista sob que os encaremos. Mesmo colocando-nos ao lado do Estado e da defesa social, o que hoje nos aparece repreensível, funesto e delituoso, muda de carácter no dia seguinte. Em tempos passados, a simples ideia de que alguém ousaria atribuir-se o direito de criticar livremente as doutrinas e os homens, provocava desconfiança e às vezes exigia duras sanções. Quantos sofrimentos não custou a homens notáveis, dos que mais honraram a Humanidade, a natural e límpida divulgação do seu verbo salvador! O próprio Cristo, que pagou na Cruz o abuso de pregar e ensinar o Evangelho, se agora viesse à Terra, ver-se-ia em singulares embaraços para realizar a sua missão...»

Com efeito, aquilo que ainda ontem era recusado a certos povos e a certos indivíduos, como uma aspiração absurda, pode ser-lhes concedido amanhã como um direito sagrado. A imagem é velha, mas tem sempre propriedade: o Capitólio ficava a dois passos da Rocha Tarpeia. As contingências da política conduzem muitas vezes a situações inesperadas e reversíveis que conferem hoje foros da melhor nobreza àqueles a quem ontem eram recusados direitos de cidadania. De Gaulle, condenado à morte como traidor em 1940, entra em Paris como libertador quatro anos depois. O coronel Grivas, que teve a cabeça posta a prêmio pelos Ingleses, é recebido em Atenas como herói nacional depois da independência de Chipre. A História é fértil em exemplos desta natureza, que se prestam a profunda meditação. Assim os homens que governam o mundo soubessem compreender os factos e tirassem dos factos as lições que encerram. Poupariam deste modo aos povos provações dolorosas e evitariam à Humanidade algumas desilusões trágicas.

Prosseguiram hoje as alegações da defesa no julgamento dos estudantes

No Plenário Criminal Auxiliar continuaram hoje as alegações da defesa dos estudantes acusados de acções subversivas contra o Estado.

Preside o desembargador dr. Correia Barreto, tendo como adjuntos os juizes drs. Ildio Bordallo Soares e Serafim das Neves. Na bancada do Ministério Público o dr. Lopes de Melo.

No prosseguimento das suas alegações, na audiência de ontem à tarde, o dr. Francisco Salgado Zinha fez considerações várias sobre a legislação que regulamenta a detenção dos incriminados até serem entregues ao poder judicial. Analisou, depois, pormenorizadamente o caso dos seus constituintes, sr. João Afonso Reimão Aires Teixeira e Carlos Sebroza.

Citou o Código de Processo Penal o prof. Beza dos Santos, de 1929, e os decretos do prof. Cavaleiro Ferreira, quando ministro da Justiça.

Em seguida usou da palavra o dr. Jorge Sampaio, defensor da sr.ª D. Sara de Barros Queirós Amancio e do dr. Maximino Vaz da Cunha. Durante duas horas, o dr. Jorge Sampaio falou das condições da Universidade portuguesa.

As alegações do dr. Jorge Sampaio tiveram uma altura mental, cívica e moral que impressionou vivamente todo o tribunal. Conciso, dialéctico, na sua exposição, escalpelizou o processo que mostrou conhecer inteiramente. Negou, com documentos do processo, que a sua constituinte alguma vez tivesse declarado ter 16 anos. Falou também da forma como os estudantes falaram na instrução preparatória, terminando por pedir a absolvição dos seus constituintes.

Diferentes na forma e na maneira de exposição, foram depois as alegações do dr. José de Magalhães Godinho, patrono do sr. João Gabriel Morato Pereira. Aos conhecimentos jurídicos aliando a eloquência do tribuno, o advogado falou da organização processual e das condições a que ela deve obedecer.

O dr. Magalhães Godinho falou dos seus tempos de dirigente de associações académicas, em que teve por colegas, entre outros, o dr. Manuel Rocheta.

Terminou por pedir a absolvição de todos os réus.

A audiência desta manhã

A audiência desta manhã abriu às 9 horas. Foi dada a palavra ao dr. Filinto Elísio, patrono do dr. Pedro Lemos, que analisou em pormenor o processo no que se refere ao seu constituinte e aos estudantes em geral, pedindo a absolvição.

Depois, tomou a palavra o dr. Duarte Vidal, que defende o estudante sr. Rui Rodrigues Pereira. Começou por dizer que as actividades circum-escolares dos estudantes são um complemento indispensável a toda a educação. Desde o desporto mais longe. Tudo isso é cultura.

Prosseguindo na análise, especificou o que se passara com o seu constituinte, que dizem aliado por Edmundo Santos Gomes, passando nhas e seus depoimentos. Pediu a absolvição do sr. Rodrigues Pereira para ele poder continuar os seus estudos.

Foi, depois, dada a palavra ao dr. Luís Francisco Rebelo, defensor do sr. Adolfo Steiger Garção, que saudou a Imprensa e falou das condições em que ela tem de actuar.

Passou a analisar o processo no que se refere ao seu cliente, acentuando a falta de provas contra ele notada.

A audiência da tarde

Na audiência desta tarde, tomou a palavra o dr. Angelo de Almeida Ribeiro, patrono da sr.ª D. Maria Teresa Pacheco Pereira, que, depois de saudar o tribunal, fez uma profunda análise jurídica ao processo.

O distinto causídico continua no uso da palavra à hora em que escrevemos.

Envolvida em mistério a morte da cigana

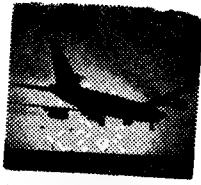
VISEU, 3 — A cigana Maria do Céu, de 33 anos, que, no domingo, ao anoitecer, foi atingida com um tiro na cabeça e que morreu pouco depois de ter dado entrada no hospital da Misericórdia, era casada com Sebastião Pinto, natural de Juncal, sobre o qual recaem suspeitas e, consequentemente, as maiores atenções dos investigadores.

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS
E ESTRANGEIROS

A «Pérola do Atlântico» e a «Ilha Doirada» —atracções constantes do turismo internacional

As ligações de Lisboa para o Funchal foram ultimamente muito melhoradas, havendo carreiras diárias, de ida e volta, por via aérea e serviços marítimos regulares, por intermédio de modernas e confortáveis unidades da nossa Marinha Mercante. Deste modo, é possível incrementar-se o turismo daquele arquipélago, que o mesmo é dizer a promoção turística nacional, tão necessitada de comunicações cada vez mais rápidas e eficientes. Embora o esquema das carreiras para Porto Santo e Funchal ainda esteja longe de uma satisfação total, acentue-se, contudo, que o progresso verificado é garantia segura de novos aperfeiçoamentos, logo que as circunstâncias tal permitam.



Na hipótese de o leitor desejar passar as suas férias na Madeira, ou simplesmente um fim de semana (coisa impossível ainda não há muito tempo!), resolvemos proporcionar-lhe um traçado exacto das ligações de todos os tipos que servem aquele arquipélago. Começando, por exemplo, pelos serviços aéreos, a cargo da TAP, podemos observar o seguinte horário diário: IDA — partida de Lisboa (aeroporto) às 15 e 55 e chegada ao Funchal (hora local) às 17 e 25. O mesmo aparelho segue, depois, para Porto Santo, às 18 e 10, onde chega vinte minutos depois — 18 e 30. REGRESSO — Partida de Porto Santo (hora local) às 9 e 35 e chegada ao Funchal (Santa Catarina) às 9 e 55. O avião levanta,

em seguida, às 10 e 25, para Lisboa, onde chega às 13 e 50.

Conforme é do conhecimento geral, o serviço de bordo proporcionado pelos Transportes Aéreos Portugueses pode considerar-se modelar, sendo a segurança de voo completa, devido a uma assistência verdadeiramente exemplar. Tais características têm sido, aliás, assinaladas pelos passageiros nacionais e estrangeiros que têm viajado com a TAP, muito em especial pelos turistas já «rodados», conhecedores, portanto, daquilo que se pode exigir de tal tipo de carreiras — e também do que se pode esperar. São exactamente estes utentes aqueles que melhor referenciam o trabalho da TAP

Mas se a viagem aérea se reveste de rapidez especial e não deixa também de sugerir grande expectativa e aliciente muito particular, o serviço marítimo continua a ser o preferido daqueles que gostam de aproveitar as férias para descansar... A bordo das grandes paquetes pode-se, por outro lado, conviver com apazamento, desfrutar de serviços primorosos e requintados, de uma boa cozinha, de «dancing» e de sessões de cinema escolhido. Existem ainda as piscinas e os solários. Quer dizer: o viajante, muito antes de ter desembarcado no local que escolheu para

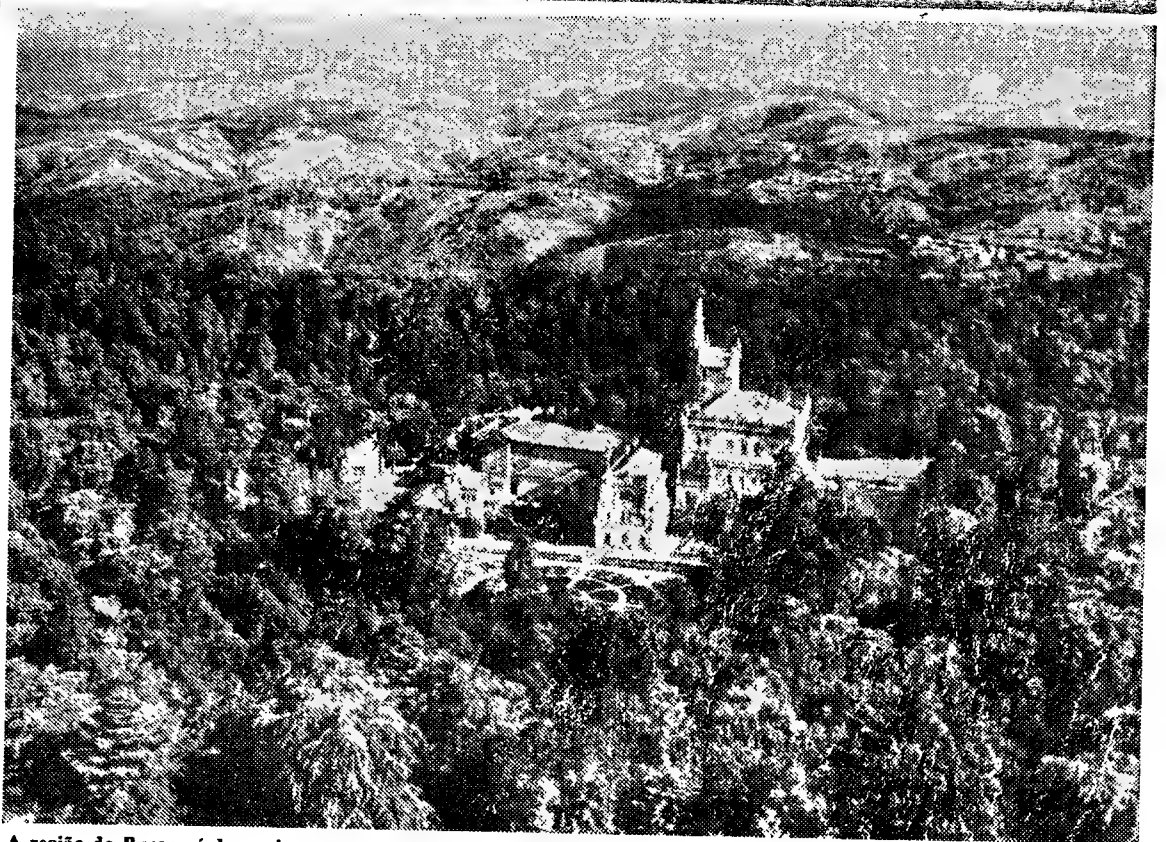
(Continua na página seguinte)

ACERTAR O PASSO...

Não podemos instalar uma indústria de turismo em bases certas enquanto não soubermos resolver alguns problemas essenciais — e conhecidos — e todos os outros que vão surgindo, aqui e acolá. A tarefa não é fácil e não se concretiza tão vasto plano de acção de um dia para o outro. Escasseiam-nos largos recursos materiais, é certo, mas também nos falta tradição...

Seja, porém, como for, a verdade inegável é que, melhor ou pior, temos caminhado em frente, nem sempre com a presteza indispensável, mas, em qualquer caso, andou-se por diante... Há, todavia, que manter o ritmo, ou mesmo impulsioná-lo com renovado vigor, se queremos recuperar algum tempo perdido — e emparceirar com os nossos vizinhos, ganhando, assim, com a sua fértil experiência. Aproveitaremos então das suas lições positivas e negativas, a fim de evitarmos a repetição de erros que já hoje embaraçam alguns sectores do turismo espanhol, apesar de todo o surto espectacular a que estamos assistindo.

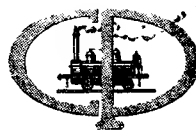
Vêm estas palavras a propósito de Pedras Rubras. Fez-se o aeroporto em termos assaz modestos e não se pensou na sua rápida expansão. Deste modo, o que já era pequeno, é agora manifestamente acanhado, incarácterístico, prejudicial aos passageiros — e ao turismo... Estamos a referir-nos, claro, à «aerogare», onde mal cabem os seus utentes, conforme ainda não há muitos dias o «Diário de Lisboa» apontou. É, pois, necessário completarem-se as instalações de Pedras Rubras, proporcionar-lhe a posição internacional a que tem jus. O Porto e o Norte do País bem merecem um bom aeroporto e ligações aéreas constantes com Lisboa e o mundo...



A região do Buçaco é das mais aprazíveis do continente português. Ali se desfrutam admiráveis paisagens. A quietude do ambiente e a excelência do clima e das águas, influenciadas por matas frondosas e de extraordinária frescura, fazem do Buçaco uma zona de repouso e veraneio que se pode considerar ímpar. Na gravura, pode ver-se o Grande Hotel, enquadrado por densa arborização

CONHEÇA PORTUGAL UTILIZANDO OS CIRCUITOS TURÍSTICOS DA C. P.

* Itinerário de domingo: Lisboa ao Buçaco



A colaboração que a C. P. tem vindo a dar ao turismo português patenteia-se por intermédio das mais válidas e oportunas iniciativas, quer servindo as classes populares, quer o intercâmbio internacional. Em qualquer das duas modalidades (o turismo de quantidade e o turismo de qualidade) aquela companhia tem desenvolvido uma actuação criteriosa, aguardando-se que a medida que vá melhorando a rede possa lançar-se noutras promoções de carácter cada vez mais vasto.

As suas excursões de domingo, por exemplo, constituem iniciativas muito relevantes, que interessam não só aos turistas, mas também aos portugueses, que podem assim conhecer melhor o País, servindo-se destes magníficos circuitos. O passeio do próximo domingo visa um itinerário que se reveste de numerosos atractivos: Lisboa, Penacova, Cruz Alta, Buçaco e Luso. Esta organização da C. P., em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, efectua-se em 1.ª classe, ao preço único de 245\$00.

A taxa individual referida compreende a viagem de Lisboa a Coimbra em comboio automotor «Foguete», com ar condicionado, e a excursão, por estrada, a Penacova, Cruz Alta, Buçaco, Luso, Mealhada, Coimbra e almoço na Pensão Avenida, em Penacova. Horário: IDA — Lisboa (Santa Apolónia),

8 e 10; chegada a Coimbra-estação, 10 e 50, seguindo então o excursionista de autocarro, pelo itinerário já indicado. REGRESSO — Luso, partida, do autocarro para Coimbra-cidade, às 17 e 45; chegada, 18 e 30; partida de Coimbra-estação para Lisboa,

(Continua na 19.ª página)

Calendário da Costa do Sol

O calendário turístico da primeira estância portuguesa — o Estoril — marca para o mês de Agosto alguns acontecimentos do maior interesse cultural e desportivo. Até 22, por exemplo, Português, com uma extraordinária representação das províncias do Continente e do Ultramar.

Nos dias 7 e 8 efectua-se o Rali Internacional «D. Elvira», acontecimento que já criou tradição e constitui sempre uma jornada de atractivos constantes. Realizam-se, depois, de 11 a 15, os Campeonatos Internacionais de Ténis de Portugal, e ainda nos dias 13, 14 e 15 o II Festival Internacional de Folclore do Estoril.

No dia 21, a encerrar o programa de Agosto, promove-se a Gincana de Perícia de Automóvel, outra iniciativa de singular interesse — e que chama à Costa do Sol uma multidão elegante, em que sobressai o elemento feminino.

O PROGRESSO DAS CANÁRIAS

Patrocinado pelo Centro de Iniciativas e Turismo de Santa Cruz de Tenerife, e sob a organização do Agrupamento Sindical de Desenhadores Espanhóis, efectuou-se naquela ilha o 2.º Salão-Exposição de Planos e Maquetas das respectivas realizações e projectos no que se refere a complexos turísticos, urbanizações e construções hoteleiras. A concretização destes estudos importa em vários milhares de milhões de pesetas.

Informações diversas

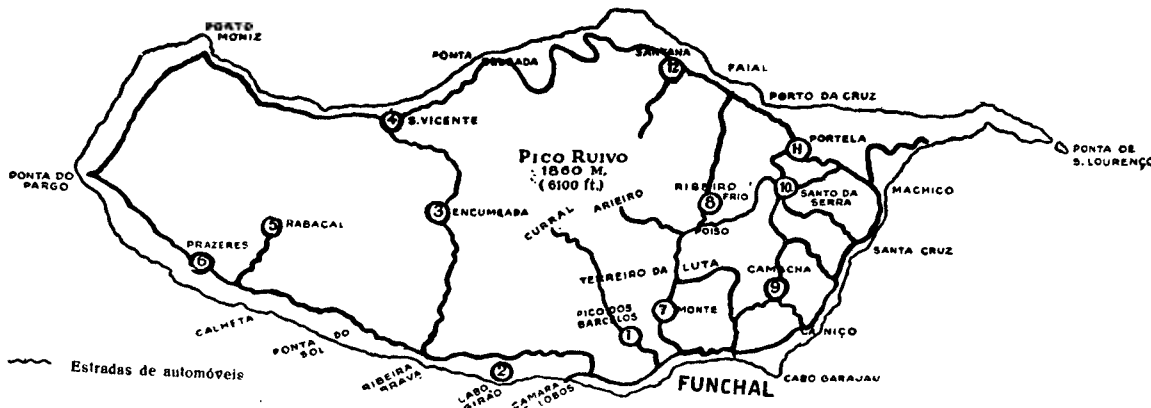
ILHA DA MADEIRA — Foi descoberta em 1419 por Gonçalves Zarco e Tristão Vaz, que um ano antes já haviam descoberto a ilha de Porto Santo. A Madeira é uma ilha montanhosa e cheia de vegetação, que oferece as mais encantadoras paisagens.

Situação: Oceano Atlântico, a 32° e 38' latitude N e 16° e 54' longitude O do meridiano de Greenwich. Superfície: 741 quilómetros quadrados, sendo 57 de comprimento e 22 de largura. População: cerca de 267 mil

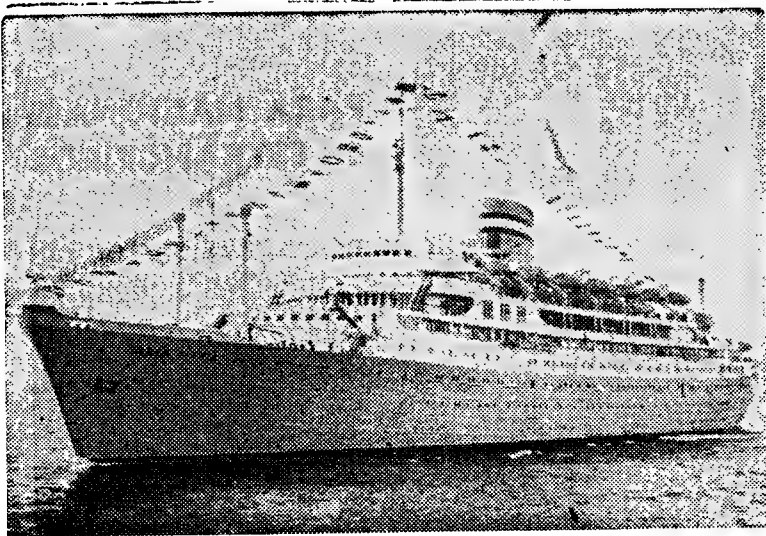
habitantes, com a densidade de 360 por quilómetro quadrado.

Clima: muito temperado. Temperaturas médias: 16° C no Inverno e 21° C no Verão. Culturas: próximo do litoral, cana de açúcar, bananeiras, etc.; nas encostas e a meia altitude, vinhedos, cereais e árvores de fruto. As regiões montanhosas mais elevadas são, em regra, cobertas de densos arvoredos. Comércio e indústria: vinhos

(Continua na 19.ª página)



O mapa de estradas da ilha da Madeira, lugar ideal para passar as férias



O excelente paquete «Santa Maria», da Companhia Colonial de Navegação

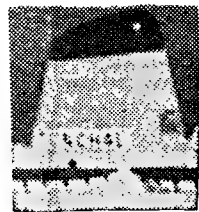
O arquipélago madeirense aguarda a sua visita

(Continuação da pagina anterior)

veranejar ou repousar, já está a aproveitar o tempo e o dinheiro.

Uma das empresas que servem regularmente a ilha da Madeira é a Companhia Colonial de Navegação. Além de outras carreiras, recomendamos a utilização do seu magnífico paquete «Santa Maria», da linha América Central. Este navio larga do Tejo para Port Everglades (Miami), escalando previamente Vigo, Funchal, Tenerife, La Guaira, Curaçau e San Juan (Porto Rico). O percurso que nos interessa especialmente: Lisboa, Vigo e Funchal. Itinerário para os meses de Agosto e Setembro do ano em curso:

12 de Agosto, largada de Lisboa às 18 horas e chegada a Vigo às 8 horas do dia seguinte. Partida deste porto da Gaita às 20 horas e chegada a Madeira às 7 do dia 15 (horas locais). Na viagem de regresso, o «Santa Maria» chega ao Funchal no dia 6 de Setembro, às 8 horas, largando às 16 para Vigo, rumo a Lisboa. Demanda aquele porto galego dois dias depois, às 8 horas, partindo para Lisboa às 20. A chegada ao Tejo está prevista para as 8 horas do dia 9. Deste modo, aproveitando-se esta viagem do «Santa Maria», pode o excursionista passar duas dezenas de dias nas paragens paradisíacas da «Pérola do Atlântico» e visitar também a «Ilha Dourada», pois não faltam comunicações marítimas e aéreas entre Porto Santo e o Funchal.

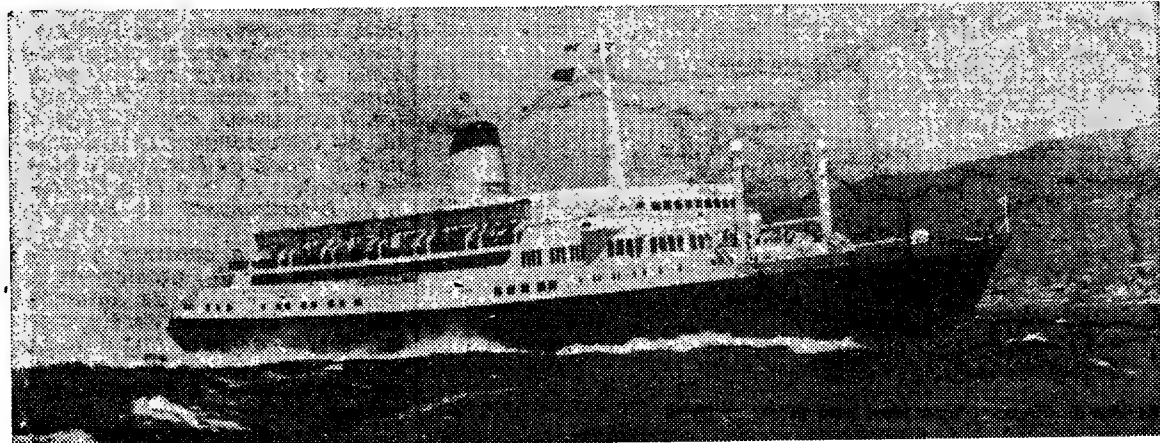


Também a Empresa Insulana de Navegação assegura a manutenção de carreiras regulares entre o Continente e a Madeira, com os paquetes «Funchal» e «Carvalho Araújo». Fixando a nossa atenção nos

itinerários que respeitam somente aos meses de Agosto e Setembro, reteremos as seguintes informações: paquete «Funchal» — saídas nos dias 12, 19 e 28 de Agosto e 9, 16 e 25 de Setembro. Este moderno e elegante navio leva um dia a demandar o porto do Funchal; paquete «Carvalho Araújo» — larga de Lisboa nos dias 5 e 14 de Agosto e 11 de Setembro. Porque se trata de um barco de menor velocidade, a ligação à Madeira leva cerca de 36 horas.

Estes navios, após tocarem no Funchal, seguem viagem para outros portos.

O magnífico paquete «Funchal» liga regularmente Lisboa à Madeira — e oferece aos passageiros, além de uma viagem rápida, todo o conforto dos modernos transatlânticos



CONSELHOS AOS TURISTAS PORTUGUESES

Quase todas as pessoas que viajam de automóvel regressam a casa com o carro repleto de «recordações» dos sítios por onde passaram. E, muitas vezes, além do típico «souvenir», vêm as compras de utilidade que, devido à grande produção do país visitado ou às diferenças de cambios, saem mais baratas. Isto sem falar nas «novidades» que aparecem lá por fora. As senhoras, sobretudo, detêm-se nas montras sonhando trazer «em primeira mão» tudo o que lá está. O «dernier cri» é uma tentação. E se não fossem as imposições da alfandega e as restrições económicas de cada um, o turista teria, pelo menos, que comprar uma «roulotte» ou coisa no estilo para poder transportar tudo para o seu país.

As economias que às vezes se pensa ver nas compras no estrangeiro não passam de pura ilusão, com as excepções devidas. Um cálculo imediato em relação à moeda do país e ao preço pelo qual se pode adquirir o mesmo objecto em Portugal, é recomendado. Deve pensar-se, antes de tudo, nos direitos infalíveis das pautas alfandegárias, não só em relação ao nosso País mas também às das fronteiras que temos ainda de atravessar até chegar à nossa. Há limites que têm de ser respeitados, leis para se cumprir, regras a que não se pode fugir.

É preferível uma certa medida de restrições nas compras às surpresas desagradáveis que podem verificar-se na fronteira, frente a um oficial alfandegário. Os horários das lojas são sensivelmente iguais aos nossos, mas em Inglaterra, por exemplo, há em certos dias «zonas de compras», no estilo das nossas farmácias de serviço.

Madeira and Porto Santo — Atlantic sortilegies

The Portuguese tourism does not confine itself to the possibilities of a continental territory, but also to its insular and ultramarine possessions.

Among others, stands the island of Madeira, placed Southern-East of Europe, discovered in 1418, by João Gonçalves Zarco, Tristão Vaz Teixeira and Bartolomeu Perestrelo.

Tourists of all nationalities arrive regularly, attracted by the renown of this Portuguese island, a real beauty of nature and perfect sport for a restful and pleasant holiday.

The archipelago includes the islands of Madeira and Porto Santo, the three Desertas, the three Selvagens and the islanders. The city of Funchal is the capital of this autonomous district and sad name includes all the remaining islands of Madeira.

The port with its wide and charming bay is one of the most important of Portugal and a main stop for ships coming over from Occidental and East Africa, South America and cape of Good Hope.

Madreia, a place of extreme beauty, is unique in the world and has a wonderful climate, gardens, fields and thousands of scented flowers.

Still the up-to-date tourism requires no delay or hesitation and progress must be pursued, looking forward to the beauties of nature, hand-in-hand with what men can accomplish.

So, magnificent hotels are foreseen, giving the island a cosmopolitan and peculiar character. All the various swimming-pools, sport fields, casinos and night-clubs make life enjoyable in this pleasant spot, which Spencer called «the eight beauty of the world».

New Year's Eve — Eve of S. Silvestre — held the 31st of December, is also a sight of great beauty,

specially at midnight when the whole city has its marvellous fireworks.

Wine, bananas and typical fruits are the most important agricultural products and milk-food, wicker and inlaid-works, pottery, and weaving the main industrial productions.

The wine has given the island a wordly fame, being thoroughly praised by those of the country and foreigners. Its cultivation holds now-a-days above 3000 hectares, each with a production of about 6 to 7 casks (barrels) of wine.

Also, monuments, museums, libraries and archives provides the island with a high level cultural life.

The main monument of the town is the Cathedral, which edification seems to have started shortly after 1493.

One of the most magnificent Portuguese goldsmithery of the XVI century stands in that church, which is the procession cross of golden-silver offered by the king D. Manuel to the first episcopal cathedral built in the ultramarine dominions.

It would be impossible to give a brief description of Madeira, due to its different forms of fascinating influence. Thus, tourist have to take into account all these beautiful charms, remembering that they will not regret contemplating such a marvellous garden of flowers, with orchids and magnolias, and which is never forgotten by one's memory.

Panorâmica da Madeira — a maravilha do Atlântico



O domínio das possibilidades turísticas portuguesas ultrapassa o seu território continental, para atingir as regiões insulares e ultramarinas. Entre as primeiras, a Madeira ocupa lugar de relevo. Situada a oeste da Europa, esta ilha maravilhosa foi descoberta, em 1418, pelos navegadores João Gonçalves Zarco, Tristão Vaz Teixeira e Bartolomeu Perestrelo.

Turistas de todas as nacionalidades visitam regularmente essas paragens paradisíacas, atraídos pela fama universal de que goza a ilha, local ideal para umas férias reparadoras, em permanente contacto com uma Natureza exuberante.

O arquipélago da Madeira compreende as ilhas da Madeira e do

constitui um espectáculo verdadeiramente impressionante.

As principais produções agrícolas da Madeira são o vinho e os frutos próprios do clima; as indústrias mais importantes consistem em laticínios, bordados, trabalhos de vime, barros, faianças, tecidos, etc. O vinho, generoso, deu à ilha uma

Nas excursões às montanhas da Madeira são muito utilizadas estas curiosas redes, conforme a imagem reproduz



Porto Santo, as três Desertas, as três Selvagens e algumas ilhotas dependentes. A cidade do Funchal é capital do distrito autónomo do mesmo nome, que engloba todo o arquipélago.

A baía do Funchal, bela e vasta, é um dos portos portugueses que maior movimento marítimo regista; serve de escala às linhas de navegação da África Ocidental e Oriental, da América do Sul e do cabo da Boa Esperança. As belezas naturais da Madeira — ilha de clima excelente — são únicas no Mundo. É uma sucessão maravilhosa de moradias e de jardins, onde milhares de flores exibem a sua beleza, enchendo a atmosfera de aromas delicados.

O turismo moderno, no entanto, exige um conjunto de condições que não se coaduna com indecisões ou laceres. É esta a razão por que existem na Madeira hotéis de grandes proporções, que conferem à ilha um ambiente cosmopolita. Piscinas e recintos de jogos, casinos e «dancings» melhoram uma estada já de si paradisíaca, na terra a que Spencer chamou «a oitava maravilha do mundo».

Danças e cantares

O folclore madeirense é, também, um atractivo poderoso, nomeadamente pelos seus tradicionais bailinhos, cheios de movimento e de cor. A passagem do ano — a noite de S. Silvestre — é algo de belo e de singular. O fogo de artifício, tombando sobre o Funchal,

fama internacional e é universalmente apreciado.

Vida cultural

Numerosos monumentos, museus, bibliotecas e arquivos enriquecem, por outro lado, a vida cultural da ilha, que atinge, actualmente, um nível honroso.

A catedral é o monumento principal do Funchal, sendo, também, o mais antigo, pois, segundo parece, o começo da sua construção data de 1493. Neste templo, encontra-se uma das maravilhas da ourivesaria portuguesa do século XVI: a cruz processional, em prata dourada, oferecida pelo rei D. Manuel I à primeira catedral construída em território ultramarino.

Os encantos da Madeira, no entanto, não se podem descrever em poucas linhas. O turista deve apreciá-los com os seus próprios olhos, e, certamente, não dará por mal empregado o tempo que consagrar à contemplação desse jardim, onde as orquídeas e as magnólias brilham como pedras preciosas. A Madeira perdurará na memória de quem a visitar.

Sociedade «ESTORIL»

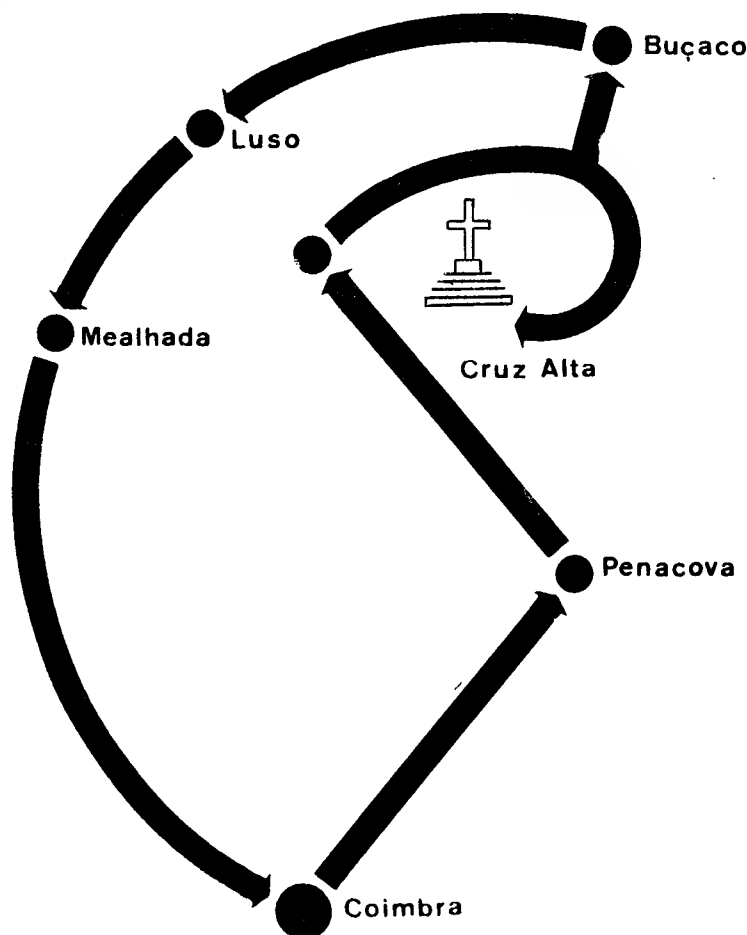
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

VENDA DE SERIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações.

TERÇA-FEIRA, 3 DE AGOSTO DE 1965



Esquema do percurso rodoviário integrado no circuito a promover pela C. P. no domingo

CONHEÇA PORTUGAL

(Continuação da 17.ª página)

20 e 20; chegada do «Foguete» a Santa Apolónia, 23 horas.

Justificação de um circuito

O itinerário que propomos ao leitor percorrer nesta excursão é justamente um dos mais belos trechos de Portugal. A volta, primeiro por lindíssima estrada, sempre ao lado do decantado Mondego — a famosa estrada da Beira —, e logo depois pelo majestoso maciço do Buçaco (o imenso jardim de esplendores encantos), permite divisar cenários grandiosos, de ímpar suavidade e idílica expressão, que prendem os olhos e subjugam o espírito.

Alguns dados informativos sobre as principais localidades a visitar.

COIMBRA ergue-se em anfiteatro num dos contrafortes da serra do Lornão. Repleta de monumentos históricos e sítios pitorescos, cingida por admirável paisagem de inextinguível e aliciante doçura — é a urbe mais florida de Portugal —, tem alastrado e progredido muito nos últimos anos. Especialidades gastronómicas: as arrufadas e os bolos de corar; os pastéis de Santa Clara, o manjar branco e os bolos de Ançã.

PENACOVA — a estrada de Coimbra a Penacova é sinuosa e encantadora. Ladeiam-na cortinas densas de arvoredo das essências mais variadas. Penacova é uma vila típica de casarão branco em meio verdejante. O local é extremamente romântico. Vistas como as de Périgord e do Mirante, dominando amplamente todo o vale, são das que ficam na memória. Artesanato local: barcos e palitos artísticos.

BUÇACO — a mata é um verdadeiro mar de verdura, com cinco quilómetros de extensão. É, a par de Sintra, incontestável maravilha do País. O hotel, sumptuoso edifício no estilo neomanuelino, é dos mais confortáveis. A formosa mata — ponto ideal para uma vida calma e contemplativa — foi, em todos os tempos, local de peregrinações.

LUSO — estância de vilegiatura, cura e repouso das mais procuradas de Portugal, na vertente da serra de Buçaco. As suas águas, fortemente mineralizadas, são bem conhecidas. Um moderno hotel — o das termas — com 200 quartos e magnífica piscina de cinquenta metros.

MEALHADA — centro da im-

portante região vinícola da Bairrada, junto ao rio Cértima. Os seus típicos restaurantes, disseminados pela estrada Porto-Lisboa, prodigalizam aos apreciadores o prato regional obrigatório: o famoso leitão assado.

Indicações úteis

O almoço integrado neste circuito e por conta da organização, efectua-se às 13 horas, em Penacova. Os bilhetes da viagem encontram-se à venda nas estações de Santa Apolónia e do Rossio, na agência de viagens da E. G. T., nas agências de viagens autorizadas e, ainda, nos despachos centrais do caminho de ferro em Lisboa: Avenida Praia da Vitória, 36; Travessa Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A; Rua dos Anjos, 77-A; Rua Cavaleiro de Oliveira, 36-D; e Rua da Imprensa Nacional, 116-A.

Informações diversas

(Continuação da 17.ª página)

generosos, bordados feitos à mão, obras de vime, embutidos, açúcar, manteiga, produtos hortícolas, frutas de espécies europeias e tropicais e flores. Caça: coelhos, pombos, perdizes, codornizes e outras espécies (habitualmente de Setembro a Dezembro).

Capital: cidade do Funchal, cujo concelho tem cerca de 96 mil habitantes. Porto de escala das linhas de navegação entre a Europa, América e África. Próximo da capital existe o aeroporto de Santa Catarina.

Meios de transporte: automóveis de 4 e 6 lugares; camionetas de passageiros, que partem do Funchal para quase todas as freguesias; barcos costeiros para todos os portos da Madeira e para a ilha de Porto Santo; transportes de carácter regional: redes (usadas nas excursões através das montanhas), carros do monte (só para descidas) e carros de bois.

ILHA DO PORTO SANTO — Foi Bartolomeu Perestrelo o primeiro donatário de Porto Santo. Uma sua filha casou com Cristóvão Colombo, que também ali viveu, segundo a tradição, numa casa ainda hoje existente naquela ilha.

Situação: a nordeste da ilha da Madeira (39,7 milhas do Funchal — quatro horas de barco, aproximadamente). Superfície: 42 quilómetros quadrados, sendo 12 de comprimento e 6 de largura. População: 2934 habitantes, com a densidade de 69,7 por quilómetro quadrado. Clima: aproximadamente o da Madeira, porém mais seco.

Culturas: vinhedos, cereais, árvores de fruto, etc. Capital: vila do Porto Santo, freguesia e sede do concelho. Magnífica praia de banhos e águas minerais.

Meios de transporte: além das carreiras de barco para a Madeira, possui a ilha de Porto Santo um magnífico aeroporto, com ligações regulares de e para Lisboa, Funchal, Santa Maria e Canárias.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2



A «Peneda Talhada», junto ao rio Alva

A falta de rendimentos do concelho de Arganil dificulta o progresso da indústria de turismo

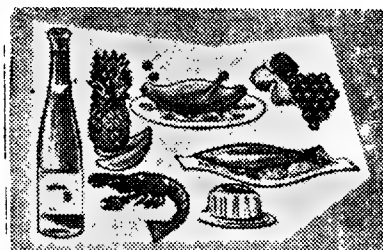
A industrialização do turismo interessa cada vez mais todos os sectores da vida nacional, mobilizando as autarquias os maiores esforços para dotar as suas regiões das infra-estruturas, necessárias, aproveitando assim os atractivos de que dispõem. Deste modo, torna-se compreensível a existência de uma problemática diferenciada, mas com numerosos pontos de contacto, cuja resolução escapa, tantas vezes, aos sectores regionais. De qualquer modo estamos em presença de um esforço de mentalização que não pode — nem deve — ser metido todas as iniciativas reputadas válidas.

O «Diário de Lisboa», por intermédio desta secção, procurará auscultar os anseios dos dirigentes das comissões municipais de turismo e de outros serviços relacionados com o mesmo assunto, pois só teremos a lucrar com a explanação de todos os assuntos de carácter regionalista. Com efeito, só o enquadramento certo das diferentes parcelas do território português pode garantir-nos a industrialização que logicamente procuramos. Justifica-se, assim, esta ideia de contactar os núcleos locais, porquanto, todos têm uma palavra a dizer.

É este o caso da Comissão Municipal de Turismo de Arganil, das zonas mais interessantes do continente, a lutar com escassez de recursos materiais. As respostas que obtivemos são esclarecedoras — e propiciam a tomada de posições adequadas

área e devem contribuir, sobremaneira, para o seu desenvolvimento.

Os prazeres da mesa



As especialidades culinárias que são comuns a todo o mundo. Um «bife» é um bife em todo o lado. Apenas muda de nome. Na Europa há pratos que transformam o acto de uma refeição numa delícia, vinhos dos melhores do mundo, os prazeres da mesa levados ao mais elevado requinte.

As «ementas» dos restaurantes são o mais avisado dos guias, se bem que algumas vezes o paladar não esteja preparado para certos «petiscos» nacionais. Não é pois de estranhar alguma surpresa! Existem, tal como cá, restaurantes especializados em pratos regionais e, para maior comodidade e rapidez (o turista está geralmente apressado!), rápidos serviços de «snack-bar» e «self-services».

As horas das refeições no continente são sensivelmente iguais em toda a parte. Almoço cerca das 13 horas, jantar cerca das 20. Em Espanha, geralmente, come-se mais tarde. Um bom jantar espanhol nunca principia antes das 10 da noite. O pequeno-almoço é geralmente constituído pelo tradicional café com leite e pão com manteiga, com mais ou menos doce ou torradas. Exceptua-se, conforme toda a gente sabe, a Inglaterra com os seus lautos «breakfasts» de sumos e ovos com «bacon», compotas, café e deliciosas «toasts».

Antes de pagar a conta, verifique se a percentagem de «serviço» já está incluída. Na Holanda, por exemplo, a maioria dos restaurantes adicionam 15% que representam a gorgeta. Torna-se portanto desnecessário dobrá-la. A gorgeta é, todavia, uma instituição praticamente mundial. A média razoável é de 10% sobre o valor da despesa, mas isso depende muito das ideias próprias de cada pessoa sobre o assunto.

De qualquer modo, quer ao chegar ao hotel, quer nos restaurantes, convém ter sempre alguns trocos preparados para esse fim.

Falta de comunicações

Quais as perspectivas turísticas imediatas?

As perspectivas turísticas do concelho, que é dotado de muitas belezas naturais, soberbos panoramas e interessantes pontos pitorescos, não são de molde a obter um progresso imediato, em virtude dos poucos rendimentos dos serviços.

O concelho, de grande extensão, tem uma pequena densidade populacional e uma grande parte dele, a mais interessante, é situada em plena serra, onde as vias de comunicação, principal factor do desenvolvimento turístico, são ainda bastante precárias.

Influência do turismo na economia regional?

O turismo, atendendo aos factos apontados, não tem grande influência na economia regional.

«Não existe artesanato no concelho, nem indústrias que possam directamente influir no desenvolvimento turístico local.

Desenvolvimento...

Turismo fora de estação?

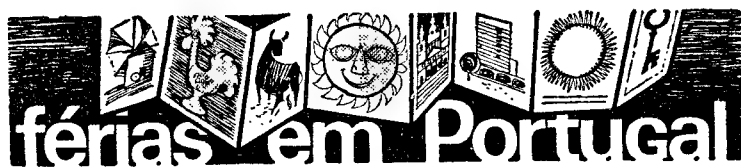
O turismo, ou, por outra, a visita de turistas, não se pratica ou verifica fora das estações do Verão e Outono.

Planos de expansão?

Não se encontra elaborado qualquer plano de expansão. Simplesmente, existe projectada uma casa de chá, a construir no pitoresco Santuário do Mont'Alto, a três quilómetros de Arganil e servida por esplêndida estrada alcatroada, onde já se realizaram algumas provas de rampa (automobilísticas), e de onde se avista surpreendente e vasto panorama.

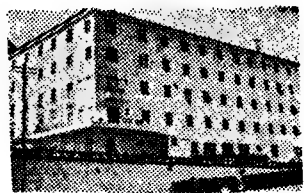
Esta iniciativa aguarda (do Comissariado de Turismo) a obtenção da classificação oficial de «utilidade turística».

No mesmo Santuário, anda a comissão do Culto Católico a realizar importantes obras de beneficiação da capela e do recinto anexo, que bastante valorizam aquela



HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO

100 quartos maioria com banho privativo
Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus
Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos
Marcações e informações
Telefs.: 680568 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6



HOTEL FARO

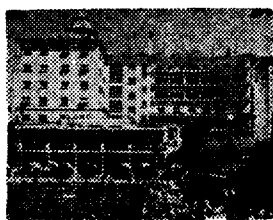
1.ª CLASSE
TODOS OS QUARTOS C/ TELEFONE E CASA DE BANHO PRIVATIVA
FARO
Telefs. 352 - 1006

Residência PARIS

SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento
QUARTOS COM TELEFONE E CASA DE BANHO PRIVATIVA
Marinha Grande
Telef. 98428

TERMAS DE LUSO

ARTRÍTICOS — RENAISSANCE — HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro



Férias em «roulottes»

(Continuação da página central)

Os efeitos da guerra sobre os edifícios das cidades, surgindo, depois dela, as «roulottes» residenciais, ainda hoje mantidas em algumas regiões. O extraordinário desenvolvimento do movimento caravanista internacional deve, pois, procurar-se em grande parte, nestes anos de 1939 a 1945. É a tal ponto este movimento adquiriu tanta expressão nacional e internacional que funcionam em vários países, clubes de proprietários de tais veículos. Criou-se, pode dizer-se, uma espécie de comunidade de caravanistas, que têm os mesmos interesses, os mesmos hábitos, as mesmas preocupações e até, vamos lá, muito especial «filosofia das horas de lazer», que bem se sente quando, aos milhares, se encontram nos parques de campismo.

Um pioneiro português

Se tivéssemos de ir procurar as pessoas que entre nós entraram no

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Vénus crioula» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Mulheres sem destino» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «Sayonara» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 30: «A visita» (17 anos).

ERICEIRA — *Casino* — «O mistério do voo 22» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146, Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da República, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Químia* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A

QUEM SABE

A MORADA

do filho que deixou há nove anos na Venezuela?

Procurou-nos o sr. Domingos Corado Coutinho, morador na Travessa do Arco da Graça, n.º 34, 2.º, Esq., que regressou há nove anos da Venezuela, onde ficou seu filho Duarte Mário Rebelo Coutinho, de quem não mais soube notícias. Como se encontra doente e desempregado, pede por intermédio do nosso jornal a pessoa ou pessoas que conheçam a actual morada de Duarte Mário na Venezuela, o favor de lhe comunicar.

Mocidade Portuguesa

O encerramento

do 1.º Curso sobre o Ultramar

Depois de amanhã, às 21 e 30, efectua-se no salão nobre do Palácio da Independência, no Largo de São Domingos, sob a presidência do ministro do Ultramar, a sessão de encerramento do 1.º Curso sobre o Ultramar, promovido pela Comissão Ultramarina da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa.

Em FÁTIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

arranque inicial deste movimento. encontraríamos, certamente, algumas dezenas.

A maioria destes pioneiros vive ainda, porque foi há vinte ou trinta anos que apareceram em Portugal as primeiras «roulottes».

Na impossibilidade de os localizar e comunicar com todos, conversámos com o sr. Vieira Gaspar, que reside na Amadora e está estabelecido com uma casa de artigos para automóvel.

A par de ter sido, desde o começo, um entusiasta do caravanismo, o sr. Vieira Gaspar foi, também, o primeiro construtor de «roulottes», pelo menos na zona centro e sul do País.

Há coisa de trinta anos — começou o nosso amável interlocutor por nos dizer —, havia em Lisboa um sr. Viana, que era sócio de uma firma vendedora de madeiras. Foi ele quem apresentou os primeiros modelos, os quais eram uma espécie de fole, abrindo e fechando por intermédio de cabos. Era um modelo muito limitado, que se avariava com facilidade. Apareceram, ao mesmo tempo, os primeiros veículos estrangeiros.

E o nosso entrevistado prosseguiu:

— Sempre fui desportista e fiz parte da equipa de hóquei em patins que ganhou, em 1937-38, o Campeonato de Portugal. Praticava, também, campismo, e foi numa das minhas muitas viagens ao estrangeiro que me ocorreu a ideia, perante exemplos vistos lá fora, de iniciar no nosso País a construção de «roulottes». Comecei a fabricá-las em 1940, com todas as dificuldades e cuidados que calcula.

O sr. Vieira Gaspar vai recordando:

— Nessa época, tinha na Amadora uma oficina de reparação de automóveis. Como se sabe, houve depois da guerra uma crise de trabalho. Tive de desviar a actividade dos meus operários para outros serviços. Foi assim que começámos o nosso fabrico. Eram «roulottes» fortes, com casa de banho e duas divisões, e feitos para quatro pessoas, com possibilidade de albergar mais uma. Fabriquei pouco mais de trinta, mas em breve guardei nove dessas unidades para alugar. Há dois ou três anos deixei de alugar, começando a desfazer-me delas. Já vendi seis e só me restam três. Não quero mais negócios de «roulottes».

Quanto custa uma viagem

Fala-nos o nosso interlocutor do aliciante caravanismo:

— Tanto eu como minha mulher somos dois apaixonados do caravanismo! Já fizemos, talvez, uma dezena de viagens ao estrangeiro, utilizando esse meio. Além da independência que a posse de uma «roulotte» nos confere, em relação a comida e alojamento, temos ainda a considerar a notável economia que se faz por este processo. Dou-lhe um exemplo: em 1958, quando se fez a Exposição Internacional de Bruxelas, resolvemos ir à Bélgica. Reunimos um grupo de amigos, um casal e outro adulto. Preparámos a nossa «roulotte» para a longa viagem. Em vinte e três dias fizemos cinco mil e seiscentos quilómetros, percorrendo a Espanha, França, Luxemburgo, Alemanha, Holanda e Bélgica. Estivemos quatro dias em Bruxelas, quatro em Paris e quatro em Madrid.

Pois sabe quanto nos custou essa viagem em «roulotte», durante a qual não nos privámos de nada, nem vivemos miseravelmente? O grupo de cinco pessoas gastou quase dez contos, quer dizer, dois contos por pessoa. Com esse dinheiro pagámos passaportes, bilhetes de entrada e estadia dos veículos, seguros destes, gasolina, óleos, comida, divertimentos, etc. Quer um exemplo que atesta a notável economia feita por este processo? Quando estávamos em Bruxelas fez anos a mulher do meu amigo. Ele quis que fôssemos jantar ao pavilhão português da Feira. Quer saber quanto custou esse jantar de cinco pessoas, que esteve longe de ser luxuoso? Mil e quinhentos escudos. Sabe quanto gastámos com a alimentação durante os vinte e três dias de viagem? Cerca de três mil escudos. Quer exemplo mais flagrante?

Continua o nosso entrevistado:

— Depois, esta forma de viajar permite-nos conhecer melhor os países que visitamos e entrar em contacto íntimo e directo com as populações. Temos, evidentemente, de ir ao mercado, ao talho, ao padreiro, ao salicheiro, à frutaria, ao supermercado. Conversamos, trocamos impressões, conhecemos as facilidades e as dificuldades de viver que os nossos semelhantes encontram. Quando nos detemos nos parques de turismo, onde estacionam centenas de estrangeiros de todos os países, começamos a fazer parte de uma espécie de comunidade internacional em que todos se ajudam, se respeitam e, muitas vezes, se estimam. Lembro-me, por exemplo, de quando, um dia, estávamos num parque francês da Costa Vasca, nas proximidades de St. Jean de Luz. Como se sabe, naquela região são às vezes frequentes

O Festival de Verão da cidade de Lisboa

— acontecimento marcante do turismo português

O Festival de Verão, com a segunda fase marcada para o mês de Agosto, é uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, com organizações a cargo da respectiva Zona de Turismo, destinada a despertar o maior interesse por compreender vários espectáculos, exposições e cortejos. Do programa estabelecido constam apresentações de sabor popular, de índole cultural e de feição folclórica. Entre as primeiras, incluem-se a apresentação das marchas populares, no Estádio das Maré, e uma tourada à antiga portuguesa, no Campo Pequeno.

Na parte cultural, figuram três concertos sinfónicos e um recital de bailado em frente à Fonte Lu-

minosa, na Praça do Império. Quanto às exposições folclóricas, o número é de cinco, com a participação de grupos portugueses do continente e da Madeira, franceses, escoceses, espanhóis e belgas. Trata-se de um verdadeiro concurso internacional, em que estão presentes conjuntos dos mais representativos de vários países.

A segunda fase do Festival de Verão, pelos motivos indicados e ainda por decorrer no mês em que Lisboa recebe maior número de turistas, será, por certo, um acontecimento cidadão, com atractivos destinados a despertar a simpatia e o entusiasmo de nacionais e estrangeiros.



No interior da «roulotte» é sempre possível lavar as peças simples do vestuário do campista

as repentinas mudanças atmosféricas. Um vendaval derrubou quase todas as tendas do parque. Só as «roulottes» nada sofreram. Eu, como dezenas de outros, não tive, como qualquer prejuízo. Mas em cinco minutos corremos todos a ajudar (às vezes, a atrapalhar) os que estavam em dificuldades. Acabada a tarefa, cada um voltou ao seu cantinho, tranqüilo, bem disposto, sem complexos e sem manias. A interajuda surgiu dum impulso natural, alheio ao egoísmo a que, noutras condições, nos obriga a vida moderna.

Campos de turismo e caravanas portuguesas

No nosso País está a desenharse, neste momento, um verdadeiro desenvolvimento turístico-campista.

A autêntica invasão de estrangeiros, vindos em «roulottes» ou para acampar e, por outro lado, a dificuldade que se vai fazendo sentir, em arranjar alojamentos, nos chamados meses de ponta, está a estimular a criação de parques. Em todo o continente existem, actualmente, cinquenta campos, divididos pelas zonas norte, centro e sul, com quatro no Algarve, três no Alentejo, dez na região de Lisboa, três na de Setúbal e os restantes espalhados pelas zonas centro e norte.

Esses parques asseguram a instalação de tendas e «roulottes» nas condições ideais, embora as vejamos um pouco por toda a parte, como é o caso da estrada marginal, de Lisboa a Cascais, ao longo da qual se encontram algumas.

Quanto ao movimento caravanista português, ele está ainda a dar os primeiros passos.

O facto tem, sem dúvida, relação directa com o nosso nível de vida, e as dificuldades que neste momento, atravessamos constituem, como veremos, um travão ao seu desenvolvimento, visto que o caravanismo está directamente relacionado a um certo desafogo de viver.

Segundo números obtidos na Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, onde têm de ser registadas todas as «roulottes» existentes em Portugal, possuímos, neste momento, um total de 655 desses veículos, distribuídos da seguinte forma: 304, registados na Direcção de Viação do Porto; 15, na de Coimbra; 327, na de Lisboa; e 9, na de Évora.

Segundo nos declarou o sr. eng. Miranda Coutinho, director-geral dos Transportes Terrestres, nem estas «roulottes» nacionais, nem as que os estrangeiros trazem ao nosso País, criam quaisquer problemas de circulação ou estacionamento. Elas são, por outro lado, a

garantia segura de que o caravanismo, de Portugal ou para Portugal, está em vias de se desenvolver e constituir garantia de ajuda valiosa ao nosso desenvolvimento interno. ao mesmo tempo que nos animará a viajar melhor e mais economicamente para que assim sejam cada dia mais estreitos os laços de união e interesses que nos liguem ao resto da Europa.

A SEGUIR: Está na fase artesanal a indústria portuguesa de construção de «roulottes».

Sines necessita de uma comissão municipal de turismo

Sines, a linda praia alentejana, embora menos conhecida do que outras estâncias do nosso litoral, está a ser bastante frequentada por turistas. Neste princípio de Verão são em elevado numero estes nossos visitantes, instalando-se em pensões, casas particulares e no maravilhoso parque de campismo local.

O clima benéfico, a tranquilidade e limpeza das águas da baía sinesense são aliciantes atractivos naturais. Assim, de ano para ano, cresce a afluência de turistas, que, mesmo fora da época balnear, procuram Sines para recreio e repouso.

Existe, todavia, uma lacuna: a falta de uma comissão de turismo ou de simples posto de informações, pois o visitante que se desloque a Sines terá de se socorrer da boa vontade da população, nem sempre apta a entender e a informar. Isto é um problema que merece estudo e resolução breve.

FRIGORÍFICOS
SÓ
MARCAS DE GRANDE CLASSE
A P.º PAGAMENTO
PREÇOS INCONCEBÍVEIS
"Novolar"
R. FERREIRA BORGES, 143

Gibo
O FOCÃO ESTRANGEIRO MAIS VENDIDO EM PORTUGAL
LISBOA — RUA SILVA CARVALHO, 327B — TELEFONE 659860
PORTO — LARGO DO CRUZINHO, 30 — TELEFONE 64263



O segredo de Françoise

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Pedro Chambrun, ao terminar os seus estudos médicos, volta a Argel onde vivem os pais. No hospital onde fez o estágio, travou conhecimento com Françoise, uma enfermeira por quem está apaixonado.

5 — No dia seguinte, Pedro tomou o avião. Algumas horas mais tarde, aterrava no aeroporto de Argel, onde era aguardado pela família. O pai tentava esconder a sua emoção. A mãe, no entanto, não dissimulava a alegria de ver o filho depois de um ano de separação. Danielle, a irmã de Pedro, acompanhara-o, bem como André, que estava um pouco intimidado e sorria pálidamente. «André não tinha coragem de nos acompanhar» — disse a sr.^a Chambrun — «mas nós sabemos que ela tem levado uma vida bastante aborrecida durante a tua ausência. Assim, resolvemos insistir. Segundo me parece, não lhe escreveste com regularidade... Aliás, connosco procedeste do mesmo modo. Felizmente que os teus estudos estão terminados. Nunca mais nos separaremos...» Ao ouvir as palavras da mãe, Pedro sentia-se pouco à vontade. Esforçava-se por sorrir e pedia desculpa de não ter escrito com assiduidade. «Amanhã, falarei com a mãe» — pensou o rapaz. «Tenho a certeza que ela compreenderá».



6 — No dia seguinte, porém, não ousou falar nos seus problemas, embora se lembrasse constantemente de Françoise. Escreveu á rapariga, mas não lhe referiu as suas atribuições, com medo que ela começasse a duvidar dele. Passaram-se mais dois dias, e Pedro continuou a nada revelar. Os Martin convidaram-no, e fizeram todo o possível para o deixarem sozinho com André. O rapaz sentia que precisava de falar aos pais, sem perda de tempo. Mas não sabia como explicar-se. «Espero que a mãe me faça perguntas sobre as cartas de Françoise» — pensou. Mas não recebeu nenhuma carta da noiva, no decorrer daquela semana.

7 — Na semana seguinte, continuou a não ter notícias de Françoise. Não desistiu de lhe escrever, embora já não o fizesse quotidianamente. Supplicou-lhe que lhe explicasse a razão do seu silêncio. Mas a jovem continuou a não dar notícias. Pedro já não sabia o que pensar. Talvez a rapariga tivesse compreendido que ele não ousava falar aos pais, e não o quisesse, por isso, influenciar... Ou então, deixara de pensar nele... Pedro sofria. Chegou a detestar Françoise. Estava num estado de espírito muito confuso, quando recebeu uma convocação militar. Devia assentar praça em Vincennes. Os pais ficaram consternados, pois pensavam que ele faria o serviço militar na Argélia, onde estavam domiciliados há vinte anos.



8 — Alguns dias mais tarde, Pedro passeava de novo pelas ruas da capital, que ele julgava não tornar a visitar tão cedo. Estava em Paris há escassas horas, quando decidiu ir ao hospital. Dirigiu-se ao escritório da enfermeira-chefe, que pareceu sinceramente contente de o ver. «Pode indicar-me as horas de serviço da menina Françoise Moret?» — perguntou Pedro. «É essa a razão da sua visita, não é assim? Não se pode dizer que seja uma pergunta difícil». Consultou alguns papéis. «Ela está cá neste momento. Termina o serviço às seis horas». Eram cinco e meia. Pedro foi para junto da porta principal e esperou. Pouco depois das seis horas viu Françoise. Colocou-se bruscamente diante dela. A jovem teve um sobressalto e, de repente, lançou-se-lhe nos braços, dizendo: «Finalmente, encontro-te...» — «Por que querias abandonar-me? Por que não me escreveste uma única vez?» — perguntou o rapaz. «Que dizes?!» — exclamou Françoise, levantando os olhos. «Era eu que devia escrever em primeiro lugar? Se o tivesse feito, os teus pais julgar-me-iam muito mal!» — «Mas, Françoise tu não recebeste as minhas cartas?» — perguntou Pedro, grandemente intrigado. A rapariga olhou-o surpreendida, e afirmou: «Não. Não recebi nenhuma carta e julguei que te tinhas esquecido de mim... Mas, quando me escreveste?» Assumiu um ar de dúvida, como se não acreditasse no que acabava de ouvir. Depois, empalideceu.

(Continua)

OFERTAS DE EXAMES

E PARA CONJUNTOS MUSICAIS

Recebemos últimos modelos: Guitarras — Amplificadores — Câmaras d'Eco — Baterias de «Jazz» — Organas Electronic — Acordeões — Melódicas — Harmónicas — Xilofones — das marcas HOHNER — WATKINS — HÖFNER — HAGSTRÖM — WANDRE — TROMSA, etc.

IMPORTADORES BRANCO'S

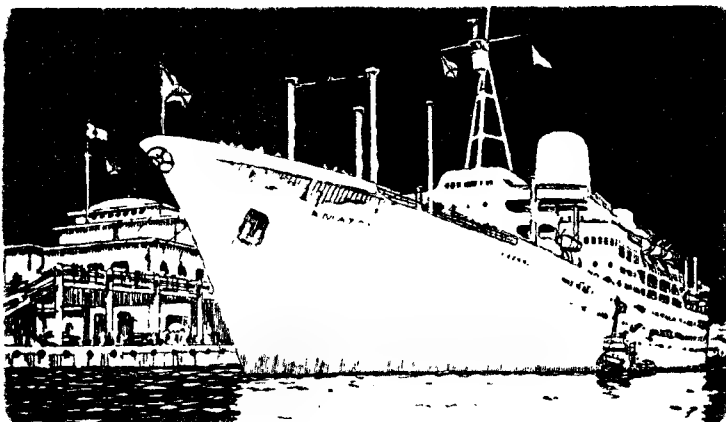
RUA DA MADEIRA, 102, 104, 106, 108
Tel. P P C 866144/5 — Teleg.: «Brancofilho» — LISBOA 2

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS

QUALQUER QUANTIA

Empresta-se ao prazo de 1 hora
MAXIMO SIGILO
Telefone 328491

MALA REAL INGLESA



Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

AMAZON — Agosto 9
ARAGON — Agosto 30
ARLANZA — Setembro 20

Para: SOUTHAMPTON, ROTERDÃO e LONDRES *

ARLANZA — Agosto 21
AMAZON — Setembro 18
ARAGON — Outubro 9

PASSAGENS EM PRIMEIRA CLASSE, CLASSE CABINE E CLASSE TURÍSTICA, E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO
* LONDRES somente carga

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A». Passagens de 1.ª e Classe Cabine e Carga
JAMES RAWES & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 370231 (8 linhas)

Para Passagens de Classe Turística
E. PINTO BASTO & Ca. Lda.
Praça Duque da Terceira, 20
Tel.: 361581 (7 linhas)

TERMAS

DE CASTELO DE VIDE

«A SINTRA DO ALENTEJO»

Uma das mais aprazíveis estâncias de tratamento e repouso do País

Ótimo clima

Abertas até 30 de Setembro

Inigualáveis na terapêutica hidrológica de: Diabetes-Hipertensão e doenças de Fígado-Pele-Estômago-Intestinos Rins

Balneário moderno

Nova Direcção Clínica

Boas instalações hoteleiras

Informações:

Empresa das Águas - Telef. 98

FRIGORÍFICOS

OS MAIS BARATOS!

150 L	2.700\$
170 L	3.590\$
200 L	4.190\$

ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) — T. 73 67 52

DINHEIRO

S/

AUTOMÓVEIS

TELEFONE
4 4 6 0 2

MOBILS METÁLICOS AGE



Sala de exposição de móveis para Escritório
R. do Macalhoelros, 24-D
Telef. 86 96 53

DOMINGO, 8 DE AGOSTO EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a E. G. T. de LISBOA A PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO — e volta

1.ª classe: 245\$00

Compreendendo viagem de Lisboa a Coimbra em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), no restante percurso por estrada, em autocarro e almoço de conta da organização na Pensão Avenida, em Penacova.

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às 8-10 horas, com regresso à mesma estação às 23 horas.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio) nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa, e nas Agências de Viagens autorizadas.

LOTAÇÃO LIMITADA.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA HOSPITAL DE SANTA MARIA

AVISO

Fornecimento de viaturas automóveis Conc. Público n.º 79/65

Para conhecimento dos interessados se notifica que, por despacho da Administração, de 2 do corrente, o prazo para a entrega das propostas do concurso em epígrafe, foi prorrogado para as 15 horas do dia 18 do presente mês, efectuando-se a abertura das mesmas às 16 horas desse dia, no Serviço de Abastecimentos.

Lisboa, 2 de Agosto de 1965.

Pe'l'o CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS

Jorge Sereno d'Almeida Ribeiro

Diário de Lisboa

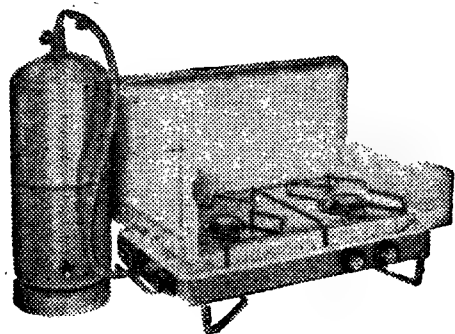
Rili

fogões de luxo e qualidade a preço vantajoso

Se é para si prefira o melhor...

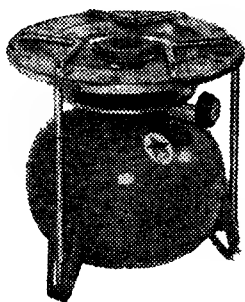
Rili

PRIMUS — Camping

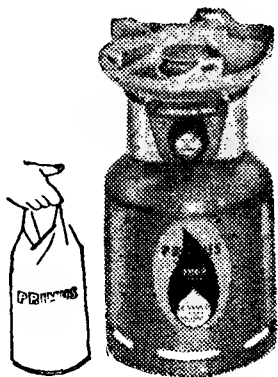


A gás
propano

— Primus — standard 2063 é um fogão de caixa de duas bocas com regulação individual. No seu interior alojam-se convenientemente duas botijas.
Ref. 2000

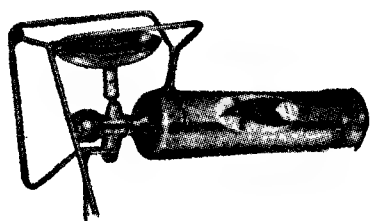


Ref. 2073



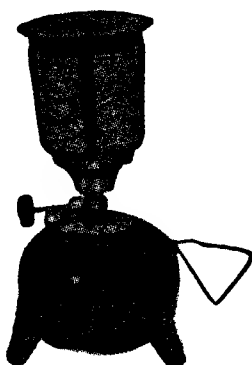
Ref. 2055

— Primus 2073 — Fogão para campismo de grande eficiência e elevada capacidade e pode ser equipado com um saco — para transporte
— Primus 2055 — é mais portátil e tem saco já incluído ao preço



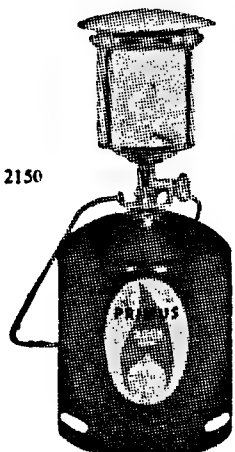
Fogão 2056

De pequeno formato, grande rendimento próprio para Campismo a pé. Tem gás para 4 horas, chama máxima



Ref. 2152

Ref. 2150



Lanternas Primus 2150-2152 de 100 e 300 velas feitas a prova do vento a sua luz é forte e brilhante

Representantes exclusivos

VILAS & VILAS

Rua Primeiro de Dezembro, 45-2. — LISBOA

Telefones 322346 — 366375

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

O TEMPO VOA!

Aproveite os melhores momentos da sua vida fotografando-os com

ILFORD
a película Suprema



A VENDA NAS BOAS
CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

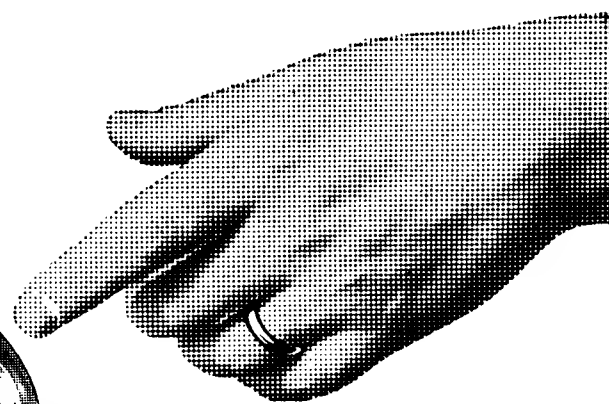
DUCKETT
THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA DISCOS

REPRESENT: FIO

AV. DA LIBERDADE, 141-1. — LISBOA — TELEF 320108

belarte



dedo
para
escolher...
...gosto
para
beber

CASAL MENDES
Rosé

Um vinho "rosé" de alta qualidade e sabor inconfundível.
Apreciado e preferido nos 5 continentes.

um triunfo das **CAVES ALIANÇA**

MUNIQUE ESPERA-O PARA A

PRIMEIRA EXPOSIÇÃO MUNDIAL DE TRÁFEGO
25.6. — 3.10. 1965

Todos os elementos e informações poderão V. Ex. obter na **CÂMARA DE COMÉRCIO ALEMÃ EM PORTUGAL** — Av. Elias Garcia — 123-4 — Lisboa.

Telefones: 772567/778168
Telegr. CONALEM

GRANDE CAMPANHA DE VENDAS DE

FRIGORÍFICOS

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE QUE AGORA LHE OFERECE
A CASA A. SANTOS SILVA — RUA PASSOS MANUEL, 4 - A
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES EM CONDIÇÕES INIGUALÁVEIS
(VISITE-NOS V. Ex. QUE NÃO SE ARREPENDERÁ)

NATAÇÃO

O FESTIVAL DO 46.º ANIVERSÁRIO DO CLUBE NACIONAL DE NATACÃO PROMETE ANIMADA REUNIÃO

Está marcado para hoje, á noite, na atraente piscina de S. Bento, o festival do 46.º aniversário do Clube Nacional de Natacão — colectividade credora das maiores simpatias pelo muito que tem feito em prol da modalidade que é a principal razão da sua existência.

O festival é disputado entre os clubes que praticam a modalidade, os quais poderão inscrever dois nadadores por cada prova e uma equipa por estafeta.

O problema com inegáveis condições de agrado comporta 18 provas, cuja ordem de disputa é a seguinte:

400 metros livres, masculinos s/ dist. categorias; 50 metros mariposa, infantis, femininos; 200 metros bruços, femininos s/ dist. categorias; 50 metros costas, infantis, masculinos; 100 metros mariposa, masculinos s/ dist. categorias; 50 metros livres, infantis, femininos; 100 metros costas, femininos s/ dist. categorias; 50 metros bruços, infantis, masculinos; 100 metros costas, masculinos s/ dist. categorias; 50 metros bruços, infantis, femininos; 200 metros livres, femininos s/ dist. categorias; 50 metros mariposa, infantis, masculinos; 4x50 metros estilos, femininos s/ dist. categorias; 5x50 metros livres, masculinos s/ dist. categorias.

A Star ganhou a taça Bordéus

Presenciado por enorme assistência, que acompanhou com vivo interesse o desenrolar de todas as provas, realizou-se no pretérito dia 27, na piscina do Clube Naval de Lisboa, o torneio de natacão levado a efeito pelo Grupo Desportivo do Banco Borges & Irmão, torneio este a que concorreram todas as empresas que estão ligadas ao Banco Borges & Irmão e que têm secções desportivas devidamente organizadas.

Não há dúvida que o torneio constituiu um êxito e a vitória final sorriu á Star — Sociedade de Turismo e Agências Ribamar, que, no conjunto de todas as provas, se mostrou o conjunto mais equilibrado. Assim, a taça que estava em disputa «Taça Borges», ficou muito justamente sua pertença; tendo todas as restantes equipas recebido miniaturas do citado trofeu e os vencedores das diversas provas medalhas.

Após várias eliminatórias originadas pelo enorme numero de participantes, sagraram-se campeões, nas seguintes modalidades de que constava o torneio, os nadadores:

50 metros livres — António Félix (Atlas) em 38 s. 2/10.

50 metros mariposa — José Joaquim Rocha (Star) em 42 s. 3/10.

50 metros bruços — Manuel Simões (Garizo) (Banco) em 44 s.

50 metros costas — Francisco Roquete Silva (Icesa) em 40 s. 5/10.

100 metros estilos (individual) — José Joaquim Rocha (Star) em 1 m. 45 s.

75 metros estilos (individual) — Carlos Gabriel Nunes (Comercial) em 1 m. 13 s. 8/10.

Estafeta 4 25 estilos — Atlas em 1 m. 15 s. 1/10.

25 metros livres (Senhoras) — Maria Odete Pinto Santos (Banco) em 18 s. 9/10.

25 metros bruços (Senhoras) — Maria Clementina Rodrigues (Icesa) em 25 s. 1/10.

25 metros costas (Senhoras) — Maria Clementina Rodrigues (Icesa) em 25 s. 1/10.

25 metros estilos (Senhoras) — Maria Clementina Rodrigues (Icesa) em 25 s. 1/10.

25 metros mariposa (Senhoras) — Maria Clementina Rodrigues (Icesa) em 25 s. 1/10.

25 metros bruços (Senhoras) — Maria Clementina Rodrigues (Icesa) em 25 s. 1/10.

25 metros costas (Senhoras) — Maria Clementina Rodrigues (Icesa) em 25 s. 1/10.

25 metros estilos (Senhoras) — Maria Clementina Rodrigues (Icesa) em 25 s. 1/10.

25 metros mariposa (Senhoras) — Maria Clementina Rodrigues (Icesa) em 25 s. 1/10.

25 metros bruços (Senhoras) — Maria Clementina Rodrigues (Icesa) em 25 s. 1/10.

25 metros costas (Senhoras) — Maria Clementina Rodrigues (Icesa) em 25 s. 1/10.

25 metros estilos (Senhoras) — Maria Clementina Rodrigues (Icesa) em 25 s. 1/10.

25 metros mariposa (Senhoras) — Maria Clementina Rodrigues (Icesa) em 25 s. 1/10.

25 metros bruços (Senhoras) — Maria Clementina Rodrigues (Icesa) em 25 s. 1/10.

25 metros costas (Senhoras) — Maria Clementina Rodrigues (Icesa) em 25 s. 1/10.

25 metros estilos (Senhoras) — Maria Clementina Rodrigues (Icesa) em 25 s. 1/10.

25 metros mariposa (Senhoras) — Maria Clementina Rodrigues (Icesa) em 25 s. 1/10.

25 metros bruços (Senhoras) — Maria Clementina Rodrigues (Icesa) em 25 s. 1/10.

25 metros costas (Senhoras) — Maria Clementina Rodrigues (Icesa) em 25 s. 1/10.

25 metros estilos (Senhoras) — Maria Clementina Rodrigues (Icesa) em 25 s. 1/10.

25 metros mariposa (Senhoras) — Maria Clementina Rodrigues (Icesa) em 25 s. 1/10.

PROVAS A REALIZAR EM AGOSTO

7 — Prova «Meia Milha» (mar), da A. N. Madeira; Campeonato de seniores de Lisboa (1.ª jornada).

8 — Campeonatos de seniores de Lisboa (2.ª jornada); idem, do Porto (1.ª jornada); Campeonato de 400 m estilos, individual, da Madeira.

11 — Torneio Aniversário do C. S. Pedrouços.

14 e 15 — Campeonatos nacionais de aspirantes e juniores.

18 e 19 — Campeonatos de seniores, de Coimbra.

19 — Torneio «Trofeu Bodas de Ouro», do S. A. Dafundo.

21 e 22 — Critério Internacional de Jovens, em Barcelona.

22 — Travesia Garajau-Pontinha, na Madeira; Campeonato de seniores, do Porto (2.ª jornada); Festival infantil, da A. N. Lisboa (1.ª jornada).

25 — Campeonato de 400 m, estilos, individual, de Lisboa; Campeonatos de trampolim e de alto voo, de Lisboa.

26 — Idem, idem, de Coimbra.

28 — Torneio «Taça da Junta Geral» (1.ª jornada), da A. N. Madeira.

29 — Campeonato de 400 m, estilos, individual, do Porto; Festival infantil, da A. N. Lisboa (2.ª jornada).

25 metros costas (Senhoras) — Maria Odete Pinto Santos (Banco) em 26 s. 1/10.

Por equipas, a classificação geral final ficou assim ordenada:

1.º, Star, 43 pontos; 2.º, Icesa, 39 pontos; 3.º, Atlas C.ª Seguros, 27 pontos; 4.º, Banco Borges & Irmão, 25 pontos; 5.º, C.ª Portuguesa de Pesca, 23 pontos; 6.º, Borges & Irmão Comercial, 17 pontos; 7.º, Latina, 11 pontos; 8.º, Sociedade Vinhos Borges & Irmão, 5 pontos; 9.º, Star Imobiliária, 0 pontos.

Vão a Barcelona ao «Critério Internacional» cinco jovens portugueses

Pelo seleccionador nacional, Fernando Madeira, foram já indicados á Federação os nomes dos nadadores por ele escolhidos para participarem no «Critério Internacional para Jovens», que decorrerá em Barcelona, nos dias 21 e 22 deste mês. O certame é reservado a nadadores e nadadoras nascidos depois de 1 de Janeiro de 1950.

Os nomes preferidos pelo seleccionador foram os de João Repas Gonçalves, Carlos Monteiro da Silva, Jorge Soares, João Dantas Cardoso e João Lourenço Fernandes — os quatro primeiros pertencentes ao Sport Algés e Dafundo e o ultimo ao Clube Nacional de Natacão. O treinador designado para acompanhar a equipa foi Hernando Patrone.

Aqui está uma escolha que não deve merecer reparos, tanto estes nomes começaram a andar na baila nas provas realizadas esta época.

Noticias do estrangeiro

Em natacão feminina, a Itália venceu a Espanha, por 60 pontos contra 38.

A nadadora catalã Montserrat Tresserras pretende efectuar a nado o percurso de Ibiza a Valência, no total de cerca de 108 quilómetros, em principio de Agosto, caso as condições meteorológicas o permitam. Montserrat está a fazer um treino intenso orientado pelos seus conselheiros desportivos. Esta nadadora espanhola foi a primeira mulher que concluiu a travessia da Mancha nos dois sentidos.

Em natacão masculina, a Itália venceu a Espanha, por 60 pontos contra 38.

A nadadora catalã Montserrat Tresserras pretende efectuar a nado o percurso de Ibiza a Valência, no total de cerca de 108 quilómetros, em principio de Agosto, caso as condições meteorológicas o permitam. Montserrat está a fazer um treino intenso orientado pelos seus conselheiros desportivos. Esta nadadora espanhola foi a primeira mulher que concluiu a travessia da Mancha nos dois sentidos.

Em natacão masculina, a Itália venceu a Espanha, por 60 pontos contra 38.

A nadadora catalã Montserrat Tresserras pretende efectuar a nado o percurso de Ibiza a Valência, no total de cerca de 108 quilómetros, em principio de Agosto, caso as condições meteorológicas o permitam. Montserrat está a fazer um treino intenso orientado pelos seus conselheiros desportivos. Esta nadadora espanhola foi a primeira mulher que concluiu a travessia da Mancha nos dois sentidos.

Em natacão masculina, a Itália venceu a Espanha, por 60 pontos contra 38.

A nadadora catalã Montserrat Tresserras pretende efectuar a nado o percurso de Ibiza a Valência, no total de cerca de 108 quilómetros, em principio de Agosto, caso as condições meteorológicas o permitam. Montserrat está a fazer um treino intenso orientado pelos seus conselheiros desportivos. Esta nadadora espanhola foi a primeira mulher que concluiu a travessia da Mancha nos dois sentidos.

Em natacão masculina, a Itália venceu a Espanha, por 60 pontos contra 38.

A nadadora catalã Montserrat Tresserras pretende efectuar a nado o percurso de Ibiza a Valência, no total de cerca de 108 quilómetros, em principio de Agosto, caso as condições meteorológicas o permitam. Montserrat está a fazer um treino intenso orientado pelos seus conselheiros desportivos. Esta nadadora espanhola foi a primeira mulher que concluiu a travessia da Mancha nos dois sentidos.

Em natacão masculina, a Itália venceu a Espanha, por 60 pontos contra 38.

A nadadora catalã Montserrat Tresserras pretende efectuar a nado o percurso de Ibiza a Valência, no total de cerca de 108 quilómetros, em principio de Agosto, caso as condições meteorológicas o permitam. Montserrat está a fazer um treino intenso orientado pelos seus conselheiros desportivos. Esta nadadora espanhola foi a primeira mulher que concluiu a travessia da Mancha nos dois sentidos.

Em natacão masculina, a Itália venceu a Espanha, por 60 pontos contra 38.

A nadadora catalã Montserrat Tresserras pretende efectuar a nado o percurso de Ibiza a Valência, no total de cerca de 108 quilómetros, em principio de Agosto, caso as condições meteorológicas o permitam. Montserrat está a fazer um treino intenso orientado pelos seus conselheiros desportivos. Esta nadadora espanhola foi a primeira mulher que concluiu a travessia da Mancha nos dois sentidos.

Em natacão masculina, a Itália venceu a Espanha, por 60 pontos contra 38.

A nadadora catalã Montserrat Tresserras pretende efectuar a nado o percurso de Ibiza a Valência, no total de cerca de 108 quilómetros, em principio de Agosto, caso as condições meteorológicas o permitam. Montserrat está a fazer um treino intenso orientado pelos seus conselheiros desportivos. Esta nadadora espanhola foi a primeira mulher que concluiu a travessia da Mancha nos dois sentidos.

Em natacão masculina, a Itália venceu a Espanha, por 60 pontos contra 38.

A nadadora catalã Montserrat Tresserras pretende efectuar a nado o percurso de Ibiza a Valência, no total de cerca de 108 quilómetros, em principio de Agosto, caso as condições meteorológicas o permitam. Montserrat está a fazer um treino intenso orientado pelos seus conselheiros desportivos. Esta nadadora espanhola foi a primeira mulher que concluiu a travessia da Mancha nos dois sentidos.

Em natacão masculina, a Itália venceu a Espanha, por 60 pontos contra 38.

A nadadora catalã Montserrat Tresserras pretende efectuar a nado o percurso de Ibiza a Valência, no total de cerca de 108 quilómetros, em principio de Agosto, caso as condições meteorológicas o permitam. Montserrat está a fazer um treino intenso orientado pelos seus conselheiros desportivos. Esta nadadora espanhola foi a primeira mulher que concluiu a travessia da Mancha nos dois sentidos.

Em natacão masculina, a Itália venceu a Espanha, por 60 pontos contra 38.

A nadadora catalã Montserrat Tresserras pretende efectuar a nado o percurso de Ibiza a Valência, no total de cerca de 108 quilómetros, em principio de Agosto, caso as condições meteorológicas o permitam. Montserrat está a fazer um treino intenso orientado pelos seus conselheiros desportivos. Esta nadadora espanhola foi a primeira mulher que concluiu a travessia da Mancha nos dois sentidos.

Em natacão masculina, a Itália venceu a Espanha, por 60 pontos contra 38.

A nadadora catalã Montserrat Tresserras pretende efectuar a nado o percurso de Ibiza a Valência, no total de cerca de 108 quilómetros, em principio de Agosto, caso as condições meteorológicas o permitam. Montserrat está a fazer um treino intenso orientado pelos seus conselheiros desportivos. Esta nadadora espanhola foi a primeira mulher que concluiu a travessia da Mancha nos dois sentidos.

Em natacão masculina, a Itália venceu a Espanha, por 60 pontos contra 38.

A nadadora catalã Montserrat Tresserras pretende efectuar a nado o percurso de Ibiza a Valência, no total de cerca de 108 quilómetros, em principio de Agosto, caso as condições meteorológicas o permitam. Montserrat está a fazer um treino intenso orientado pelos seus conselheiros desportivos. Esta nadadora espanhola foi a primeira mulher que concluiu a travessia da Mancha nos dois sentidos.

Em natacão masculina, a Itália venceu a Espanha, por 60 pontos contra 38.

A nadadora catalã Montserrat Tresserras pretende efectuar a nado o percurso de Ibiza a Valência, no total de cerca de 108 quilómetros, em principio de Agosto, caso as condições meteorológicas o permitam. Montserrat está a fazer um treino intenso orientado pelos seus conselheiros desportivos. Esta nadadora espanhola foi a primeira mulher que concluiu a travessia da Mancha nos dois sentidos.

Em natacão masculina, a Itália venceu a Espanha, por 60 pontos contra 38.

A nadadora catalã Montserrat Tresserras pretende efectuar a nado o percurso de Ibiza a Valência, no total de cerca de 108 quilómetros, em principio de Agosto, caso as condições meteorológicas o permitam. Montserrat está a fazer um treino intenso orientado pelos seus conselheiros desportivos. Esta nadadora espanhola foi a primeira mulher que concluiu a travessia da Mancha nos dois sentidos.

Em natacão masculina, a Itália venceu a Espanha, por 60 pontos contra 38.

A nadadora catalã Montserrat Tresserras pretende efectuar a nado o percurso de Ibiza a Valência, no total de cerca de 108 quilómetros, em principio de Agosto, caso as condições meteorológicas o permitam. Montserrat está a fazer um treino intenso orientado pelos seus conselheiros desportivos. Esta nadadora espanhola foi a primeira mulher que concluiu a travessia da Mancha nos dois sentidos.

Em natacão masculina, a Itália venceu a Espanha, por 60 pontos contra 38.

A nadadora catalã Montserrat Tresserras pretende efectuar a nado o percurso de Ibiza a Valência, no total de cerca de 108 quilómetros, em principio de Agosto, caso as condições meteorológicas o permitam. Montserrat está a fazer um treino intenso orientado pelos seus conselheiros desportivos. Esta nadadora espanhola foi a primeira mulher que concluiu a travessia da Mancha nos dois sentidos.

Em natacão masculina, a Itália venceu a Espanha, por 60 pontos contra 38.

A nadadora catalã Montserrat Tresserras pretende efectuar a nado o percurso de Ibiza a Valência, no total de cerca de 108 quilómetros, em principio de Agosto, caso as condições meteorológicas o permitam. Montserrat está a fazer um treino intenso orientado pelos seus conselheiros desportivos. Esta nadadora espanhola foi a primeira mulher que concluiu a travessia da Mancha nos dois sentidos.

Em natacão masculina, a Itália venceu a Espanha, por 60 pontos contra 38.

A nadadora catalã Montserrat Tresserras pretende efectuar a nado o percurso de Ibiza a Valência, no total de cerca de 108 quilómetros, em principio de Agosto, caso as condições meteorológicas o permitam. Montserrat está a fazer um treino intenso orientado pelos seus conselheiros desportivos. Esta nadadora espanhola foi a primeira mulher que concluiu a travessia da Mancha nos dois sentidos.

Em natacão masculina, a Itália venceu a Espanha, por 60 pontos contra 38.

A nadadora catalã Montserrat Tresserras pretende efectuar a nado o percurso de Ibiza a Valência, no total de cerca de 108 quilómetros, em principio de Agosto, caso as condições meteorológicas o permitam. Montserrat está a fazer um treino intenso orientado pelos seus conselheiros desportivos. Esta nadadora espanhola foi a primeira mulher que concluiu a travessia da Mancha nos dois sentidos.

Em natacão masculina, a Itália venceu a Espanha, por 60 pontos contra 38.

A nadadora catalã Montserrat Tresserras pretende efectuar a nado o percurso de Ibiza a Valência, no total de cerca de 108 quilómetros, em principio de Agosto, caso as condições meteorológicas o permitam. Montserrat está a fazer um treino intenso orientado pelos seus conselheiros desportivos. Esta nadadora espanhola foi a primeira mulher que concluiu a travessia da Mancha nos dois sentidos.

Em natacão masculina, a Itália venceu a Espanha, por 60 pontos contra 38.

A nadadora catalã Montserrat Tresserras pretende efectuar a nado o percurso de Ibiza a Valência, no total de cerca de 108 quilómetros, em principio de Agosto, caso as condições meteorológicas o permitam. Montserrat está a fazer um treino intenso orientado pelos seus conselheiros desportivos. Esta nadadora espanhola foi a primeira mulher que concluiu a travessia da Mancha nos dois sentidos.

Em natacão masculina, a Itália venceu a Espanha, por 60 pontos contra 38.

A nadadora catalã Montserrat Tresserras pretende efectuar a nado o percurso de Ibiza a Valência, no total de cerca de 108 quilómetros, em principio de Agosto, caso as condições meteorológicas o permitam. Montserrat está a fazer um treino intenso orientado pelos seus conselheiros desportivos. Esta nadadora espanhola foi a primeira mulher que concluiu a travessia da Mancha nos dois sentidos.

Em natacão masculina, a Itália venceu a Espanha, por 60 pontos contra 38.

A nadadora catalã Montserrat Tresserras pretende efectuar a nado o percurso de Ibiza a Valência, no total de cerca de 108 quilómetros, em principio de Agosto, caso as condições meteorológicas o permitam. Montserrat está a fazer um treino intenso orientado pelos seus conselheiros desportivos. Esta nadadora espanhola foi a primeira mulher que concluiu a travessia da Mancha nos dois sentidos.

Em natacão masculina, a Itália venceu a Espanha, por 60 pontos contra 38.

A nadadora catalã Montserrat Tresserras pretende efectuar a nado o percurso de Ibiza a Valência, no total de cerca de 108 quilómetros, em principio de Agosto, caso as condições meteorológicas o permitam. Montserrat está a fazer um treino intenso orientado pelos seus conselheiros desportivos. Esta nadadora espanhola foi a primeira mulher que concluiu a travessia da Mancha nos dois sentidos.

Em natacão masculina, a Itália venceu a Espanha, por 60 pontos contra 38.

A nadadora catalã Montserrat Tresserras pretende efectuar a nado o percurso de Ibiza a Valência, no total de cerca de 108 quilómetros, em principio de Agosto, caso as condições meteorológicas o permitam. Montserrat está a fazer um treino intenso orientado pelos seus conselheiros desportivos. Esta nadadora espanhola foi a primeira mulher que concluiu a travessia da Mancha nos dois sentidos.

Em natacão masculina, a Itália venceu a Espanha, por 60 pontos contra 38.

A nadadora catalã Montserrat Tresserras pretende efectuar a nado o percurso de Ibiza a Valência, no total de cerca de 108 quilómetros, em principio de Agosto, caso as condições meteorológicas o permitam. Montserrat está a fazer um treino intenso orientado pelos seus conselheiros desportivos. Esta nadadora espanhola foi a primeira mulher que concluiu a travessia da Mancha nos dois sentidos.

Em natacão masculina, a Itália venceu a Espanha, por 60 pontos contra 38.

A nadadora catalã Montserrat Tresserras pretende efectuar a nado o percurso de Ibiza a Valência, no total de cerca de 108 quilómetros, em principio de Agosto, caso as condições meteorológicas o permitam. Montserrat está a fazer um treino intenso orientado pelos seus conselheiros desportivos. Esta nadadora espanhola foi a primeira mulher que concluiu a travessia da Mancha nos dois sentidos.

Em natacão masculina, a Itália venceu a Espanha, por 60 pontos contra 38.

A nadadora catalã Montserrat Tresserras pretende efectuar a nado o percurso de Ibiza a Valência, no total de cerca de 108 quilómetros, em principio de Agosto, caso as condições meteorológicas o permitam. Montserrat está a fazer um treino intenso orientado pelos seus conselheiros desportivos. Esta nadadora espanhola foi a primeira mulher que concluiu a travessia da Mancha nos dois sentidos.

Em natacão masculina, a Itália venceu a Espanha, por 60 pontos contra 38.

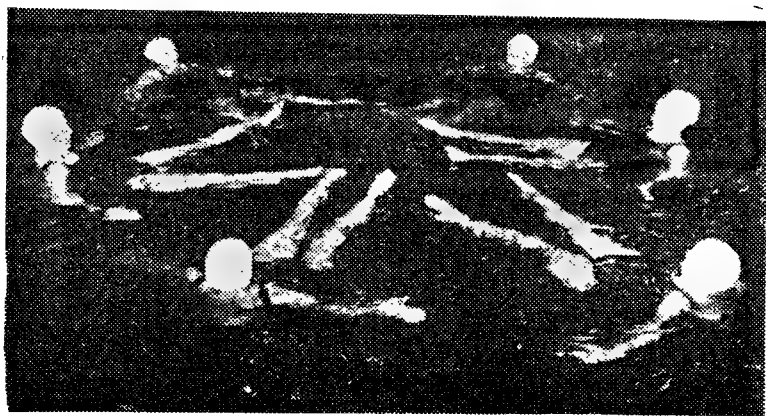
A nadadora catalã Montserrat Tresserras pretende efectuar a nado o percurso de Ibiza a Valência, no total de cerca de 108 quilómetros, em principio de Agosto, caso as condições meteorológicas o permitam. Montserrat está a fazer um treino intenso orientado pelos seus conselheiros desportivos. Esta nadadora espanhola foi a primeira mulher que concluiu a travessia da Mancha nos dois sentidos.

Em natacão masculina, a Itália venceu a Espanha, por 60 pontos contra 38.

A nadadora catalã Montserrat Tresserras pretende efectuar a nado o percurso de Ibiza a Valência, no total de cerca de 108 quilómetros, em principio de Agosto, caso as condições meteorológicas o permitam. Montserrat está a fazer um treino intenso orientado pelos seus conselheiros desportivos. Esta nadadora espanhola foi a primeira mulher que concluiu a travessia da Mancha nos dois sentidos.

Em natacão masculina, a Itália venceu a Espanha, por 60 pontos contra 38.

A nadadora catalã Montserrat Tresserras pretende efectuar a nado o percurso de Ibiza a Valência, no total de cerca de 108 quilómetros, em principio de Agosto, caso as condições meteorológicas o permitam. Montserrat está a fazer um treino intenso orientado pelos seus conselheiros desportivos. Esta nadadora espanhola foi a primeira mulher que concluiu a travessia da Mancha nos dois sentidos.



Um aspecto do festival de natacão realizado ontem á noite na piscina de Algés e que teve a colaboração da magnífica equipa inglesa do Metropolitan Diving School em natacão sincronizada, bailados aquáticos e saltos artísticos

CAÇA SUBMARINA EM SINES

O III Torneio de Abertura no próximo domingo

Sines estará em festa no próximo domingo.

Organizado pelo clube local, «Os Sineenses», realiza-se nesse dia a

O Vasco da Gama à frente

do campeonato carioca

RIO DE JANEIRO, 3. — (A. N. I.)

Os resultados dos ultimos jogos a contar para o campeonato carioca de futebol foram os seguintes:

Botafogo-Fluminense, 1-1; Flamengo-Bangu, 2-1.

Classificação: Vasco da Gama, 5 pontos; 2.º, Botafogo, 4; 3.º, Bangu, Flamengo e Fluminense, 3; 6.º, América, 0.

prova internacional de caça submarina, denominada III Torneio de Abertura, nela se disputando o tão cobiçado trofeu Vasco da Gama, entre equipas compostas dos melhores valores portugueses da modalidade e outras formadas pelos campeões da França e da Itália.

Teremos presente na zona do porto, entre a Boca do Lago (ao norte) e a Praia de S. Torpes (ao sul) — local onde decorrerão as provas — os campeões Llena, Amari, Michel e Habert, da equipa francesa e os campeões italianos, Gasparri e Galli, (este actual detentor do título de Itália de 1965), em luta animada e leal com as equipas representativas do Ginásio Clube Português, Clube Nacional de Ginástica, Ateneu Comercial de Lisboa, Associação Académica do Instituto Superior Técnico, Sport Lisboa e Benfica e Club de Foot-Ball «Os Sineenses».

Reina grande entusiasmo entre os clubes participantes da competição e Sines, orgulhosa e galharda, prepara-se para receber na sua terra a numerosa falange de apoio que, decerto, não deixará de estar presente junto das equipas concorrentes, para as aplaudir como merecem!

Aguarda-se a participação nas provas, das equipas da Espanha e de Malta, convidadas para o efeito em data oportuna.

JOSÉ ÁGUAS TREINADOR DO ATLÉTICO



A partir de ontem á noite, o Atlético tem novo treinador: o popular José Águas, que foi avançado-centro do Benfica e da selecção nacional.

O acordo feito vale por um ano, actuando José Águas apenas como treinador.

(Mais noticiário desportivo na pág. 25)

Diário de Lisboa

A actividade da A. F. Setúbal inicia-se em 19 de Setembro

Nos preparativos da época de 1965-66 a Associação de Futebol de Setúbal é, sem dúvida, das que vai mais adiantada. Pois se, até, já estão estabelecidos os calendários das principais competições...

De cada um dos próximos torneios, damos a seguir breves notas:

Distrital da I Divisão — Pela primeira vez a prova vai ser disputada por 14 clubes. Anteriormente eram 12 os concorrentes. Da inovação resulta um aumento de quatro jornadas — agora 26. A competição inicia-se em 19 de Setembro, para findar em 13 de Março, reunindo os seguintes clubes: Sport Clube Grandolense, Clube Desportivo e Artístico Grandolense, Casa dos Pescadores da Costa de Caparica, Clube Futebol da Trafaria, Amora F. C., Atlético Clube da Arrentela, Grupo Desportivo de Sesimbra, Ginásio Clube do Sul, G. D. Alcochetense, 1.º de Maio F. C. Sarilhense, Monte de Caparica A. C., Clube Desportivo do Montijo, Quintanense F. C. e Paio Pires F. C.

Em relação á época anterior, saiu o Palmelense e entram o Sport Clube Grandolense, campeão da II Divisão da época finda, o Quintanense F. C., vencedor dos jogos de competência e o C. D. A. Grandolense.

O Campeonato Distrital de Reservas reúne, na próxima edição, 21 clubes, repartidos por duas séries. Na 1.ª série, com início em 19 de Setembro e conclusão em 13 de

Março, foram incluídos os mesmos clubes (14) citados em relação ao «Distrital» da I Divisão.

Na 2.ª série, a principiar em 10 de Outubro e a terminar em 9 de Janeiro, intervirão os clubes que representam a A. F. S. nos campeonatos nacionais

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA



A equipa espanhola Olsa, concorrente à 28.ª Volta a Portugal em bicicleta



Cores para distinguir

A «Volta», mundo veloz, inquietante e confuso, já tem os seus problemas inevitáveis, aqueles a que de modo algum se pode fugir. Seria conveniente, pois, que quem de direito fizesse o possível por não aumentar a lista, por sua conta e risco, fugindo a situações desnecessárias e que colidem com a boa marcha da prova.

Na tirada para Vigo, deparou-se-nos uma situação desagradável, quando o director da corrida, em determinado trecho do percurso, nos impediu a passagem, ostentando nesse momento a bandeira verde. É dos livros que a bandeira verde no carro do director da corrida significa autorização para passar, enquanto a bandeira encarnada é sinal de barragem. Naturalmente, vimos a bandeira verde, tínhamos serviço a fazer e quisemos passar. Supomos agora tratar-se de um caso de distração, mas isso não é pormenor que nos diga respeito. Certo é que vimos o sinal de passagem, tentámos chegar à frente, obedecendo às normas vigentes no momento e fomos surpreendidos com a recusa.

As cores são para distinguir — e foi isso que fizemos. E não podemos deixar passar em claro a circunstância, exactamente por se tratar de algo elementar, pois estamos convencidos que não se coloca aqui uma questão de daltonismo. Distração ou precipitação, sim, mas que deve ser referida, porque causa prejuízos e confusões. As

tais conjunções desnecessárias a que acima fazemos referência e que vêm aumentar a carga de problemas de que se compõe uma «Volta».

O director da corrida sabe tão bem como nós, ou ainda melhor, que o trânsito nas estradas, no decorrer de uma grande competição ciclista, é coisa séria. Nós estamos dispostos a obedecer — e esperamos que nos seja permitida a passagem quando se erguer a bandeira verde.

Não é pedir muito.

CONFUSÃO

Na pista do Estádio de Balaídos, em Vigo, verificou-se grande baralhada com a chegada dos corredores. Os atrasados misturaram-se com os mais adiantados. O resultado foi uma confusão demoníaca, que perturbou deveras o trabalho dos homens, que têm por missão registar as classificações.

A agravar a situação, registaram-se duas quedas em plena pista, que aumentaram todo este pandemónio.

A segunda passagem sobre o risco da meta provocou, às vezes, consequências desta natureza. Mas, enfim, há quem defenda o critério. Simplesmente, quando se verifica o erro, encolhem-se os ombros. Seria bastante melhor, para se evitar casos desta natureza, que a classificação fosse determinada à passagem do primeiro risco da meta.

JORNADA BELGA EM ESPANHA E UM PORTUGUÊS (DECEPÇÃO) EM 3.º LUGAR

por FERNANDO SOROMENHO

VIGO, 3 (pelo telefone) — Independentemente da bela proeza do belga Gevaert (Flandria), que, aos 100 quilómetros, se escapuliu ao pelotão, decidido a pôr cobro a uma série de fracas ofensivas, e, isolado, seguiu para a meta — andou, portanto, uns 52 quilómetros, de acordo com o livro oficial, mas conta-se com mais seis, total, que na generalidade foi registado em vários veículos da caravana —, a ligação de Portugal para a Espanha confirmou as considerações que temos formulado. A luta, a sério, ainda não começou. Todos, isto é, os favoritos, guardam os seus trunfos, à espera da grande ocasião, que não se sabe bem qual venha a ser, tantos são os quilómetros a percorrer e tantas, consequentemente, são ainda as dificuldades a vencer. Para vários paladares,

metros decorridos, o pelotão ditou a sua lei, o que levou Sousa Cardoso a dizer-nos, quase no momento da triste realidade: «Pouca sorte. Nem sempre se «engata...».

A premeditação da Flandria, sempre evidente no decurso da caminhada plana, própria para caminhadores, mas com amargura sobremesa, próximo de Vigo, atra-

te com o arrefecimento da temperatura, não haja conquistado os prémios instituídos. Contentou-se com a metade, o que, sendo melhor do que nada, é, todavia, no plano moral, injusto. Mas, regulamentos são regulamentos.

Enfim, uma tirada sem sal, nem pimenta. Muito própria para diabéticos, encaixando-se o remoque, claro, aos portugueses. Nem sequer tentaram corresponder à simpatia das belas muchachas que os saudavam na nossa língua.

Outra média inferior à estipulada e os prémios instituídos reduzidos a metade.

Os corredores belgas manifestam aborrecimento e ameaçam abandonar a prova

VIGO, 3 — Ontem, na pista de Balaídos, um dirigente da equipa da Flandria — Mendes Leal — disse, alto e bom som, que alguns corredores belgas já tinham falado na hipótese de abandonar a «Volta» devido ao facto de serem constantemente alteradas as quilómetros previstas para as etapas. Efectivamente, os 154 quilómetros do Porto para Vigo transformaram-se praticamente em 160, sem que os corredores soubessem antecipadamente da alteração. E isto, claro, prejudica planos de ataque, que são normalmente delineados em função

têm dificuldades para cumprir a média, a fim de receberem o prémio respectivo, com o subitâneo aumento de quilómetros e a destruição dos seus planos, avolumam-se as dificuldades. E os corredores belgas, habituados a correr para ganhar dinheiro, não estão a gostar muito do que se está a passar. Ontem, Gevaert considerou-se lesado com o aumento da tirada. Já antes se tinham registado aborrecimentos deste género. E não restam dúvidas de que é conveniente evitar situações falsas, cumprindo-se a quilometragem indicada no livro ou

vés duma ladeira respeitável, não capitulou e, por isso, na segunda metade da corrida, Gevaert jogou a sua cartada, a despeito da agreste brisa marítima, que soprava forte.

Conservando um avanço à volta dos dois minutos (na entrada da fronteira de Tui esse avanço cifrava-se em 2 m e 30 s, sobre Manuel Fontela, que, de novo, se revoltou contra a pasmaceira do pelotão), Gevaert, na meta, apenas perdeu um minuto. Significa isso que o belga marcou uma cadência certa e que o grosso da coluna se entreteve a brincar «aos polícias e ladrões». O desperdício característico da fase de partida revelou preguiça, em jeito de conformismo absoluto. O contra-relógio de hoje terá sido o fantasma que assustou...

A média averbada ao vencedor — 35,415 — é inferior à mínima fixada (37 km). E também, em face dos quilómetros a mais, seria inferior. As nossas contas apuraram a média de 36,575. Foi pena, realmente, que o titanico esforço do belga, que enfrentou vento contrário, simultaneamen-

GEVAERTZ

O vencedor da tirada Porto-Vigo corre, pela primeira vez, em Portugal, em representação da Flandria. É ciclista profissional. É a segunda vez que disputa uma Volta. A primeira, foi em Itália, que não concluiu, por ter sofrido uma queda. Um pormenor: logo que cortou a meta, o seu director técnico foi mudar o gorro do seu pupilo, colocando-lhe um novo. A publicidade obriga a estes factos. E é de salientar também o seguinte. Gevaertz, logo que foi receber a taça e o ramo de flores, ao camarote onde estavam as autoridades espanholas, «teve» que dar três beijos a uma morena galega, que, na realidade, bem os merecia. Enfim, o ciclismo que representa marcas, aproveita todos os ensejos para fazer propaganda.

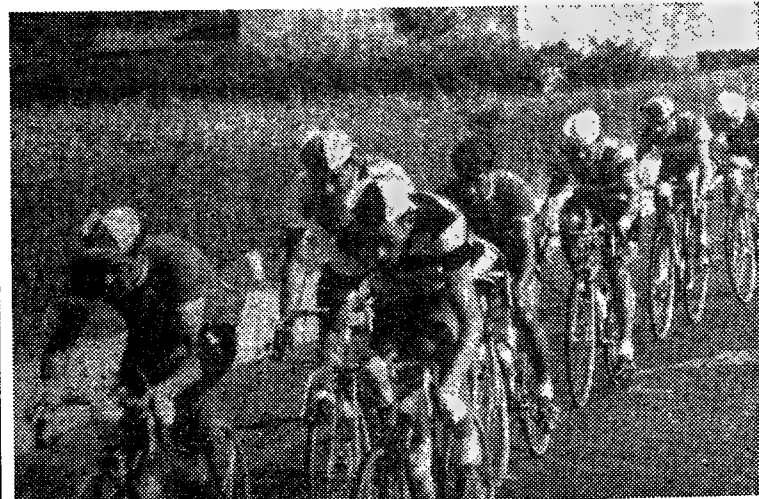
Fotografia

«à la minute»...

VIGO, 3. — Em Vila Praia de Ancora, num passeio perto do local onde os corredores haviam de passar, deparamos com um fotógrafo dos que fazem «bonecos à la minute», muito senhor do seu papel e com toda a aparelhagem pronta para fixar o acontecimento. Vimos o homem no passeio e não pudemos deixar de pensar em como os tempos mudaram — tempos implacáveis que se não compadecem com processos retrógrados. E quase sem esforço de imaginação, sonhámos o fotógrafo, pronto para a função, a dizer para a mancha rápida dos ciclistas: — Quietinhos! Olhem para o passarinho...

Sinaleiro voluntário sem o braço direito

Por lapso, afirmou-se na notícia sobre o sr. José Marques, sinaleiro voluntário sob o viaduto da Avenida 5 de Outubro, que auferia trinta escudos diários. A verdade, no entanto, é que o seu vencimento se fixa naquela quantia, mas mensalmente.



Sete corredores em fuga perto de Esposende. O pelotão reagirá e a fuga será anulada

de um certo rigor de quilometragem, para que o esforço possa ser doseado e se tire o máximo partido da situação.

Há, ainda, outra questão fundamental: a dos prémios para os primeiros classificados de cada etapa. Se muitas vezes os corredores já

avisando a tempo das alterações. Somos de opinião de que os ciclistas têm determinados e indiscutíveis direitos. Há que cuidar deles, a fim de que não surjam reclamações justas e decisões que podem atingir o desenvolvimento normal da corrida.

AIDA BAPTISTA APRECIA A VOLTA

VIGO, 3 — Faz parte da caravana artística. A partir de ontem, conduzindo o automóvel na companhia da sua amiga, D. Fernanda Castro, ela decidiu-se a ver como era uma corrida de bicicleta «por dentro». Acompanhou a tirada Porto-Vigo e confiou ao «Diário de Lisboa» as suas impressões.

Revelando que nada percebe de ciclismo, disse que a determinada altura viu cinco fugitivos a pedalarem com muita energia. Bateu palmas, ficou muito emocionada, sem

atentar se era Pedro ou Paulo, se a camisola era verde, encarnada ou azul. «Mas fiquei muito aborrecida quando aqueles heróis foram «agarrados» pelos malandros do pelotão. Não há direito que se faça uma coisa dessas a uns rapazes que tanto esforço fizeram. Fiquei tão contenta com isso que até cedi o volante à minha amiga. No entanto, gostei de ver o ciclismo «por dentro». Mas, sinceramente, é coisa muito dura. Deve fazer doer muito...»

CLASSIFICAÇÃO

da tirada Vigo-La Toja

INDIVIDUAL

1.º	Peixoto Alves (Bf.)	1 36 54
2.º	Mário Silva (F.C.P.)	1 36 55
3.º	M. Colmenarejo (In.)	1 37 22
4.º	L. Santamarina (Olsa)	1 37 40
5.º	A. Honbrechts (Fl.)	1 37 52
6.º	João Roque (Sp.)	1 38 21
7.º	Angel Gomez (Inuri)	1 38 30
8.º	Greg. Miguel (Olsa)	1 39 —
9.º	Ramon Saez (Inuri)	1 39 02
10.º	Jorge Corvo (Tav.)	1 39 24
11.º	Franc. Muñoz (Olsa)	1 40 24
12.º	E. Demunster (Fl.)	1 40 38
13.º	A. Acurcio (Bf.)	m. t.
14.º	Joac. Leão (F.C.P.)	1 41 03
15.º	F. Valada (Bf.)	1 41 12
16.º	A. Incera (Olsa)	1 41 24
17.º	Perna Coelho (Lol.)	1 41 41
18.º	José Pacheco (F.C.P.)	1 41 42
19.º	L. Miranda (Sp.)	1 41 45
20.º	Ang. Cardoso (Acad.)	1 41 49
21.º	V. Tenazinha (Loul.)	1 42 —
22.º	M. Correia (Sp.)	1 42 02
23.º	A. Pisco (Bf.)	1 42 18
24.º	Henr. Castro (Alp.)	1 42 21
25.º	C. Santos (Ovar)	1 42 30
26.º	A. Patrício (Sp.)	1 42 35
27.º	Mário Sá (F.C.P.)	1 43 05
28.º	Alb. Ferrer (Sp.)	m. t.
29.º	J. Brito (Alp.)	1 43 13
30.º	Augusto Forte (Bf.)	1 43 17
31.º	Pedro Junior (Alp.)	m. t.
32.º	A. Blanco (Inuri)	1 43 40
33.º	Ind. Jesus (Alp.)	m. t.
34.º	A. P. Moreira (Bf.)	m. t.
35.º	José Vieira (Ovar)	1 43 50
36.º	H. Vranken (Fl.)	1 43 54
37.º	José Pinto (F.C.P.)	1 43 58
38.º	Flor. Silva (Alp.)	1 44 09
39.º	M. Ferreira (Ovar)	1 44 18
40.º	Ant. Paulino (Sp.)	1 44 22
41.º	V. Vlierberghe (Fl.)	1 44 23
42.º	João Rosa (Sp.)	m. t.
43.º	Fulg. Sanchez (Inuri)	1 44 24
44.º	J. Santiago (Sang.)	m. t.
45.º	Gevaert (Fl.)	1 44 35
46.º	José Azevedo (Ced.)	m. t.
47.º	C. Oliveira (F.C.P.)	1 44 37
48.º	Laur. Mendes (Ovar)	1 44 41
49.º	Agost. Correia (Sp.)	1 44 50
50.º	Ant. Baptista (Sang.)	1 44 51
51.º	Sérgio Páscoa (Tav.)	1 45 05
52.º	Cas. Cabrita (Loul.)	1 45 11
53.º	M. Castro (Acad.)	1 45 18
54.º	M. Fontela (Ovar)	1 45 52
55.º	S. Cardoso (F.C.P.)	1 45 58
56.º	Jesus Isasi (Olsa)	m. t.
57.º	José Madeira (Tav.)	1 46 04
58.º	Carl. Carvalho (Ced.)	1 46 10
59.º	Joac. Andrade (Ovar)	1 46 11
60.º	José Martins (Tav.)	1 46 21
61.º	Mário Moreira (Acad.)	1 46 23
62.º	M. Costa (Bf.)	1 46 25
63.º	C. Cristina (Bf.)	1 46 31
64.º	J. Centeio (Bf.)	1 46 40
65.º	João Palma (Tav.)	1 46 50
66.º	Alb. Carvalho (Fl.)	1 46 52
67.º	Azevedo Maia (F.C.P.)	1 47 09
68.º	F. Cerveira (Sang.)	1 47 12
69.º	J. Carrasqueira (Tav.)	1 47 37
70.º	A. Ferreira (Sang.)	1 47 56
71.º	Henr. Neto (Tav.)	1 48 07
72.º	Ag. Sousa (Acad.)	1 48 19
73.º	J. Martins (Loul.)	1 48 30
74.º	J. Rodrigues (Acad.)	1 49 59
75.º	V. Nijnsberghe (Fl.)	1 50 03
76.º	Humb. Corvo (Tav.)	1 50 07
77.º	F. Mendes (Ovar)	1 51 34
78.º	A. Carreira (Sang.)	1 51 48
79.º	M. Oliveira (Ced.)	1 51 57
80.º	J. Gomes (Ovar)	1 53 32
81.º	V. Fernandes (Acad.)	2 — 25
82.º	A. Hortelano (Inuri)	2 — 57
83.º	J. Abreu (Ced.)	2 04 41

Desistiram: n.º 76, José Suria e n.º 77, Francisco Suñe, ambos do Sangalhos.

POR EQUIPAS

1.º	Inuri	4 54 51
2.º	Benfica	4 58 44
3.º	Porto	4 59 40
4.º	Olsa	5 02 04
5.º	Sporting	5 02 08
6.º	Flandria	5 02 24
7.º	Louletano	5 08 52
8.º	Ovarense	5 10 38
9.º	Alpiarça	5 10 51
10.º	Académico	5 13 30
11.º	Tavira	5 17 30
12.º	Sangalhos	5 19 19
13.º	Cedemi	5 22 42

GERAL

à partida para Santiago de Compostela

1.º	P. Alves (Bf.)	20 20 20
2.º	M. Silva (F.C.P.)	20 20 21
3.º	M. Correia (Sp.)	20 20 49
4.º	Santamarina (Olsa)	20 21 14
5.º	Houbrechts (Fl.)	20 21 18
6.º	J. Roque (Sp.)	20 21 47
7.º	Aug. Fortes (Bf.)	20 22 03
8.º	Greg. Miguel (Olsa)	20 22 26
9.º	J. Corvo (Tav.)	20 22 50
10.º	Muñoz (Olsa)	20 23 50
11.º	A. Acurcio (Bf.)	20 24 04
12.º	J. Leão (F.C.P.)	20 24 29

POR EQUIPAS

1.º	Benfica	61 06 27
2.º	Olsa	61 07 32
3.º	Spt	61 07 46

Quadro de honra

Vencedores das tiradas

- 1.º — Francisco Suñe (Sangalhos)
- 2.º — Azevedo Maia (F.C. Porto)
- 3.º — Sérgio Páscoa (Tavira)
- 4.º — Gevaert (Flandria)
- 5.º — Peixoto Alves (Benfica)

Portadores da camisola amarela

- 1.º —
- 2.º — Francisco Suñe (Sangalhos)
- 3.º — Francisco Suñe (Sangalhos)
- 4.º — Carlos Carvalho (Ced.)
- 5.º — Carlos Carvalho (Ced.)

Equipas vencedoras das tiradas

- 1.º — Sangalhos D. C.
- 2.º — S. L. Benfica
- 3.º — Cedemi
- 4.º — Flandria
- 5.º — S. L. Benfica

O filme da 4.ª tirada

A tirada Porto-Vigo, um teórico total de 154 quilómetros, foi disputada com brisa forte, vinda do lado do mar. Da caminhada, damos o seguinte sumário:
14 KMS: Vlierberghe saiu do pelotão, chegando a ter 45 s de vantagem, cinco quilómetros depois.
21 KMS: Fugiu ao pelotão, na perseguição do belga, Manuel Fontela (Ovar). Mas, três quilómetros decorridos, foi absorvido.
34 KMS: Vlierberghe foi «caçado» pelo pelotão.
43 KMS: Tentativa de «fuga» de um grupo constituído por Fortes (Benf.), Demunster (Fl.), Muñoz

(Olsa), Leão (F. C. P.), Ferreira (Ovar.) e Miranda (Sp.) Três quilómetros percorridos, o pelotão anulou a iniciativa.

48 KMS: «Fuga» de Sousa Cardoso (F. C. P.), Agostinho Correia (Spt.), Vranken (Fl.), Valada (Bf.) e Santamarina (Olsa).

55 KMS: A vantagem dos fugitivos era de 1 m 30 s.

61 KMS: A margem aumentou para 1 m 57 s.

81 KMS: Os fugitivos passaram a ter 41 s de vantagem, em terreno plano. No número daqueles integram-se José Suria (Sang.) e Houbrechts (Fl.).

82 KMS: O pelotão anulou a «fuga».

84 KMS: Fugiram Alberto Carvalho (Fl.) e Cristina (Benf.).

86 KMS: O F. C. Porto resolveu atacar e a «fuga» foi, imediatamente, anulada. Sucederam-se vários «esticões», sem consistência.

99 KMS: Fugiu, de novo, Manuel Fontela. Um quilómetro depois, foi absorvido...

100 KMS: Gevaertz fugiu ao pelotão. Pouco depois, imitou-o Manuel Fontela.

102 KMS: 5 s de vantagem de Fontela sobre o belga; e um minuto sobre o pelotão.

Houbrechts (Fl.), Pisco (Benf.), Sanchez (Imuri), Saez (Imuri), José Pacheco (F. C. P.), F. Mendes (Ovar.), Agostinho Correia (Sp.) e Cerveira (Sang.). E 1 m e 30 s sobre o pelotão.

122 KMS: O belga levava 2 m e 30 s sobre Fontela, que precedia, por seu turno, o pelotão em cerca de 20 metros.

148 KMS: Gevaertz mantinha o avanço, registado na fronteira, sobre o pelotão.

NA META: A diferença de Gevaertz sobre o pelotão era de 1 m 13 s.

106 KMS: 30 s de vantagem de Gevaertz sobre Fontela. E 1 m 10 s sobre um grupo, que, entretanto, abandonara o pelotão, formado por: Vranken (Fl.), Demunster (Fl.),

(Continuação da 1.ª página)

beigas e espanhóis, especialmente estes últimos, a actuarem no seu país.

Os corredores começaram a partir às 8 horas, saindo em primeiro lugar o espanhol Colmenarejo. De acordo com o determinado, os ciclistas partiam com a diferença de três minutos, muito embora alguns chegassem atrasados ao local de concentração, como foi o caso de Artur Carreira, António Ferreira (ambos do Sangalhos) e Manuel Oliveira e Julio Abreu (do Cedemi).

Devemos, desde já, salientar que assistimos a um contra-relógio bem vergonhoso em matéria de organização. Para começar, não foram tomadas precauções em Espanha para que o percurso se fizesse num só sentido. Isto ocasionou contra-tempos inesperados, com os camiónes da «Aldeia» a misturarem-se com os corredores, alguns destes a fazerem meio-fundo e tudo a decorrer num verdadeiro pandemónio...

Ainda antes de começar a tirada, tivemos a sensacional desistência dos dois corredores espanhóis do Sangalhos — Francisco Suñe e José Suria — que declararam não es-

tar dispostos a continuar na prova devido ao facto da «Aldeia da Volta» não dispor das necessárias condições. Afirmaram que não tiveram água hoje de manhã, e que havia um mínimo de condições a respeitar. Por outro lado, não estavam nada satisfeitos com o que está determinado em relação aos prémios, havendo, ao que parece, desacordo com o Sangalhos nesse aspecto. Assim, aproveitaram os ares de Espanha e por lá ficaram...

Se em matéria de organização se ficou muito a desejar, vendo-se o espírito desportivo da prova ser constantemente atraído pelas condições em que decorreu o contra-relógio, facilitando a vida aos ciclistas menos escrupulosos e prejudicando os mais nobres, também em matéria de público não observámos o entusiasmo que seria de esperar. O público espanhol quase se alheou da corrida, aparecendo em reduzido número ao longo do percurso. Este, muito acidentado e sofrendo, ainda, as complicações originadas pela organização, ofereceu aspectos únicos de falta de cuidado e de atenção.

A meta foi colocada num arruamento por onde passavam veículos de diversa ordem, o que se pode

considerar digno remate de tudo o que se passara anteriormente.

Na competição propriamente dita e deixando para depois um comentário mais agreste a tudo o que a rodeou, há a salientar o comportamento dos espanhóis, antes de se chegar ao lote dos vinte primeiros classificados que eram os últimos a fazer a prova. Com eles, tivemos dois especialistas portugueses, Peixoto Alves e João Roque, sendo de referir a circunstância do benfiquista ter realizado o melhor tempo após a chegada de mais de 60 corredores. Peixoto fez 1 h. 36 m. 54 s., superando os espanhóis Colmenarejo e Santamarina e o sportinguista Roque, que estavam neste momento em 2.º, 3.º e 4.º, respectivamente.

Mário Silva: mais um segundo do que Peixoto Alves

Começaram a chegar, entretanto, outros corredores, entre eles alguns favoritos, mas o tempo de Peixoto Alves subsistia. Apenas um corredor se lhe aproximou: o portista Mário Silva, que fez o percurso em mais um segundo que o benfiquista, colocando-se assim momentaneamente no segundo lugar.

Finalmente, chegaram os corredores mais bem colocados na tabela, mas o tempo de Peixoto manteve-se como o melhor, pelo que lhe coube o triunfo na tirada, conquistando simultaneamente a camisola amarela.

De referir que o camisola amarela desapossado, Carlos Carvalho, foi mal orientado pelo motociclista, que o levou na direcção de um hotel, em vez de seguir directamente para a meta, o que lhe ocasionou um atraso considerável.

A 2.ª TIRADA DE HOJE (6.ª)...

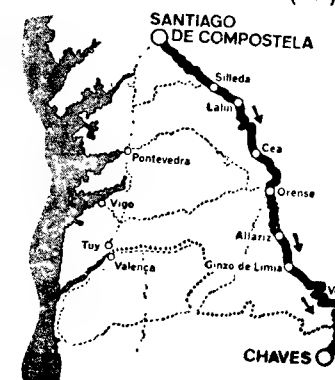


A 6.ª tirada desta Volta a Portugal disputa-se hoje, à tarde, entre La Toja e Santiago de Compostela, na distancia de 72 quilómetros.

A concentração dos corredores, que partem, em linha, às 17 e 30, faz-se no Largo da Estância Balcarr. Depois todos rumarão a Villalonga (17,46), Cambados (17,57), Villagarcía (18,14), Cateira (18,30), Puente Cesures (18,47), Padrón (18,53), para cortarem a meta em Santiago de Compostela às 19 e 23.

A média horária imposta é de 38 quilómetros, havendo uma meia voltante em Villagarcía, aos 28 quilómetros de corrida.

...E A DE AMANHÃ (7.ª)



Amanhã corre-se uma das mais longas tiradas desta Volta, na distancia de 205 quilómetros (a outra na mesma distancia ligará Chaves a Bragança). Haverá quatro contagens para o «Prémio da Montanha». A média horária imposta é de 33 quilómetros. São instaladas duas metas volantes — em Ourense (a 108 quilómetros da partida) e em Ginzó de Mimia (a 148).

A partida será dada às 12 e 30. Os corredores seguem por Bandeira (13,28), Lalin (14,06), Samartinho (contagem — 14,37), Cea (abas-cimento — 15,03), Ourense (15,46), Alto da Taboadela (contagem — 16,15), Alto de Allariz (contagem — 16,35), Ginzó de Limia (16,59), Alto de Estiradas (contagem — 17,30), Verín (17,55), Vila Verde de Raia (fronteira — 18,21), para virem a cortar a meta em Chaves, às 18 e 42.



- Um motociclista teimou em meter-se no meio da caravana. Avisado, por nós, que podia ficar sem a carta de condução, retorquiu: «Não faz mal. Eu já não a tenho». E por estas e por outras que não há maneira de se endireitarem os problemas de trânsito, no nosso País. O mal começa na educação. Na má, evidentemente...
- Outro local de partida modificado. O que assinalou o começo da tirada Porto-Vigo. Desta vez, porém, houve o cuidado de fazer o respectivo anúncio, no comunicado oficial. Não se verificou, por conseguinte, um lapso.
- Viana do Castelo exultou com a passagem da «Volta». Aplausos calorosos, dirigidos a todos os corredores, especialmente aos representantes do Cedemi, a equipa local. Um automóvel de luxo, um «espada» autêntico, incorporou-se na caravana, trazendo como «carga» belas senhoras. Mas, o comissário Belarmino acabou com a propaganda, não deixando prosseguir o automóvel.
- A passagem da fronteira fez-se sem transtornos. Saliente-se o facto de a policia espanhola substituir a portuguesa, na condução da caravana. Deve registar-se com agrado a excelente colaboração havida entre as autoridades policiais dos dois países, o que não afectou em nada, a sequência da prova.
- Manuel Fontela tentou «colar-se» ao belga Gevaertz. Mas, após esforços desesperados, desistiu do «diálogo». No entanto, teve esta afirmação esclarecedora, para nós: «Vai a andar que parece o Diabo». O ovarense, decerto, ficou inteirado sobre a maneira de fazer e de manter uma fuga. Sempre se vai aprendendo, com os estrangeiros, embora estes não sejam da primeira apanha.
- O Sporting Clube Caminhense saudou a caravana, apresentando, na berm da estrada, um grupo de remadores, com os remos, postados ao alto.
- Nota-se uma lacuna nesta «Volta», em relação com o que já se fez noutras anteriores, recentes. Referimo-nos aos corredores que procuram regressar ao pelotão, depois de avaria. Era costume haver um estafeta-motociclista, que, tocando o «claxon», abria caminho para facilitar a recolagem. Com os automóveis, a deslizarem nos lados da faixa de rodagem, na estrada, esse estafeta é de grande utilidade.



OS MAIS AFAMADOS E POTENTES MOTORES AGENTES EM TODO O PAÍS MOTORIZADAS PERFECTA

EXTERNATO CHAMPAGNAT

CURSO PRIMARIO

EXTERNATO E SEMI-INTERNATO

Educação de meninos sob a orientação dos IRMÃOS MARISTAS

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

QUINTA DA VILA FORMOSA

Bairro da Encarnação — LISBOA-5 — Telefone 38 81 04

COLÉGIO MARISTA DE CARCAVELOS

INTERNATO — SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

QUARTOS INDIVIDUAIS

Telef. 2 47 17 16

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde: 18: Noticiário: 18 e 10: Música de dança: 18 e 50: Defesa Nacional: «Dia da Raça», da autoria do coronel Ricardo Durão: 19: Noticiário regional: 19 e 10: Resumo do programa — Atenção, Luanda: 19 e 15: 28.ª Volta a Portugal em Bicicleta: reportagem da chegada a Santiago de Compostela: 19 e 30: Canções: 19 e 45: Orquestras e conjuntos: 20: Programa pelo Centro de Preparação de Artistas da Rádio: 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico: 21: Vamos ouvir Shagundo Galarza: 21 e 22: 16.º episódio do folhetim «A Rapariga dos Bosques»: 21 e 40: Que quer ouvir? 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico: 22 e 40: Teatro das comédias: «Há Quem não Possa Dizer Adeus», de Carmantelle: 23 e 15: Programa da noite: 0: Noticiário — Programa da noite (continuação): 0 e 50: Últimas notícias: 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: 1.º acto da ópera «Lulu» (Alban Berg): 16 e 58: Resumo do programa: 17: Interrupção. As 18: Música portuguesa: «Sin-

fonia á Pátria» (Viana da Mota): 19: O canto e os seus intérpretes: 20: Música de câmara: «Quinteto em si menor, op. 115» (Brahms): 20 e 40: Folclore do Mundo, música da Turquia: 21: Noticiário: 21 e 15: «Quinteto em mi bemol, op. 44» (Schumann): 21 e 45: Música sinfónica: «O Cisne de Luonela» (Sibelius): «Fantasia escocesa», para violino e orquestra (Max Bruch): 22 e 33: Música de piano: «Estudos sinfónicos, op. 13» (Schumann): 22 e 58: Resumo do programa: 23: A Voz do Ocidente: 1 e 15: Encerramento.

3.º programa metropolitano nacional — As 23: Ciclo do Barroco Italiano: 23 e 30: Música coral sinfónica: «Grande missa em dó menor» (Mozart), e mote: «Exultate, Jubilate» (Mozart): 0 e 50: Últimas notícias: 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — As 16 e 30: For-

tugal a cantar: 17: Clube das donas de casa: 17 e 15: Os grandes do «jazz»: 17 e 30: «Vedetas lé-lé»: 17 e 45: Noticiário: 17 e 50: Banda de som: 18: Boa-tarde: 18 e 15: Folclore: 18 e 30: Clube das donas de casa: 19: No Mundo Aconteceu: 19 e 15: «Fórmula 1»: 19 e 45: Noticiário: 20 e 15: Ribalta: 20 e 30: Jornal dos espectáculos: 20 e 45: Carta de Berlim: 21: Noticiário: 21 e 8: Trompete mágica: 21 e 15: Festival: 21 e 45: A estrela da noite: 22: «O Riso É Seu»: 22 e 10: «45 rotações»: 22 e 30: Os grandes da canção: 22 e 45: Trechos de zarzuelas: 23: Ritmo-64: 23 e 45: Noticiário: 0 e 1: Programa Meia-Noite: 3: Sintonia-63: 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 15 e 30: Noticiário: 16 e 35: Clube do disco: 17 e 45: Noticiário: 17 e 50: Es-

trelas em FM: 19 e 14: Em órbita: 19 e 45: Noticiário: 20 e 2: Boa-noite em FM: 21: Noticiário: 21 e 15: Ritmo-64: 22 e 15: Programa á Go-Go: 23 e 11: Conjuntos vocais: 23 e 30: Melodias e ritmos: 23 e 45: Noticiário: 23 e 53: Um conjunto: 0 e 2: Alta fidelidade: 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário: 16 e 35: Vedetas do teclado: 16 e 45: Conjuntos vocais: 17: Clube do disco: 17 e 45: Noticiário: 17 e 50: Solistas: 18: O fado na voz de...: 18 e 15: Orquestras: 18 e 30: Canções românticas: 19: Novos discos: 19 e 15: Canções: 19 e 45: Noticiário: 19 e 53: Conjunto: 20: Rádio Placard: 20 e 30: ...dirige o ritmo: 20 e 45: Estrelas da Broadway: 21: Noticiário: 21 e 0: Quem conta um conto...: 21 e 15: No mundo da canção: 21 e 30: Europa musical: 21 e 45: Desfile de estrelas: 22: «O Riso É Seu»: 22 e 15: Ritmos do momento: 22 e 30: Melodias para a sua noite: 22 e 45: Guitarras e artistas: 23: Clube da Juventude: 23 e 45: Noticiário: 0 e 1: Programa Meia-Noite: 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar: 18 e 25: Boletim religioso: 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires: 19 e 5: Música seleccionada: 19 e 25: Boletim do S. C. R.: 19 e 30: Sete e meia: 20: Sinfonia da vida: 20 e 15: Música para o seu jantar: 20 e 30: Noticiário: 20 e 55: Meditando: 21: Conjuntos do Brasil: 21 e 15: Gosto, conforto e música: 21 e 30: «Na Escola de Jesus»: 21 e 45: Acordeões: 22: Quando o telefone toca: 22 e 30: Canções para ouvir e recordar: 22 e 45: A esquina do tempo: 23: A 23.ª hora: 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Tangos: 18 e 15: Noticiário regional, boletins de filmes e religioso: 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa: 19 e 5: Música seleccionada: 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes: 19 e 30: Sete e meia: 20: Música para o seu jantar: 20 e 30: Noticiário: 20 e 55: Meditando: 21: Canções românti-

cas: 21 e 15: Solistas: 21 e 30: «Na Escola de Jesus»: 21 e 45: Trechos de filmes: 22: A música é boa companhia: 22 e 30: Canções para ouvir e recordar: 22 e 45: A esquina do tempo: 23: A 23.ª hora: 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura: 17 e 5: Coimbra, menina e moça: 17 e 15: Discos pedidos: 17 e 30: Programa de intercâmbio: 17 e 40: Noticiário: 17 e 50: Último disco: 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa: 17: Clube Radiofónico de Portugal: 19 e 30: Rádio Peninsular: 22: Rádio Graça

FARMACIAS

FURNO
(Ver pelos oarros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lúcia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).

ALCANTARA — Proibidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).

ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).

ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).

AREIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) * Central do Areiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820).

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) * Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) * Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66 (72368) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).

ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).

AVENIDA DA LIBERDADE — Galé, R. das Pretas, 12-14 (32588).

AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28 (772291) * Palma, Av. Duque de Avila, 23 (47088) * Arga, Lda., Av. Praia da Vitória, 53 (43938) * Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).

BAIRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000).

BAIRO DA ENCARNACÃO — Apê, R. 27-41 (389216).

BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203).

BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.

BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) * Vitez, Est. de Benfica, 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparela, R. General Taborda, 28 (680931) * Rualto, Lda., Rua do Alto Carvalhão 5-A/5-B (651721).

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048).

ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 139 (661758).

GRACA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) * Progressiva, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).

JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) * Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).

LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).

MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).

OLIVAIS — Simão, Rua D. 1, lote K, à Av. Entre Aeroportos (388581).

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).

PRINCEPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).

REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-B (637070).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 51 46

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas

Telef. 729456 e 713134

TELEFONES

DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores 322222
Voluntários 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE

Companhia das Águas 361553
Companhias Reunidas 320021

Gazcilda 338821
Gazcilda (dom e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R.

Segurança Pública 366141
Judicária 735390

Marítima 326456
Internacional 362721

Viagem e Trânsito 42205
G. N. R. (área rural) 36865

SAÚDE

Cruz Vermelha 665342
Enfermagem permanente 766161

Hospital de Santa Maria 775171
Hospital de S. José 860131

Sangue, oxigénio e soro 771161
Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES

Aeroporto 721101
Caminhos de ferro (C. P.) 869029

Caminhos de ferro (Estoril) 361121
Estação Fluvial (T. Paço) 325345

Estação Mar de Alcântara 663195
Estação Marítima da Rocha 672445

Estação Fluvial (Belém) 638531



O CAFÉ QUE
SABE A CAFÉ...

VILARINHO
& SOBRINHO, L. DA

JANELAS VERDES
LISBOA

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da **FABRICA DE TAPETARIAS SULTAO**. Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64, 2.º Dir. Tel. 59288.

Orçamentos grátis

FRIGORÍFICOS

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

Rua D.ª Estefânia, 48-1.º andar

Diário de Lisboa

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 19 e 30, Abertura 19 e 32, Teletjornal: 19 e 45, Vida Sã em Corpo São: 20, «Poly» — série juvenil: 20 e 10, «Juventude no Mundo»: Magazine Internacional de Actualidades para Jovens: 20 e 25, Culinária: 21, Teletjornal: 21 e 25, Boletim Meteorológico: 21 e 30, Agenda da Praça: 21 e 35, «Pedro Homem de Melo»: 22 e 15, 7.ª Arte: 23 e 45, A XXVIII Volta a Portugal em Bicicleta: 0 e 10, Teletjornal: 0 e 15, Meditação: 0 e 20, Fecho.

Amanhã — As 19 e 30, Abertura: 19 e 32, Teletjornal (edição da tarde): 19 e 45, Lanterna Mágica: «Pica-Pau»:

20 e 10, Expedição: «Voando entre Gigantes»: 20 e 35, Crónica: «Isto é Lisboa»: 21, Teletjornal (edição da noite): 21 e 21, Boletim Meteorológico: 21 e 30, Agenda da Praça: 21 e 35, Titulos de Caixa Alta: «O Plano de Rega do Alentejo»: 22, Noite de Teatro: «O Bosque», de Aleksandro Ostrovski, tradução e adaptação de Manuel Lereño. Interpretação de Irene Isidro, Manuela de Freitas, Luis de Campos, Alberto Ghira, Tomás de Macedo, Henrique Viana, Manuel Lereño, Fernanda Coimbra, Tito Poira, Fernando Gusmão, Rui de Carvalho e Canto e Castro: 23 e 30, A Volta a Portugal em Bicicleta: 23 e 45, Teletjornal (últimas notícias): 23 e 50, Meditação: e 23 e 55, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 1/2 % 1. 10	—	670\$00	675\$00
Cons. 3 % T. 10	728\$00	728\$00	728\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	846\$00	853\$00
Centenários 4 % 1940	—	1.970\$00	1.990\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.007\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.007\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.008\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.235\$00	1.260\$00
Externo 1.ª série car.	—	1.250\$00	1.270\$00
Externo 2.ª série	—	1.270\$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.290\$00	1.340\$00
Externo 3.ª série car.	—	1.300\$00	1.340\$00
Caut. 3.ª série a/j	—	300\$00	303\$00

Obrigações	Efec.	Compra	Venda
Águas Lisboa 5 %	—	—	490\$00
Norte de Portugal 5 %	105\$00	104\$00	106\$00
Gás. Elect. 3 1/2 %	—	—	880\$00
Gás. Elect. 4 %	—	—	855\$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	900\$00	901\$00	910\$00
Gás. Elect. 5 %	973\$00	971\$00	980\$00
U. E. P. 3 1/2 %	—	82\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	87\$00	86\$00	87\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	91\$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	91\$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	935\$00
H. do Douro	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.012\$00	1.011\$00	—
Metropolitano	1.007\$00	1.007\$00	—

Accões

Bancos	Efec.	Compra	Venda
Alentejo	—	550\$00	600\$00
Angola	—	1.400\$00	1.470\$00
Espírito Santo	—	10.000\$00	—
Lisboa & Açores	—	—	3.050\$00
Portugal	—	—	1.900\$00
Ultramarino	—	865\$00	880\$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.100\$00	1.080\$00	1.120\$00

Seguros

	Efec.	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	340\$00	350\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—

C.ª Ultramarinas

	Efec.	Compra	Venda
Ag. Casseque	—	682\$00	690\$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	90\$00	150\$00
Açúcar de Angola	845\$00	840\$00	850\$00
Boror	140\$00	136\$00	145\$00
Cabinda	—	16\$50	—
Cadá	—	—	—
Col. do Búzi	68\$00	68\$00	69\$00
Ilha do Príncipe	—	230\$00	300\$00
Incomati	—	900\$00	930\$00
Moçambique	66\$00	65\$50	66\$50
Zambézia	—	41\$00	42\$00
Diamantes	852\$00	851\$00	851\$00
Lobito	553\$00	552\$00	551\$00

Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Fejo	—	1.120\$00	—
Cimentos Leiria	—	820\$00	—
Indústria Aliança	—	—	600\$00
Portugal e Colónias	1.100\$00	1.050\$00	1.150\$00
Nac. de Navegação	—	—	940\$00
Col. de Navegação	520\$00	510\$00	530\$00
Port. de Celulose	—	4.750\$00	4.800\$00
Port. de Pesca	960\$00	955\$00	960\$00
Port. de Tabacos	—	245\$00	248\$00
Tabacos de Portugal	—	810\$00	850\$00
Termoelectrica	1.600\$00	1.590\$00	1.605\$00
Petroquímica	3.880\$00	3.880\$00	3.900\$00

Águas Electricidade e Gás	Efec.	Compra	Venda
Águas Lisboa 1934	510\$00	510\$00	515\$00
Águas Lisboa 1936	480\$00	470\$00	490\$00
Eléc. das Beiras	1.775\$00	1.770\$00	1.780\$00
Gás e Electricidade	411\$00	411\$00	412\$00
H. Alto Alentejo	—	—	204\$00
H. E. Cávado	1.205\$00	1.203\$00	1.207\$00
H. E. Zêzere	—	—	1.380\$00
Nac. de Electricidade	—	1.495\$00	—
União Eléctrica Port.	192\$00	192\$00	193\$00
H. Douro	1.265\$00	1.262\$00	1.270\$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	5.750\$00	5.700\$00	5.800\$00
F. Invest. Atlântico	—	140\$50	144\$70



PAISES	COMPRA	V
--------	--------	---

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
Telet. 50593
O famoso filme de Jacques-Yves Costeau que recebeu o «Oscar» do melhor filme do ano
O MUNDO SEM SOL



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Telet. 327172

O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN-HILL

Kirk Douglas e Anthony Quinn



As 15.30, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Telet. 329768

A PAZ VOLTOU À CIDADE

com Gary Cooper e Ruth Roman
O ambiente escaldante de uma cidade onde só existiam lutas, crimes e violências.



As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Telet. 54153.54

DIÁRIO DE UM LOUCO

com Vincent Price — Nancy Kovack
Technicolor



As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
TARDE E NOITE
Maiores de 6 anos
Um grande espectáculo dedicado às crianças de Lisboa
SUPERFESTIVAL

TOM & JERRY

As alegres aventuras de dois grandes inimigos.
Metrocolor — Ar condicionado



As 21.45
ESTREIA
(Adultos)
Telet. 47163

UMA RAPARIGA A ABATER

A história de uma perseguição feroz.
AR CONDICIONADO



As 17 h. e 21.30
(M. 12 anos)
TERRA DOS FARAÓS
com Jack Hawkins — Joan Collins — Alexis Minotis

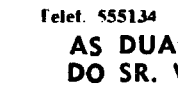
OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS
MONUMENTAL — As 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VASCÓ SANTANA — As 21 e 45: «Ela, ele e os complexos» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23 horas: «Desculpe se o matei» (12 anos).
ABC — As 21 e às 23 horas: «Dá-lhe agora» (17 anos).

CINEMAS
OLIMPIA — As 14 e às 19 horas: «A história daquela noite» (17 anos).
ARCO-IRIS — As 15 e às 21 horas: «O monta-cargas» (17 anos).
JARDIM — As 15 e às 21 horas: «Arreio-me todo» (17 anos).
PARIS — As 15 e às 21 horas: «O ultraje» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 14 horas: «Sabor da vingança» (17 anos).
CINEARTE — As 15 e às 21 horas: «Assassino genial» (17 anos).
PROMOTORA — As 15 e às 21 horas: «A lei da violência» (17 anos).
ORIENTE — As 21 horas: «O castigador» (17 anos).
CASTANHEIRA — As 21 e 30: «Águias em alerta» (17 anos).
CAMPOLIDE — As 21 e 15: «Jí-varo» (12 anos).



As 15.15 e 21.30
(Adultos)
Um requintado filme policial...



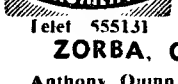
Telet. 555134
AS DUAS VIUVAS DO SR. VALMONT
Dany Carrel — Danielle Darrieux



As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA



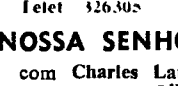
DESASTRE AO ANOITECER
Um filme de Juan Antonio Bardem



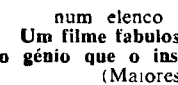
As 15.15 e 21.30
(Adultos)
10.ª SEMANA
Telet. 555131



ZORBA, O GREGO
Anthony Quinn — Lila Kedrova
Alan Bates



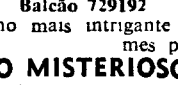
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30
Um êxito famoso que o tempo nunca fará esquecer!
Telet. 326305



NOSSA SENHORA DE PARIS
com Charles Laughton e Maureen O'Hara
num elenco de celebridades
Um filme fabuloso e tão imortal como o génio que o inspirou: Victor Hugo.
(Maiores 12 anos)



As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Telet. 727778



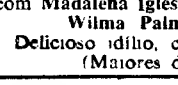
PETER VAN EYCK
e Elisabeth Muller
no mais intrigante e sugestivo dos filmes policiais!



O MISTERIOSO DR. CRIPPEN
90 minutos de «suspense», projectados em versão francesa.



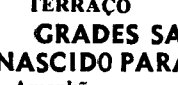
As 15.15, 18.15 (p. r.) e às 21.30
2.ª MÊS
TRIUNFAL
7.ª semana do filme português



PASSAGEM DE NÍVEL
com Madalena Iglésias, Virgílio Teixeira, Wilma Palmer e outros
Delicioso idílio, com lindas canções
(Maiores de 12 anos)



As 21.15
(M. 17 anos)
Telet. 327493



GRADES SANGRENTAS NASCIDO PARA A VIOLENCIA
Amanhã:
DOIS E DOIS IGUAL A SEIS SAVOR DA VINGANÇA



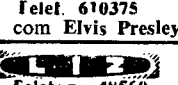
As 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)



O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN-HILL
com Kirk Douglas — Anthony Quinn



As 21.30
(M. 12 anos)
Telet. 610375



PUNHOS DE OURO
com Elvis Presley — Lola Albright



As 21 horas
(Adultos)
Telet. 48560



UM CACHO DE UVAS AO SOL
13 RAPARIGAS ATERRORIZADAS



As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
Telet. 324194



JERRY 8 3/4
O ANJO DE FOGO



As 21.30 h.
(M. 17 anos)
Telet. 47663



CORAÇÕES NA PENÚMBRA
ALDEIA DOS MALDITOS

O ministro do Ultramar conferiu posse ao novo secretário provincial de Economia de Moçambique

O ministro do Ultramar empossou hoje no cargo de secretário provincial de Economia de Moçambique o sr. dr. Eduardo António Capucho Paulo, que ocupava o lugar de vice-presidente da Junta de Comércio Externo daquela província. A cerimónia, que decorreu no Ministério do Ultramar, assistiram, entre outras individualidades, os subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarinos, respectivamente srs. drs. Almeida Cotta e Rui Patrício.

Depois da leitura do auto de posse, feita pelo sr. dr. Silva Neto, secretário-geral do Ministério do Ultramar, usou da palavra o sr. prof. Silva Cunha Começou por afirmar que a secretaria provincial de Moçambique era das que exigiam mais trabalho, ponderação, senso das realidades e capacidade de decisão. Depois de salientar a experiência do empossado em questões económicas, aquele membro do Governo referiu-se à política que considerava mais conveniente para a província, em face da conjuntura actual. Referiu, em especial, que a Secretaria Provincial de Economia tinha de manter estreita cooperação com a Secretaria Provincial de Terras e Povoamento.

E afirmou: «Isto não significa que a colaboração com as restantes seja de menor importância. Em relação à Secretaria Provincial de Terras e Povoamento, porém, é que se apresenta mais patente a necessidade de cooperação, pois enquanto a agricultura for, como ainda é, em Moçambique (como em quase toda a África Negra) o sector mais importante das actividades produtivas, é evidente que não se pode fazer política económica sem definir o planeamento das actividades agrícolas, por forma a aumentar e melhorar a sua produtividade e assegurar a colocação dos seus produtos. Também se me afigura indiscutível que o povoamento, entendido como aumento da densidade de ocupação do território por portugueses originários da Metrópole, é, fundamentalmente, função do crescimento económico e esta é mais uma razão pela qual as duas secretarias provinciais têm de trabalhar em estreita ligação nascida de perfeito entendimento quanto aos fins a atingir e aos métodos de actualização a utilizar».

O sr. prof. Silva Cunha referiu-se, em seguida, aos problemas económicos mais importantes de Moçambique, começando por definir as características, de maior relevo, da economia da província. Depois, disse que, para acelerar o desenvolvimento económico de Moçambique, em face do seu actual panorama, se devia actuar nos seguintes sectores: agricultura tradicional e empresarial, e indústrias extractiva e transformadora. Aparentemente, não se devia perder de vista a necessidade de assegurar recursos suficientes aos sectores dos transportes, comunicações e turismo.



O ministro do Ultramar no uso da palavra

guintes sectores: agricultura tradicional e empresarial, e indústrias extractiva e transformadora. Aparentemente, não se devia perder de vista a necessidade de assegurar recursos suficientes aos sectores dos transportes, comunicações e turismo.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O caso da Rua da Glória continua por esclarecer



Maria Reis

Ao princípio da tarde, continuava estacionário (embora grave) o estado da sr.ª Maria de Jesus de Almeida Reis, enquanto Elisa Ferreira apresentava sinais de ligeiras melhoras. Uma e outra não foram ainda interrogadas pela Polícia, por determinação médica. Sabem-se, entretanto, que os meliantes iam munidos de facas que utilizaram na agressão, deixando-as no local do crime.

Supõe-se que quem apresentou os dois desconhecidos à sr.ª Maria Reis foi uma mulher conhecida por Antonieta e por «Tónita», que trabalha numa barraca da Feira Popular e que também já estivera empregada na Rua da Glória. A Polícia Judiciária continua nas investigações.

O incêndio na Rua da Misericórdia

(Continuação da 3.ª página)

das ao servente da construção civil, sr. Orlando Pereira dos Santos, morador na Rua das Beatas, 30. Foi ele que, inadvertidamente, atirou uma ponta de cigarro acesa para o chão, ateando-se o fogo num monte de palha que estava próximo.

No local compareceram os bombeiros, com respectivo material, incluindo cinco viaturas das quais duas dos Voluntários de Lisboa. Foram aplicadas cinco agulhetas de nevoeiro, e meia hora depois o fogo estava extinto.

O trânsito, incluindo o de eléctricos, foi interrompido durante os trabalhos dos bombeiros, juntando-se nas imediações muitas pessoas com os olhos postos nos bombeiros — que trabalhavam em impressionante equilíbrio sobre um telhado resvaladiço.

O quarto andar foi o que mais sofreu os efeitos da água. Ali residem a sr.ª D. Dorinda Moreira Rodrigues, casada e com dois filhos e mais cinco casais. Vivem nesse mesmo andar, ou antes, ali pernottam, mais de trinta pessoas, que pagam cada uma 5300 por dormida.

O causador involuntário do fogo ainda o tentou apagar com a água de um balde que agarrou à mão. Contudo, a fumaceira era tão densa que ele quase ficou intoxicado. Correu, então, pela escada, até à porta da rua e a gritar que acudissem ao fogo. Em seguida desapareceu e só voltou quando o incêndio já fora apagado. Apresentou-se às autoridades muito sucumbido.

Estiveram no local do sinistro os primeiro e segundo comandantes e técnico do Batalhão de Sapadores Bombeiros, respectivamente, srs. coronel Ribeiro Viana e maiores Corte Real e Sanches da Gama. Os trabalhos foram dirigidos pelos srs. chefes Pais e Xavier.

Princípio de incêndio numa pastelaria da R. Barata Salgueiro

Ao princípio da tarde, cerca das 13 horas, declarou-se um pequeno incêndio na chaminé da cozinha da pastelaria «Smarta», da Rua Barata Salgueiro.

Dado o alarme compareceram os bombeiros, os quais prontamente dominaram o foco de incêndio, que não fez vítimas nem chegou a provocar estragos apreciáveis.

Nova experiência espacial soviética

BONN, 3 — (R.) O Observatório de Bochum comunicou que tem estado a captar sinais de uma nova experiência espacial soviética desde as 12 e 30 (T.M. G.).



RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOÇO E JANTE UMA VEZ
E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

RESTAURANTE CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TEL. 49455

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Enspado de iroses
5.ª-feira:
Vitela à Jardineira

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
NO JARDIM
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA ÀS 2.ª-FEIRAS

CAMÕES... O MAIOR
GAMÕES
RESTAURANTE — SNAK-BAR
...O MELHOR
PRAÇA LUIS DE CAMÕES, 45

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADE DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK BAR
PASIELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telef. 672229-666532

SUPERMERCADO BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

Plymouth Valiante Signet

PRÉMIO ÚLTIMA EXPOSIÇÃO 1965
MAIA & ALMEIDA, LDA.
AV. JOÃO XXI, 8-A
LISBOA

A VISITA DO ROTARY AO «DIÁRIO DE LISBOA»

(Continuação da 1.ª página)

nosso director, sr. dr. Norberto Lopes, proferir a palestra habitual do almoço (e precisamente sobre «Jornais e Jornalistas»), mas pelo desejo de visitarem, um pouco antes da reunião, as nossas instalações.

Cerca das 11 e 30, chegou ao «Diário de Lisboa» o presidente do Rotary Clube de Lisboa, sr. dr. Carlos Estorninho, acompanhado por numerosas personalidades da colectividade, entre as quais os srs. António Sousa-Pinto, general Flávio dos Santos; e engs. Amaro Vieira e Bacelar Bebião.

Os rotários de Lisboa foram recebidos pelos srs. drs. Norberto Lopes e Mário Neves, respectivamente director e director-adjunto do «Diário de Lisboa» e pelos srs. drs. João Ruella Ramos, membro do conselho de administração, e António Pedro Ruella Ramos, secretário da administração da «Renascença Gráfica».

Depois do sr. dr. Norberto ter proferido algumas palavras de saudação, o sr. dr. Mário Neves — que orientou a visita — explicou que, num jornal, há dois aspectos inteiramente distintos: «as instalações e o seu espírito e personalidade. E o «Diário de Lisboa» embora em fase de evolução e de renovação das suas instalações e apetrechamento técnico, não terá neste aspecto muito que mostrar. Orgulha-se, porém, do espírito que desde a fundação o informa: o amor da verdade, a sensatez e a independência de opinião, bem como o espírito de colaboração que reina em todas as secções do jornal. E esse espírito reflecte-se, como não podia deixar de ser, na sua organização e na sua personalidade.

Os ilustres visitantes percorreram depois, com o maior interesse,

Terminou a sua comissão de serviço em Moçambique o general Caeiro Carrasco

LOURENÇO MARQUES, 3 — (L.) — Por terminar a sua comissão de serviço, nesta Província, regressa no próximo dia 11 a Melrôpole o sr. general João Alexandre Caeiro Carrasco, a bordo do navio «Moçambique».

O general Caeiro Carrasco é substituído nas funções de comandante da Região Militar de Moçambique pelo brigadeiro Emílio Moura dos Santos, actual 2.º comandante. Para este ultimo cargo está nomeado o brigadeiro Francisco da Costa Gomes.

as várias secções do jornal, assistindo às diferentes fases da sua confecção. Na secção de impressão, foi explicado aos rotários de Lisboa que o desenvolvimento e a progressiva expansão do «Diário de Lisboa» tinham tornado insuficiente a actual rotativa, o que obrigava a soluções de emergência, encarando-se neste momento uma integral remodelação neste domínio e a aquisição do maquinismo adequado às necessidades e exigências actuais do jornal.

Em nome dos rotários de Lisboa, o sr. dr. Carlos Estorninho agradeceu aquela oportunidade de tomarem contacto íntimo com a factura de um jornal. Acentuou que aquela visita os interessara profundamente, porque tiveram assim oportunidade de apreciar o espírito que reina no «Diário de Lisboa», que bem mais os encantou do que se lhes fosse dado ver instalações sumptuosas.

O almoço do Rotary Clube

Terminada a visita ao nosso jornal, os membros do Rotary Clube de Lisboa dirigiram-se para o Hotel Tivoli, onde se efectuou, pouco depois, o almoço tradicional e que teve particular interesse. Estiveram presentes cerca de uma centena de rotários, nacionais e estrangeiros, assim como algumas destacadas personalidades da vida nacional, especialmente convidados do clube.

Presidiu o dr. Carlos Estorninho, secretariado pelo sr. dr. Ramos Tabor. Na mesa de honra sentaram-se, além do sr. dr. Norberto Lopes, — o palestrante do dia — o sr. almirante Sarmiento Rodrigues; dr. Mário Neves, director-adjunto do «Diário de Lisboa» e os jornalistas habitualmente presentes às reuniões rotárias.

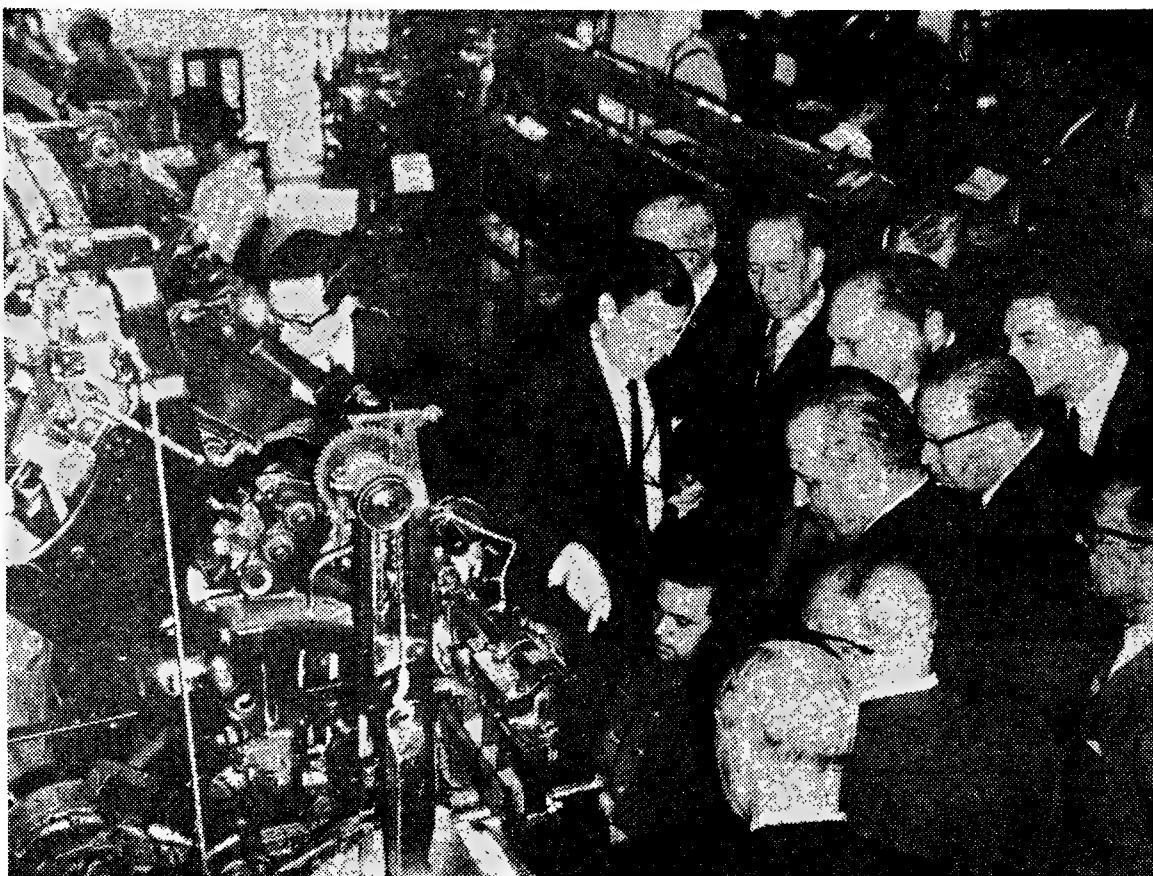
Estavam também presentes os srs. dr. João Ruella Ramos, Ismael Herraiz, conselheiro da Informação da Embaixada de Espanha em Lisboa, dr. Henrique Moutinho, Carlos Mantero e prof. dr. Salazar Leite.

Aberta a sessão, o presidente onduou o sr. dr. Norberto Lopes a hastear a bandeira nacional, cerimónia que foi seguida respectivamente por toda a assistência.

O sr. eng.º Severo Cunha fez a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes, nacionais e estrangeiros e o sr. dr. Ramos Tabor procedeu à leitura do expediente.

O presidente anunciou que a direcção do Clube resolvera propor a candidatura do rotário dr. Bernardo de Caria para o cargo de director do Rotary Internacional, tendo sancionado a escolha da direcção.

No momento próprio, o presidente fez a apresentação, em termos elogiosos do sr. dr. Norberto Lopes, como escritor e jornalista, e dirigiu uma saudação muito especial ao «Diário de Lisboa» e a todos que nele trabalham, pela compreensão e simpatia que sempre



Numa das dependências das nossas oficinas, o dr. Mário Neves, director-adjunto do «Diário de Lisboa» explica aos visitantes o funcionamento das máquinas de compor

tem manifestado pelas actividades do Rotary Clube de Lisboa, desde a sua fundação em 1925.

Referiu-se ainda à visita que, hoje mesmo, os rotários de Lisboa fizeram às instalações do nosso jornal, onde foram gentilmente acompanhados pelo director-adjunto, sr. dr. Mário Neves, visita essa

Novo processo para depositar dinheiro em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 3 — (L.) — Segundo notícia o jornal «A Tribuna», dentro em breve esta cidade vai ser servida por um novo método de depositar dinheiro. O depósito poderá ser feito a qualquer hora do dia, e sem que seja necessário nenhum empregado para atender o depositante.

O novo método é utilizado pela primeira vez na Província pela Caixa Económica do Montepio. Um cofre forte que guardará todo o dinheiro ficará suspenso numa das paredes do edifício da Caixa e por uma fenda aberta, na mesma parede, entrarão todos os envelopes com os depósitos.

Duas vezes por dia, empregados retirarão as quantias do cofre que é principalmente destinado aos sócios daquele Montepio, que já fez distribuir envelopes para esse fim.

que despertou o máximo interesse em todos.

Seguidamente deu a palavra ao sr. dr. Norberto Lopes, e que proferiu a palestra «Jornais e jornalistas», que publicamos noutro lugar.

Ao terminar a sua palestra, o sr. dr. Norberto Lopes foi muito aplaudido por toda a assistência.

O presidente, sr. dr. Carlos Estorninho, felicitou o nosso director pelo brilho e oportunidade do tema tratado e pela justeza das suas afirmações, declarando que ela constituirá uma importante contribuição para a compreensão da missão da imprensa no mundo contemporâneo, após o que encerrou a sessão.

Reacendeu-se o fogo em locais da Riviera francesa

LE LAVANDOU, 3. — (F. P.) — Reacendeu-se o fogo, esta manhã, em diversos locais, nas colinas de Saint-Clair e Cavallère (Var), aticado, agora, não pelo mistral, mas por grande ventania que sopra do Sudoeste. Não se conhece o paradeiro de dois sapadores-bombeiros. Dois veículos de luta contra o incêndio foram pasto das chamas, perto de Saint-Clair.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR, AS 9 HORAS — Faro, 26°; Funchal, 21°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 22°; Portalegre, 25°; Porto, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 13,6°; na atmosfera, 18,5°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 26,9°; mínima, 16,2°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 35°; mínima, 24,8°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Continuação do tempo quente, com céu pouco nublado, vento fraco, soprando durante a tarde nas regiões do litoral oeste, a sul do Cabo Carvoeiro, vento noroeste moderado; pequena subida de temperatura.

SOL **AMANHÃ:**
Nascer às 6 e 41
Ocaso às 20 e 45

FASES DA LUA
 Amanhã Dia 12 Dia 20 Dia 26

MARES
PREIA-MAR — Dia 3 — As 8 e 45 (3,6 m); 21 e 04 (3,7 m). Dia 4 — As 9 e 39 (3,4 m); 22 e 02 (3,5 m). Dia 5 — As 10 e 35 (3,3 m); 23 e 05 (3,3 m).
BAIXA-MAR — Dia 3 — As 2 e 07 (1,2 m); 14 e 21 (1,4 m). Dia 4 — As 3 e 02 (1,4 m); 15 e 22 (1,6 m). Dia 5 — As 4 e 02 (1,6 m); 16 e 32 (1,7 m).



SUPERBUS
TECIDOS DE QUALIDADE

Se durante o dia os seus afazeres o não permitem



Convida-vos a visitar o seu
SALÃO DE EXPOSIÇÃO
na AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 102
(Praça dos E. U. da América)
TODAS AS 5.ªS-FEIRAS DAS 21 ÀS 24 HORAS
para apreciar os últimos modelos de CARAVANAS
das marcas: «BLUEBIRD», «ECCLES», «FLECHA»,
«MARCAMPO», «SPRITE»
BARCOS - TENDAS



FACHO - SNACK - restaurante
(ABERTO ATÉ DE MADRUGADA)
Jante e ceie neste SNACK e não esqueça:
NA BAIXA, A PARTIR DAS 20 HORAS NÃO
FALTAM LUGARES PARA ARRUMAR O SEU CARRO
(AR CONDICIONADO)
R. DA CONCEIÇÃO, 109 TELEF. 370555

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

JÓIAS - ANTIGUIDADES
COMPRAM-SE
RUA AUREA, 250 Telef. 35676

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Impulso criador, experiência receptividade, ideia, construção do Poema.

Por Maria Flor

Há alguma coisa que impele o poeta a escrever. É o que se chama impulso criador. O que se cria é a expressão do sentir do indivíduo em relação aos outros ou ao que o rodeia, ou ainda em relação a si mesmo. Portanto, o indivíduo que escreve, escreve por necessidade e o que escreve torna-se muito válido, se for proveniente da necessidade de comunicação com os outros e não somente da necessidade de comunicar aos outros aquilo que se passa em si mesmo. Escrevendo, lendo, adquire uma certa experiência e uma certa cultura. É natural que por um sério esforço se consiga criar o estado de espírito necessário à poesia. Mas a poesia do que é poeta não necessita estado de espírito. Ela nasce e o que na realidade existe é uma maior receptividade ao que provoca a ideia do poema. Para isso é que é necessária a experiência e mesmo num indivíduo muito sensível, ela só se adquire escrevendo.

Verifica-se que, no caso da poesia, os poetas que se lêem

constroem os seus poemas. Não se trata de pôr no papel o que têm na cabeça. Há um trabalho a fazer que por vezes vai até à modificação do poema na sua forma, de tal modo que só a ideia que o poeta queria transmitir persiste e todos os versos foram modificados. É o trabalho do poeta que sua para conseguir os seus poemas, para lhes dar a maior força possível. Claro que este trabalho pode ser mental e o poema sai já «perfeito».

Portanto, mesmo que sejam maus poemas, interessa que tenham ideia válida e então é sempre possível voltar a eles, refazê-los, reconstruir a volta dessa ideia, completá-la até.

Interessa para a evolução da poesia de cada poeta, que ele volte aos seus poemas para um melhor julgamento dos que vai escrevendo e para as correcções à distância, sempre mais objectivas.

MARIA FLOR

TEMPO DE CHÁ

Por Luis Piteira

Cinco horas da tarde num dia de semana. A «baixa» regorgita de gente. Homens, mulheres, senhores e senhoras, meninos e meninas, e ainda os «meninos mal» e os «meninos bem». Encontra-se de tudo na rua famosa e secular «baixa». Os estudantes, de «barbicha»

ou sem ela, ou passeiam, ou estudam nos cafés, apesar dos inúmeros disticos rectangulares de papel, devidamente estampados e protegidos pelo vidro de uma mesa: — «É proibido

(Continua na ultima página deste suplemento)

4.ª Canção

(Ao meu primo Zé António «Pintor», como incitamento para continuar os seus desenhos incipientes de pequeno artista.)

No amanhã vislumbrado nos passos hesitantes
se condensará a dança dos corpos
e a corrupção das chuvas que não penetram a terra
se desmascarará na secura de cada árvore
e também nós
homens de braços abertos para o que der e vier
fecharemos os olhos ao azul do céu
em seguimento
cada grão como cada gota se desmembrará
na corrente dos dias
embalado na canção das casas caiadas
chove gritam os homens
e outro homem parte no olhar das nuvens
enquanto a canção se reparte
em gemidos escapados e mal ditos
na continuação da terra
se inaugura a situação provocada
das flores floridas ao nascer do sol
vira-se a folha
e as mulheres choram
em gritos de crianças
babadas de terra e nuas
gritaram os escuros
e a noite chegou criança
para permanecer na finitude da lua
e novos dias vieram
que os homens gritaram e cantaram
no impenetrável do espaço
cada noite é um longo poema
desenhada em círculos de fumo
e no longe cada estrela
representa um braço estendido
surpreso no primeiro cansaço
cantaram as aves adormecidas
quando o sol chegou
esfarrapando sombras em cada raio
na distancia ilimitada do caos
amanheceram os homens
de canções nos lábios fechados
repartindo os acordes
em dias verdes da extensão in finita.

OCTAVIO GUIMARAES

Summer Day

Por Jorge Silva Melo

— Incomodo?
— Não, faça favor.
— Thanks. Um dia destes Black Rock tinha de estar cheio.

— Está um dia glorioso!
— Não é inglês, pois não?
— Não, não...
— ... pois fala bastante bem.
— Obrigado.

— ...mas notava-se logo: traiu-se. Só um inglês pode dizer «It's a glorious day» e suportar isso. Já alguma vez tinha pensado nisto? Se falar inglês normalmente, sem frases de efeito, tomam-no por inglês; mas ainda não vi nenhum estrangeiro, nem mesmo americano, suportar as expressões mais inglesas, sei lá, o «glorious day», o «are you all right?», aquilo que lhe ensinam na escola... Aprendeu inglês numa escola, não?

— Sim, foi...
— Não; diga só «Yes», tire-lhe o «I did», e está tudo muito bem...

— Yes.
— Está a ver, agora podia ter metido o «all right», ficava bem. E não pense que é uma bizantinice. Não. Passava por inglês. Mas diga... «Waiter! Some more beer, will you?»... Está a ver? Não vou tomar chá...

— Pois eu estou... E com leite.

— Para passar por inglês, por certo!... Ah! Deixe-me rir! Tomar chá é a ultima coisa que se faz quando se quer passar por cidadão britânico... Pedisse antes vodka, não parecia tão mal... Mas chá... That's propaganda! Quem toma chá em Inglaterra são os cidadãos que já serviram nas Índias, ou que fizeram a guerra em Itália; ficaram com irremediáveis saudades. E as matronas. Não me parece que você esteja particularmente interessado em passar por solteiro... É solteiro?

— Eu sou.
— Não, por favor, diga antes: «Yes, my good boy», ou qualquer coisa deste género!

— «All right, all right!» Você põe-me a cabeça em água!

— Bravo! Está a ver? Nós não dizemos uma coisa dessas em inglês. Mas ficou bem, a expressão calha, o que é preciso é ser... fino... gentil... Detex-se de coisas! ... Italiano, não é?

— Não...
— Não diga, não diga... Espanhol!

— «Course not!»

— «That's bad!» Se calhar é de Andorra!... Chipre!... Gi-

(Continua na ultima página deste suplemento)



LOUCURA — escultura de PEDRO TEIXEIRA

TERÇA-FEIRA

3 - AGOSTO - 1965

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO



Dia de Primavera

por Arnaldo Esteves

Lá ia ele novamente apanhar o mesmo autocarro. Era sempre o mesmo.

— Bom dia, amigo!
— Olá, bom dia!

Sim! Estava um belo dia, um dia de Primavera. Tudo era luz, as pessoas, as casas, tudo exalava perfume, um perfume de flores a desabrochar para a vida. Sim! De facto, era um lindo dia aquele.

Nove horas.

Começava a agitar-se a vida para mais um dia de trabalho. Talvez um trabalho que ficou de véspera! Quem sabe?

Agora tudo é vida, uma vida que caminha apressada com medo que o tempo fuja. Todos têm medo, um medo terrível, cheio de incertezas, de dúvidas.

Mas medo de quê? Ele não sabia, pois não tem medo. O tempo para ele chega. Até sobra. Sim! Sobra para pensar como é bela a Primavera, as flores, o sol, o bulício da cidade, o amor, tudo. Tudo para ele é belo nesse dia de Primavera.

Ele tem tudo.

Seis horas.

Mais um dia que finda, um trabalho que ficou para amanhã, ou depois. Quem sabe?

Para ele o dia ia agora começar. Pois não ia esperar no sítio do costume a sua grande vida? Não ia começar agora o seu viver, o seu trabalho?

Sim!

Ele sabia que sim, já avistava ao longe o seu viver, aquilo que lhe resolvia todos os seus problemas, todas as suas angústias, que lhe dava a alegria e felicidade, que lhe dava tudo.

Agora ele assobinha, contente e feliz com o bonito dia de Primavera que ia começar agora. De repente...

Sim! De repente desperta.

Três horas da tarde?

Que grande sonho tinha tido!

Mas já era tão tarde?

Paciência. Ele não tinha pressa. O tempo para ele não contava, estava parado já há muito.

Já não era preciso ter pressa.

Eu queria ter um grande telescópio para ver se os teus olhos de gesso eram estrelas de primeira ou meteoritos voltados do avesso...

☆

Um dia chamarás por mim à chuva: «Vem... quero-te como ao Sol...»

Então eu ouvirei a tua voz no meu planeta de Poesia e depois montado numa nebulosa dar-me-ei todo ao Dia...

MANUEL DA SILVA RAMOS

Elevação

A CARTA DA SEMANA

Mario:

Eu estou convalescente de uma doença. Convalescença de uma doença que nasceu comigo e agora vai passando dia-a-dia: a solidão. Com os anos que passaram aprendi a sentir em cada coisa a sua alma, aprendi a obrigar os outros a não nos deixarem só.

Nasci, talvez, com mais idade que os outros. Nunca fui criança, nunca fui igual às outras meninas da minha idade. Era a «superior» da classe. A minha única amiga era a minha prima (Ainda hoje o é).

Comecei a escrever versos (quadras) quando tinha sete anos. Na segunda classe. Há seis anos que escrevo. Muita coisa que escrevi obrigada (redacções), e pouca coisa do coração.

Quando fui para o liceu descobriram-me por causa da redacção do exame.

O pior de tudo, quando eu era menina e que não admitia que não houvesse ninguém diferente de mim, quando era eu que me diferenciava dos outros.

Escrevi para o «Despertar» (do Liceu de Leiria).

Restou-me dizer que «sempre» fui a melhor aluna, e agora ando com dezoitos às costas. Coisas da vida.

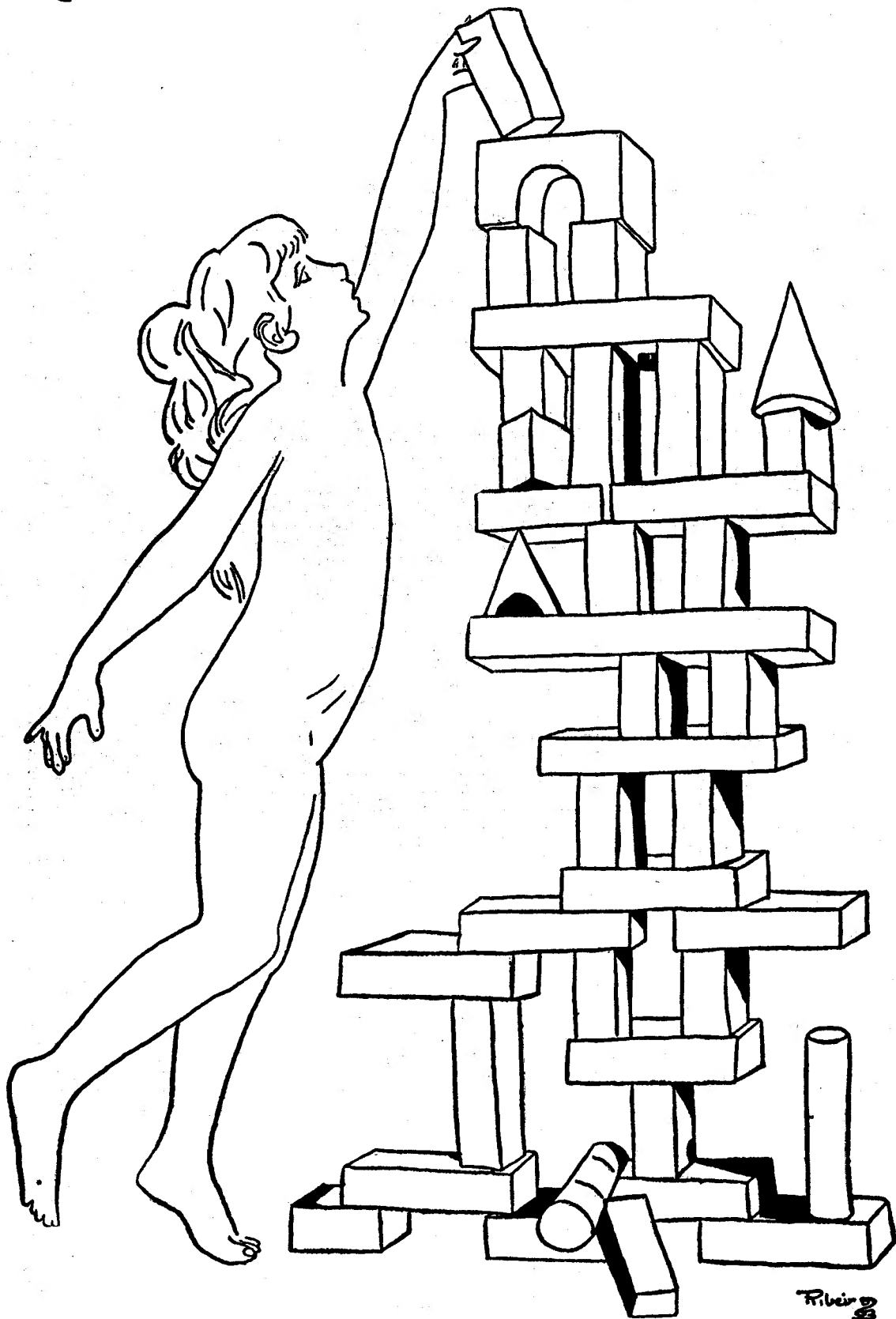
No fundo, continuo so, mas apenas porque assim o quero.

Gostaria de ver publicado o que lhe mando (um sabe quanto) para ter a certeza de que o que escrevo é bom. Gostaria que sentisse no que escrevi a minha alma.

Enfim, sou mais uma calígrafa do «Juvenil» à espera da sua resposta com ansiedade. Sou igual (sim, agora sou) a tantos outros.

M. J. C.

EQUILÍBRIO—Desenho de Ribeiro



TEMA

por Fernando Gil

Precisamente, Noémia! Pus-te os dedos sobre a toalha branca e eu compreendi que era para descansar neles os olhos. Tu sabias que os teus braços, ao moveres o corpo, te davam a leveza de um pássaro. E eu sabia que os teus olhos me observavam quando tapava a cara com as mãos depois de vires e te sentares em frente. Uma vez olhei através dos dedos e reparei que me observavas com um humilde desespero. E lembrei-me de te oferecer o meu rosto, de corajosamente te erguer cheio de doçura. Foi então que me sorriste o maior dos sorrisos da tua boca saliente e pus-te no pick-up um «45» dela.

Precisamente, Noémia! Colaste a capa do disco à parede, sobre o armário, e disseste que a Françoise Hardy era adorável. Escurecia um pouco no quarto e eu reparei no seu passado rosto que os cabelos cobriam como duas asas pendidas. Tem os olhos baços, disseste, e não fita nada: é porque está a sentir as coisas intensamente. Ela ali estava, à frente da nossa juventude, decepcionada como uma criança que descobriu que a enganaram. Apesar de tudo, ainda encontrou na vida motivos para cantar. Com o seu rosto coberto de cabelos, como o Cristo de Velasquez, ela ali estava, paralelamente às nossas lágrimas fechadas nas pálpebras. Por isso, o seu canto caía vertical na nossa tristeza. Cantando-a assim, ela preservava a nossa própria perdição. Disseste que saias um momento, eu disse-te que estava bem e, acredita, pus ainda nos olhos mais doçura.

Precisamente, Noémia! Voltada para a parede, arranjaste o vestido, pus-te uma fita branca nos cabelos e suspiraste. Eu levantei-me e vieste para mim maquilhada de fresco.

Precisamente, Noémia! Eu olhei através da janela o choupo solitário do largo. Dei comigo a ouvir-te murmurar que chorar era uma vergonha. Detaste-te no tapete persa e repartiste os olhos por entre as folhas e as hastes das flores do vaso da mesa, contempleste por entre elas a parede branca e procuraste o perfume daquele verde fresco que se infiltrava nas sombas subjacentes dos

teus olhos. Os traços da tua face desconjuntaram-se e tu apoiaste o teu costumeado instinto de rir sem razão numa sensação que se veio desfazendo por ti, ao passo que retomavas consciência de cada parcela do teu corpo.

Precisamente, Noémia! Deixaste cair a mão e as tuas unhas arranharam a talha de madeira seca do armário. Tinhas os olhos abertos como os dela e não fitavas os interruptores novos de porcelana nem os caixilhos escuros da vidraça, porque não estavas a pensar. As tuas pernas continuavam imóveis e os dedos da mão fechados. Vi-te coçar o queixo branco na gola hirta do vestido de linho e passaste a contemplar os gatinhos pretos de barro que estavam sobre o «étagère». E desejei longamente a escuridão do quarto e o cheiro da pasta dentífrica que vinha da tua boca.

Precisamente, Noémia! Tu disseste «porquê?» e eu respondi que assim era mais fácil reencontrar a paz e a consciência. Tu sorriste: dialogavas sózinha e nem sequer te apercebias de mim.

Precisamente, Noémia! Suspiraste devagarinho, mordeste o cabelo e passaste a língua pelo «batón» cor-de-telha. Eu achei bonito o teu vestido creme e olhei o vaso preto de begónias que tinha duas canas finas espetadas no musgo. Disseste que estavas fatigada e eu baixei as pálpebras para esquecer o brilho metálico das begónias e senti-te crescer pelo meu corpo como um rio de asas e carícias. Procurei-te e já estavas diluída na escuridão do quarto. Anoteceira, amiga. Então, entreguet-me todo aquele silêncio e tu ainda humedeceste a boca porque eu ouvi a tua língua descolar-se na saliva. Senti o rosto batido por uma aragem luminosa que correu do meu corpo simplesmente dorido e poisado no chão. Depois, pronto... Nada mais.

Precisamente, Noémia! Mais nada. Apesar daquela fimbria branca da tua combinação e do pequeno trecho da tua coxa magrinha, mais nada...

FERNANDO GIL

PÁGINA 2

3 - AGOSTO - 1965

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES

Juvenil

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECENTES

por Mário Castrim

J. M. (Caxias) — Está mais á vontade na poesia rimada e metrificada do que na poesia livre. Mas olha: sabe para que serve a poesia? Para comunicar a experiência do poeta, para dar lições de vida. Pense nisto e volte a escrever-me.

M. FERNANDA (Coimbra) — Os progressos são evidentes. Continue poupando palavras, mas evite um certo esquematismo, porque... desde que se não diga quase nada, a vantagem em falar pouco está só na economia da tinta. Aguarde nova colaboração.

L. A. CUNHA (Porto) — O soneto é excessivamente fraco. Os outros são excessivamente convencionais. Poesia que não se burla das convenções pode ser tudo: poesia, não.

NATÉRCIA MARIA FRAGA (Barreiro) — Não lhe disse que devia continuar? Isso é que disse: publique o seu poema, o que vem a dar no mesmo.

Vê? Na poesia e como na vida, muitas vezes é preciso entender uma coisa por outra. Aguardo nova colaboração.

ARLINDO CALDEIRA (Santo Aleixo da Restauração) — 1 — Aguardo nova colaboração sua. 2 — Maria Sofia não voltou a mandar os contos tão apreciados. E consta-me que tem dezenas deles lá em casa! 3 — Casimiro Balsa, A. Ferreira e Cecília ficariam muito contentes se lessem os seus elogios. 4 — Obrigado pela sua crítica. 5 — Um abraço.

M. FERNANDES (Queluz) — Estes seus poemas são realmente débeis. Não seja moralista. Não use «frases», palavras malusculadas «EU, NÓS...» Preserve o tom coloquial, simples, directo, que emprega quando não tem a preocupação de «fazer» literatura. Até breve.

DANIEL TEIXEIRA (Faro) — Tem evidentes qualidades literárias que exigem mais amplo desenvolvimento. «Regresso do velho amigo» está muito breve, muito esquemático. Volte a escrever-me.

ANÇA REGALA (Aveiro) — Criticarei mais demoradamente, logo que me for possível, o seu livro. Saudações.

F. MARTIN — Obrigado pela sua carta e pela confiança que deposita em mim. Continue a enviar-me a sua poesia, que muito prezo. Preveni-o contra uma certa «pose», um certo exagero no tom desabusado.

AMÉRICO MARCELINO — Nos poemas que enviou há imagens de muita beleza («A curva dos teus seios é uma estrada sem armadilhas...»). Mas evite, por outro lado, os lugares-comuns que empobrecem a poesia. «Teus seios alegres colibris...» «Lento como a neve que tomba». Mando-lhe um grande abraço. Publicámos o outro seu poema, viu? Aguardo nova colaboração.

LOURIVALDO MARTINS GUERREIRO (Baixa da Banheira) — Permanece a minha primeira opinião sobre a qualidade dos seus poemas. Volte a escrever-me. Aguardo os contos que promete.

AGATA — Não se prenda tanto á natureza. Volte-se para o mundo das pessoas. Cuidado com a adjectivação! Em cada adjectivo há, geralmente, uma armadilha! Volte a escrever-me. Tenho a impressão que há-de ver o seu nome no «Juvenil».

T. SURANYI (Porto) — Aguardo novos poemas para uma crítica mais justificada.

M. TERESA DIAS — Vamos pensar no seu alvitre. Deixemos, talvez, passar as férias...

L. COSTA (Mangualde) — Alguns versos fazem-me acreditar que uma luz, algo como uma candela, está dentro de você abafada pelo palavriado, pela literatura, pelo pendor para as grandes frases! Procure ser mais simples.

JOSE ANTONIO (Porto) — A sua prosa não tem o mínimo interesse. Pronto: já se exhibiu bastante. Já mostrou que sabe frases muito empoladas. Mostre agora que sabe escrever.

CASTRO FEIJO (Coimbra) — Prefiro a sua poesia á prosa. Acho-o aí mais natural, mais á vontade, mais vivo. No entanto, é a prosa que vai ser publicada... Agradeço que envie a direcção completa. Agradeço também mais páginas do «Diário».

LEO-GREI (Almada) — Nos versos que enviou não aconteceu poesia. Olha: porque não fala da sua vida? Porque não conta, em verso, a sua história? A poesia costuma vir por aí.

FATMA (Porto) — Originalidade ou psitacismo? Força interior ou gosto de exibicionismo? Sinceridade ou alvalade e zarcão? Duvidas que a sua poesia me deixou... Não me leve á mal, de qualquer maneira, e volte a escrever-me.

FIGUEIRAS (Coimbra) — O dramatismo contido nos seus versos, se for ajudado por maior sentido de equilibrio e conhecimento poético, pode dar-nos algo de surpreendente. Aguardo nova colaboração.

LIBERTINO AUGUSTO ALVES (Baixa da Banheira) — Pode enviar os seus escritos, porque não? Nem é preciso dactilografar. Basta uma letra... legível.

CLAUDIA (Ansião) — Rir-me, eu? Porquê? Dos seus olhos sérios e sofreadores, voltados para a vida? Poeticamente, há muitas debilidades, o que é natural. Continue a trabalhar. Se olharmos muito tempo, se tivermos o amor bastante para olharmos muito tempo (dias, noites, meses...) para uma rosa, vê-la-emos abrir. Com amor, não esqueça. Até breve.

MANUEL J. SÉRGIO (Pinhal Novo) — Não percebo bem Um grupo de poetas? Óptimo! O vosso género é o verso-ivro-poema ou oco-poema? Que vem a ser isso? Mande poesias, para vermos como é. Se o merecerem, a publicação é certa.

A. MONTEIRO (Porto) — Grato pela sua atenção constante; o Alberto pode enviar novos poemas. Este, não sendo publicado, revela qualidades.

T. CALHA — Exagero de literatices, meu caro. A vida não cal nessas ratoeiras. Esperta como um melro! Volte a escrever-me. Deixe o aparato correr...

A. CARVALHO (Coimbra) — Prefiro a sua prosa á poesia. Porque não tenta o conto? Aguardo.

F. VIRGOLINO — Uma originalidade fabricada lembra uma flor de plástico! Falta-lhe calor, vida, autenticidade. A sua poesia fica prejudicada com a sua preocupação do en-

tão de querer ser original á força. Assim, acredite-me: nada feito.

CELSE REIMAR — «Solidão, deserto árido e só...». O oedal está gasto. Mude de máquina e fuja do deserto. Vai ver como a poesia aprecia a mudança!

G. O. — Um poema só não me habilita a uma apreciação correcta. Escreva, para conversarmos.

F. F. (Coimbra) — Não apreciei os seus versos. As «frases» são demasiado evidentes. O tecido lógico antepõe-se com exagero á lógica da poesia. Compreende-se o que quer dizer, mas não nos enriquecemos. Quando isto acontece, o poema falhou.

INCONFORMISMO

O cão de trela
Que a senhora puxa
É jeitoso
Inquieto
E tão rabino...!
Cãozinho pequeno
Nervoso
Farrusco
A quem apetece
Dizer num mimo
Coitadinho!
O cachorro!
Irrequieto
Teimoso
E ladino
Que a senhora puxa
Porque é cão
Será sempre
E morrerá
Nervoso
Inquieto
Rabino...
E cão de trela
Apesar de teimoso!

JORGE LUCAS

Poema de um pequeno Deus

Menino, que brincas
No jardim celeste,
Que é feito da estrela
Que me prometeste...?

Menino, que brincas
No jardim celeste,
Chora comigo,
Porque a perdeste...

Corre depressa...
Corre a buscá-la,
Não venha o tempo
Tentar roubá-la...

Chora comigo,
Que ela fugiu...
(Foi teu pai, que soube...)
Ninguém mais a viu...

CARLOS ATHAYDE



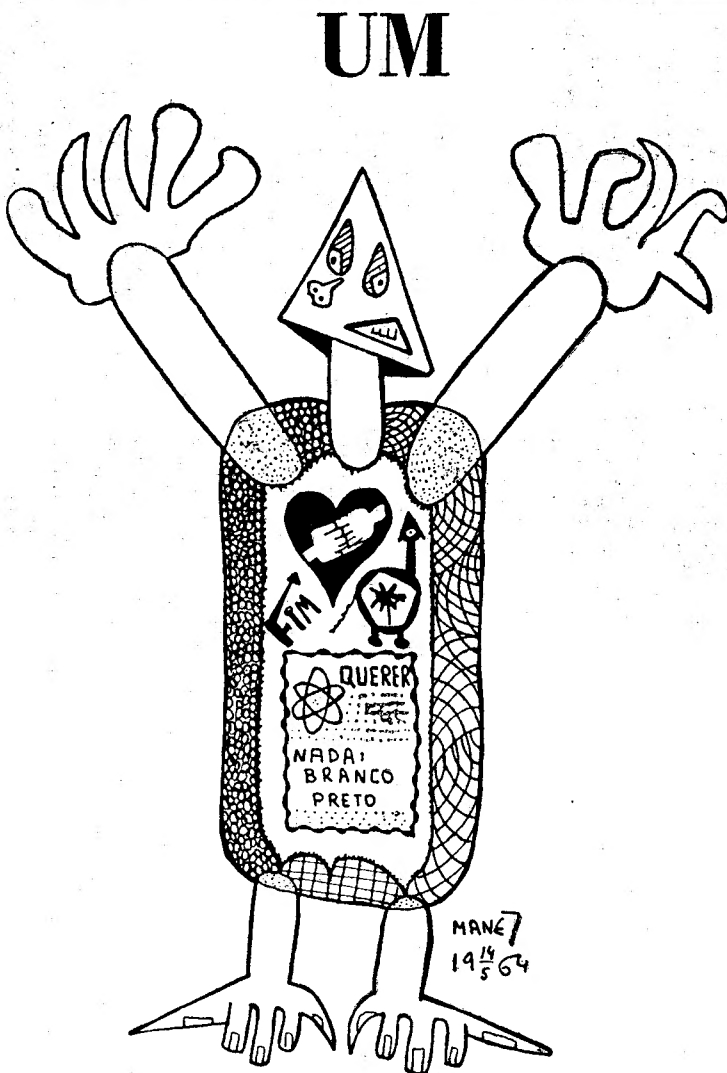
não importa o
esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO
DO CÉREBRO
E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil,
desperta e evita o cansaço
cerebral, mantendo o orga-
nismo na plenitude das suas
faculdades físicas e inte-
lectuais

A VENDA NAS FARMACIAS



Desenho de Manuel Marcelino

Juvenil

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES

PÁGINA 3

3 - AGOSTO - 1965



Summer Day

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

bratari!... Marrocos?... Sorry...
— Português, «my boy»!
— Eh!, já o tinha dito: Spain!

— Não, mas Portugal...
— Oh! Shut up, my boy! Então é português? (Soergue-se). Pois eu sou Nick Bohar, muito prazer.

— Jorge.
— Ah!, o seu nome é Georges?... Está a ver, não é um nome particularmente feliz para um rapaz... George Sand, está a ver?... That's silly!... Oh! So your name's Georges!... That's a nice name!... Encantado! 'tá a ver, até sou capaz de falar espanhol!

— Learned it?
— That's pretty good English! You're a nice boy! Não, nunca!

— Então...
— Self-experience!
(Silêncio. Na esplanada as pessoas começam a sair. Nick acaba o seu segundo copo de cerveja).

— Age?
— Twenty-two.
— Twenty-two? That's a good age!... É novo, é novo.
— E você?
— Secreto!... Não, olhe... 19.
— 19?
— Não... nem sequer me chamo Nick Bohar... Já viu algum inglês com apelido Bohar?... Não tenho dezanove anos...

— Well...
— Say it!
— Nada.

(Silêncio. A esplanada está definitivamente vazia. Ele desabotoa a camisa. A sua pele está vermelha. Mete a camisa num saco).

— Quer vir dar um banho?
— No, thanks.
— Então guarda-me a roupa?

— Desculpe, tenho de me ir embora.

— Com certeza. Para onde vai?

— Tomar o comboio para Bognor.

— Chama-se mesmo Georges?

— Sim.

— That's all right.

— Pleasure to meet you.

— Nunca diga isso. Paga-me a cerveja?

— Pode ser.

— Oiga, eu acompanho-o até ali.

— Não vale a pena, vá ao seu banho.

— Não, não faz mal.

(Silêncio até chegarmos à estrada. Ele enfia a camisa e continua ao meu lado. Não temos nada que nos dizer).

— A que horas é o seu comboio?

— 8 e 32.

— E chega lá...

— As dez e tal.

(Sorri).

— Não o acompanho até à estação... Volto ali, à esquerda.

(Silêncio).

— Tem a certeza de que não quer ir tomar uma banhoca?

— Não, não quero.

— It's all right. You're all right. Everybody's all right.

(Paramos).

— Volta à esquerda?

— Sim.

— Bem. Boa-noite. Prazer em conhecê-lo.

— Oiga, eu chamo-me Fanner, John. Trate-me por John.

— Adeus, John, não queria perder este comboio.

— Bye... Espere: tenho 25 anos... Acredita?... You're all right. You're all right. Um dia destes vou falar consigo.

— Posso dar-lhe a minha morada.

— Não, não vale a pena. (Silêncio). É que precisava mesmo de falar consigo.

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

do estudar... É que os estudantes bebem apenas uma bica de cada vez, e o que interessa, é que se beba, e que se pague. Bem, isto é do interesse dos donos dos cafés. Depois passam as meninas, as «filletes», ostentando uns trajes esquisitos e lançando «coups d'oeil» fantásticos, e (ainda que perfumados) tem todo o ar vago e inútil de um facto extraordinariamente difundido e acatado, chamado entre nós de «ignorância-doentia». Por vezes, essas meninas, pintam o cabelo de uma cor desconhecida, como o daquela actriz, de «Hollywood» agora em voga. Pintam os olhos, a cara e nem os pobres sapatos resistem a semelhante chacinha. Não é difícil notarem-se lindos nomes, «escarrapachados» como: bibi, fuju, teddy, lala, e outros...

Tanto calçado mal tratado, e saber eu que há gente, sem nada que calçar, mas enfim, tudo isto é «baixa», a luxuosa, a incomparável, a sumptuosa «baixa». Passam sempre mais pessoas. Passam os «enfants gatés», alardeando uma indiferença maníaca, altivos, orgulhosos, maravilhosamente «encadernados» e cheirando a perfume. Um perfume que denota boa proveniência. Passam os «teddy», os «play», os cobradores, as costureiras, os trabalhadores, as cabeleireiras, sem proveniência, mas com «ar». Passa o «groom», carregado de malas, o empregadito de café, portando uma bandeja cheia de bolos e cafés, com a promessa de, se a deixar cair, levar uns estalos, e o prejuízo ser-lhe-á descontado no seu magro salário. Passa o rapaz que nem é «bem» nem «mal», é, pior do que isso, e passa toda a tarde, a perseguir as garotas e a maçá-las com as frases: Maço, posso acompanhá-la, que calor, não acha?, que lindo vestido, foi você que o fez?, e outros disparates semelhantes... A «baixa», toda ela vida e alegria.

Depois os escritores... Os ca-

fés enchem-se deles. Bons, maus e péssimos. Falam dos livros que estão a escrever, dos que poderiam ter escrito e dos que jamais escreverão, por falta de tempo ou de talento.

A seguir passam uns «indivíduos» com um aspecto lunático, olhos salientes, cabelos em desalinho, calças de couro, ou normais, são os pintores, poetas, maestros, escultores, actores, encenadores, etc., etc....

Na rua passam os carros, grandes carros espaçosos e de dois lugares, tipo «sport». Descem os empresários, os artistas, os jogadores em voga, os bailarinos. Eles e elas, sempre com um sorriso nos lábios, nos lábios pintados, a sorrir...

Sem eles a «baixa» não seria «baixa», é um facto. Não seria motivo de assunto, motivo de encontro. Depois os belos «magasins» incitam à compra dos extraordinários artigos, a preços módicos, e ao alcance de muitas bolsas...

Na rua vendem-se micas, óculos de sol, e flores. As mais belas flores aos mais belos preços, flores vivas, vígasas e reais. Um casal compra um ramo delas. Cheiram-nas. São flores. Um rapaz persegue uma rapariga e tenta oferecer-lhe um cravo vermelho, e ela escapa-se por entre a multidão, apressada, canalizada e indiferente. Para, já a não vê. Um cravo vermelho tomba murcho, e só... As mais belas flores, os mais belos perfumes, as mais belas mulheres...

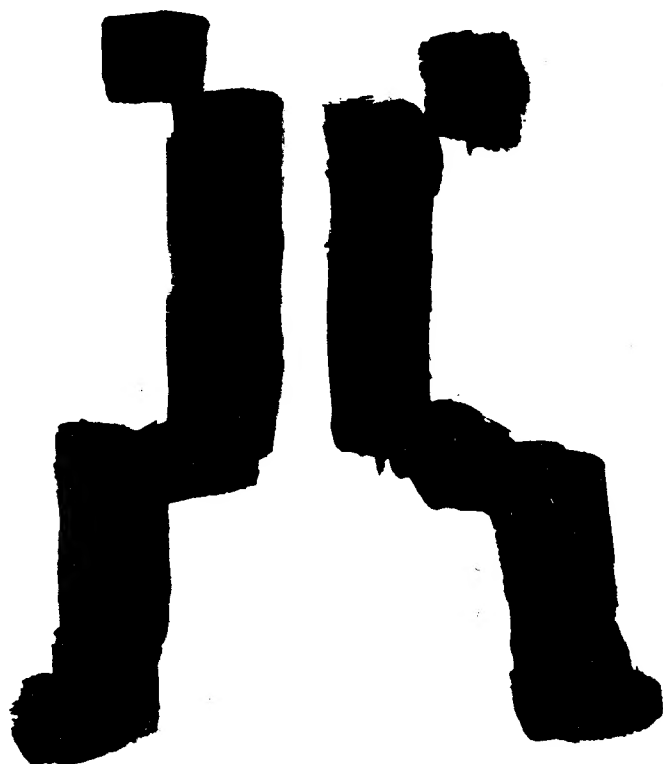
Os mais belos cafés, as mais belas casas de chá, a mais bela hora, o «tea time»... As mais belas mãos, os mais belos lábios, poisando delicados nos mais finos e delicados cristais...

Passo. No meu relógio são, precisamente, cinco horas da tarde. Cinco horas da tarde numa rua da «baixa»...

LUIS PITEIRA

**TODA A
CORRESPONDÊNCIA
DEVE SER
DIRIGIDA
PARA
«DIÁRIO
DE LISBOA
JUVENIL»
RUA LUZ
SORIANO
44 - LISBOA**

FIGURAS SENTADAS



Frias
2/6/65

Desenho de VÍTOR FRIAS

Diário de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Os meus problemas

PROBLEMA

Por motivos da minha saúde os meus pais contrairam uma dívida. Não será muito grande, mas não deixa de ser uma dívida, que estão pagando.

Eu não tenho a culpa de ter estado doente, não é verdade? Mas a minha mãe, não perde uma oportunidade de me fazer sentir que, se estão endividados, é por minha causa. Como compreende, isto não é nada agradável de ouvir.

Por outro lado, a minha mãe leva ao exagero os seus escrúpulos, principalmente quando se trata de problemas deste género. Entende que, enquanto devermos um tostão, temos de fazer todos os sacrifícios. Só não corta na alimentação, mas em tudo o mais é duma exigência excessiva. Ora eu sinto-me triste e cansada, e gostaria de sair de casa durante duas ou três semanas, durante o Verão, até porque me sinto deprimida com o ambiente de casa e as constantes lamúrias da mãe. Mas é claro que não posso falar em tal, porque iria gastar umas centenas de escudos.

Isto é apenas um desabafo e não posso esperar que me dê solução a tão difícil problema.

RESPOSTA

Por vezes as pessoas estão muito cansadas, têm muitas preocupações, e começam a ficar ansiosas e a exagerar os problemas. Creio que é o caso da tua mãe, se é que não se trata também de uma senhora nervosa.

Não leves a mal as suas queixas e insinuações. Ela é, com certeza, profundamente tua amiga, e quem sabe se ela própria não reconhece que exagera por vezes e é pouco hábil no que diz, e até que ponto isso a faz sofrer.

Tens razão quando pensas que te faria bem afastar-te por algum tempo, e creio que o conseguirás, com um bocadinho de diplomacia. Conversa com o teu médico, que certamente estará de acordo, e vê se uma amiga te convida a ir passar um tempo a sua casa, mesmo que não viva longe da tua terra. Conjugando o convite com o conselho médico, certamente a tua mãe aceitará bem a ideia, e a despesa não será muito grande.

Eu compreendo a sua maneira de encarar os problemas económicos; talvez ela peque um bocadinho por exagero, mas antes assim do que o contrário, não é verdade?

Enfim, escreveste-me num momento de desânimo, e fizeste bem. Escreve sempre que queiras. Mas felizmente o teu problema vai solucionar-se em breve, quando retomares a tua vida habitual. Coitada da mãe, também ela tem tido muitas privações, e reage assim; talvez nos momentos em que deseja e não pode proporcionar-te todo o bem que ela te deseja... Quantas vezes se sente o contrário daquilo que se exterioriza, não é verdade?

TIAO

VISITA COLEGA

Cama de hospital
Nela um rapaz doente

Visita colega
Professor velho
Colega bonita

Janela de enfermaria
Por ela uns olhos poetas

Cidade com rio
Terra tão longe!
Praia d'areia fina.

Maca de enfermaria
Nela um como qualquer

Sofrimento mundial
Guerra nuclear
Luta de irmãos

Consciência de enfermaria
Nela odores d'Esculápio

Gaze e pus
Curso preferido
Visita colega

O doente respirou aliviado.

RUI NUNES PEDROSO